

Ewerton Lucas de Mélo Marques
Jucileide Maria Oliveira Cândido
Manassés Morais Xavier
Maria Dnalda Pereira da Silva
[Orgs.]



ESTUDOS SOBRE INTERAÇÕES EM REDES SOCIAIS DIGITAIS



ESTUDOS SOBRE INTERAÇÕES EM REDES SOCIAIS DIGITAIS

Ewerton Lucas de Mélo Marques
Jucileide Maria Oliveira Cândido
Manassés Morais Xavier
Maria Dnalda Pereira da Silva
[Organizadores]

Benares
Campina Grande, 2023

Copyright © 2023 Ewerton Lucas de Mélo Marques, Jucileide Maria Oliveira Cândido, Manassés Morais Xavier, Maria Dnalda Pereira da Silva [Organizadores].

Projeto gráfico: Joarlan de Sousa Colaço

Capa: Por Freepik

Revisão: Fabiana Ramos

Conselho Editorial: José Luciano de Queiroz Aires - UFCG
Livia Chaves Melo - UFT
Milene Bazarim - UFCG
Mylena de Lima Queiroz - UEPB/PPGLI
Rosângela de Melo Rodrigues - UFCG
Wagner Rodrigues Silva - UFT

MARQUES, Ewerton Lucas de Mélo. / **CÂNDIDO**, Jucileide Maria Oliveira. /
XAVIER, Manassés Morais. / **SILVA**, Maria Dnalda Pereira da. [Organizadores].

Estudos sobre interações em Redes sociais digitais

1. cd. - Campina Grande, PB: Benares Editora, 2023.

ISBN 978.65.81197.23.0

DOI doi.org/10.57052/benares.9786581197230

AUTORAS(RES) DOS ARTIGOS: **ALVES**, Ana Iris. **ANACLETO**, Camilla Franco Reinaldo. **ANJOS**, Allan Alfredo Silveira dos. **ARAÚJO**, Kallyne Victória Matias. **ARAÚJO**, Mikaely Kelly Carreiro. **BEZERRA**, Amanda Lopes. **BEZERRA**, Maria Aline Rodrigues. **BRITO**, Kamilla Maria de Melo. **CÂNDIDO**, Jucileide Maria Oliveira. **DIAS**, Gislayne Azevedo. **FARIAS**, Laryssa Tatyane da Silva. **GONÇALVES**, Elizandra Joana Ferreira. **LUCENA**, Mairla Maiane da Silva. **LYRA**, Cláudia de Barros. **MARQUES**, Ewerton Lucas de Mélo. **MONTENEGRO**, Vinícius Ryan de Sousa. **NASCIMENTO**, Samuel Filipe Guedes do. **NÓBREGA**, Lígia Dayana do Nascimento. **OLIVEIRA**, Rayssa Nayara de. **RODRIGUES**, Alan Nascimento. **SANTOS**, Josefa Yasmin do Nascimento. **SILVA**, Jéssica Nascimento da. **SILVA**, Luana Lima Cabral da. **SILVA**, Maria Ariane Santos Amaro da. **SILVA**, Maria Dnalda Pereira da. **SILVA**, Maria Iviny Araújo. **SILVA**, Milena Araújo da. **SILVA**, Mirelly do Nascimento. **SOARES**, Vivianne Cristina. **SOUSA**, Ana Clara Nascimento. **XAVIER**, Manassés Morais.

1. Análise Dialógica do Discurso. 2. Redes Sociais Digitais. 3. Ecossistemas Comunicativos. 4. Interação. 5. Ensino de Língua Portuguesa. II.Título.

© Todos os direitos reservados aos organizadores, autoras e autores dos textos. Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem a autorização dos organizadores ou da Benares Editora. As ideias contidas neste livro são de responsabilidade das autoras e autores dos artigos.

PREFÁCIO - [Noara Pedrosa Lacerda], 7

PARTE I

DE QUE LUGAR TEÓRICO NOS SITUAMOS?

**AS REDES SOCIAIS DIGITAIS ENQUANTO ECOSISTEMAS
COMUNICATIVOS DE APRENDIZAGENS E DE INTERAÇÕES
DISCURSIVAS, 12**

[Ewerton Lucas de Mélo Marques / Jucileide Maria Oliveira Cândido
Manassés Morais Xavier / Maria Dnalda Pereira da Silva]

PARTE II

**AS REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO ECOSISTEMAS
COMUNICATIVOS DE APRENDIZAGENS**

**O *FEEDBACK* COMO ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO NA E
PARA ALÉM DA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA, 27**
[Ana Clara Nascimento Sousa / Kamilla Maria de Melo Brito]

**O USO DO *WHATSAPP* NAS AULAS REMOTAS: REFLEXÕES
SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LITERATURA, 40**
[Cláudia de Barros Lyra]

**O *WHATSAPP* COMO INTERFACE PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO
EM LÍNGUA PORTUGUESA, 51**
[Jéssica Nascimento da Silva]

**O *WHATSAPP* E SUAS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO
CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA
PORTUGUESA, 63**
[Maria Iviny Araújo Silva]

**PERSPECTIVA INTERACIONAL DA APRENDIZAGEM
UTILIZANDO O *WHATSAPP* COMO MEIO EDUCATIVO, 75**
[Samuel Filipe Guedes do Nascimento]

PARTE III

AS REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO ECOSISTEMAS COMUNICATIVOS DE INTERAÇÕES DISCURSIVAS

**A INTERAÇÃO DISCURSIVA DENTRO DOS ECOSISTEMAS
COMUNICATIVOS: UMA ANÁLISE SOBRE A PLATAFORMA
DISCORD ENQUANTO FERRAMENTA INTERACIONAL, 86**
[Amanda Lopes Bezerra / Vinícius Ryan de Sousa Montenegro]

A INTERAÇÃO NO CONTEXTO DAS REDES SOCIAIS, 94
[Vivianne Cristina Soares]

**CHARGES E REELS NO INSTAGRAM: RELAÇÕES
DIALÓGICAS SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA A
COVID-19, 104**
[Ana Iris Alves / Rayssa Nayara de Oliveira]

**ESTUDOS SOBRE INTERAÇÃO EM AMBIENTE VIRTUAL:
UMA ANÁLISE DE CENAS DE INTERAÇÃO DISCURSIVA EM
CHARGES DE LAERTE, 117**
[Alan Nascimento Rodrigues / Milena Araújo da Silva]

**INTERAÇÃO EM REDES SOCIAIS: A RELAÇÃO LEITOR-
AUTOR NO *SPIRIT FANFICS*, 128**
[Camilla Franco Reinaldo Anacleto / Maria Ariane Santos Amaro da Silva]

**INTERAÇÕES DISCURSIVAS NO *INSTAGRAM*: A SAÍDA DOS
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO AFGANISTÃO, 142**
[Luana Lima Cabral da Silva]

**INTERAÇÕES E RÉPLICAS EM *REELS* DO *INSTAGRAM*: A
CORRIDA E O GRITO, 153**
[Kallyne Victória Matias Araújo]

**O CANCELAMENTO NAS REDES SOCIAIS E A INTERAÇÃO
COMUNICATIVA COM BASE NA OPINIÃO DOS FALANTES
E EM SUAS IDEOLOGIAS, 161**
[Elizandra Joana Ferreira Gonçalves]

O ENUNCIADO VELADO NAS PROPOSTAS ELEITORAIS DE 2018 DE BOLSONARO E AS RÉPLICAS DE USUÁRIOS NO *TWITTER*, 176

[Josefa Yasmin do Nascimento Santos / Mairla Maiane da Silva Lucena]

O *TWITTER* ENQUANTO PALCO DE INTERAÇÃO DISCURSIVA, 187

Allan Alfredo Silveira dos Anjos / Laryssa Tatyane da Silva Farias / Maria Aline Rodrigues Bezerra]

REDES SOCIAIS COMO PROPICIADORAS DE INTERAÇÕES DISCURSIVAS, 197

[Lúgia Dayana do Nascimento Nóbrega]

RESISTÊNCIA IDEOLÓGICA NA FLEXIBILIZAÇÃO DO USO DE MÁSCARAS: INTERAÇÕES DISCURSIVAS NAS REDES SOCIAIS, 208

[Gislayne Azevedo Dias / Mikaely Kelly Carreiro Araújo]

UMA ANÁLISE DIALÓGICA DA INTERAÇÃO DISCURSIVA: O EVENTO DO DIA SETE DE SETEMBRO NA REDE SOCIAL *INSTAGRAM* EM FOCO, 220

[Mirelly do Nascimento Silva]

PARTE IV

QUE CONTRIBUIÇÕES ALCANÇAMOS?

AS REDES DIGITAIS COMO INSTÂNCIAS HUMANAS DE INTERAÇÕES SOCIAIS, 227

[Ewerton Lucas de Mélo Marques / Jucileide Maria Oliveira Cândido Manassés Morais Xavier / Maria Dnalda Pereira da Silva]

SOBRE OS ORGANIZADORES, 231

PREFÁCIO

Profa. Dra. Noara Pedrosa Lacerda

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG)

Car@ leitor@, bem-vind@ a um encontro de palavras e proposições que refletem sobre os espaços digitais que têm ambientado as interações e o comportamento social de significativa parcela da sociedade contemporânea. Contanto, esta obra traz uma atraente discussão sobre as interações e aprendizagens em Redes Sociais Digitais a partir do olhar específico da Filosofia da Linguagem e do Discurso. Percorrendo estudos que compuseram as análises empreendidas e resultantes dos trabalhos de graduandos concluintes do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - campus I, as produções computam especificamente os resultados das pesquisas finais na disciplina Estudo Sobre Interação ofertada nos semestres letivos 2020.2 e 2021.1, ministrada pelo Prof. Dr. Manassés Moraes Xavier e pelos estagiários docentes Ewerton Lucas de Mélo Marques, Jucileide Maria Oliveira Cândido e Maria Dnalda Pereira da Silva, à época, mestrandos no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da UFCG e sob orientações do Prof. Manassés Xavier.

Estatisticamente, conforme relatório da Conferência das Nações Unidas (2017), as Redes Sociais Digitais permitiram ampliar as possibilidades de conexões e agrupamentos, tudo isso de forma rápida e numa escala universal. Inclusive, a formatação destas redes e suas funções diversas na sociedade poderiam configurar o que o filósofo canadense Herbert Marshall McLuhan denominou de Aldeia Global e que agora me apropriou para aplicar às diferentes

atividades e relações humanas possíveis nos espaços das Redes Sociais numa espécie de ecossistema onde: trabalha-se, estuda-se, vende-se, compra-se, apresenta-se, reúne-se, confraterniza-se, discute-se, cancela-se, homenageia-se, manifesta-se, entre tantas outras atividades nestes ambientes de infinitas conexões sociais via rede mundial de comunicação e socialização.

Hoje, pensar as relações humanas fora destes espaços digitais causa-nos certamente estranheza, esta é a realidade de uma sociedade contemporânea quando a comunicação deixou de ser um elemento social importante e passou a ser algo essencial, indispensável e necessariamente em ‘tempo real’, a vida global acontecendo simultaneamente.

Nesta perspectiva, a obra – Estudos sobre Interações em Redes Sociais Digitais – oferece ao leitor uma trajetória peculiar sobre os ambientes virtuais sociais comuns à imensa parcela da sociedade, lançando luz sobre estes espaços enquanto ecossistemas comunicativos de aprendizagens e de interações discursivas, além de perceber os sujeitos engajados socialmente, com comportamentos situados, linguagem técnica moldada em função dos modos de ler e escrever face aos meios virtuais de interação: ler e escrever no *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*, *Twitter*, redes recorrentemente utilizadas como meios comunicativos e de aprendizagem, com ênfase no período pandêmico, trouxe interessantes (re)formulações sobre língua, linguagem e discurso.

É importante ressaltar que este movimento de utilização das mídias sociais citadas como ecossistemas comunicativos de aprendizagens tem se evidenciado um percurso crescente para a sociedade, com facetas polêmicas sobre sua eficiência enquanto ferramenta educacional, mas, sem dúvidas, ferramenta de rápido acesso e reconhecida pelos milhões de sujeitos usuários que convivem

nestes espaços marcados pelo multiletramento digital, pelas múltiplas linguagens e formas de interação: curtidas, comentários, marcações etc..

Deste modo, as Redes Sociais Digitais, enquanto ecossistemas comunicativos de aprendizagens e de interações discursivas, além de estabelecerem uma relação simbiótica com as infinitas comunidades interativas que se multiplicam, se tornam também praças públicas que expressam a vida na sua mais concreta forma de existência ética, estética e criativa, seja na sociedade comum, seja na acadêmica.

Na sequência de textos e estudos que compõem o livro, o leitor é convidado, no primeiro momento, a perceber a criação e a vida neste Ecosistema Comunicativo de Aprendizagens estabelecido através das Redes Sociais Digitais. Em seguida, de modo bem didático, as leituras trazem especificamente o *Feedback* e o *WhatsApp* como interfaces pedagógicas, possibilidades ao aprendizado sistemático e praça para troca de experiências e saberes institucionais, no sentido de espaço público de interação que se volta agora também ao aprendizado formal.

Ainda na sequência do livro, num terceiro momento, os textos estão direcionados às interações discursivas neste Ecosistema das Redes Sociais de um modo mais amplo e, para conduzir o leitor pelo ambiente virtual, as discussões trazem o discurso, os sentidos e a fértil relação leitor-autor, proporcionando a sedução através das análises de charges e *reels* com discursos políticos e sociais que circulam no *Instagram*, *Twitter* e nas interações através das plataformas *Discord* e *Spirit Fanfics*. E para desfecho o quarto momento traz uma reflexão sobre as contribuições alcançadas diante dos estudos e pesquisas empenhados durante o período da disciplina e uma percepção das Redes Sociais como instâncias humanas de interação social.

Sintam-se, portanto, chamados a ampliar e contribuir com o

que se tem discutido e estudado sobre as Redes Sociais Digitais. Especialmente neste instante de (des)encontros sobre aprendizagens, interações e educação é necessário compreender as diferentes ferramentas e comportamentos sociais.

Campina Grande, 18 de janeiro de 2023.

De que lugar teórico
nos situamos?



PARTE I

AS REDES SOCIAIS DIGITAIS ENQUANTO ECOSISTEMAS COMUNICATIVOS DE APRENDIZAGENS E DE INTERAÇÕES DISCURSIVAS

Ewerton Lucas de Melo Marques
Jucileide Maria Oliveira Cândido
Manassés Morais Xavier
Maria Dnalda Pereira da Silva

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Desse modo, a interação discursiva
é a realidade fundamental da língua.
(VOLÓCHINOV, 2017 [1929]).

Consideramos a linguagem como uma habilidade discursiva/comunicativa, isto é, um elo que possibilita a capacidade dialógica entre os sujeitos, desde a gênese do primeiro diálogo registrado pela história até a contemporaneidade. As ressignificações sociais possibilitaram a expansão da interação discursiva para além do contato face a face entre dois sujeitos ou mais, além de grupos sociais organizados.

Reconhecemos que o alvorecer da Pós-modernidade expandiu as possibilidades de comunicação em redes sociais, tornando-as ecossistemas comunicativos de aprendizagens e de interações discursivas. Uma ressignificação que extrapola a finalidade social de comunicação, possibilitando que redes sociais sejam utilizadas para a aprendizagem. (cf. XAVIER; SERAFIM, 2020; XAVIER, 2020).

Partindo desse princípio, este capítulo reúne reflexões e contribuições de pesquisadores e pesquisadoras da área dos estudos linguísticos que compactuam com a postulação de Volóchinov (2017 [1929], p. 219) sobre o fato de que “[...] a interação discursiva é a realidade fundamental da língua”. Portanto, objetivamos compreender como as redes sociais se configuram como ecossistemas comunicativos de aprendizagens e de interações discursivas.

Este estudo está dividido em três tópicos, além das

considerações iniciais e finais. Nele, discutimos sobre: (i) As redes sociais digitais enquanto ecossistemas comunicativos de aprendizagem e de interações discursivas; (ii) Educação e tecnologias digitais: diálogos possíveis; e (iii) A realidade fundamental da língua: a interação discursiva. Neste capítulo, há um elo dialógico entre os três tópicos, uma vez que dialogamos e apoiamo-nos nos princípios do pensamento linguístico, teórico e filosófico do Círculo de Bakhtin e de estudiosos que se valem desses postulados para fundamentarem as suas pesquisas.

As redes sociais digitais enquanto ecossistemas comunicativos de aprendizagens e de interações discursivas

As redes sociais são ambientes digitais que reúnem vozes socialmente situadas em torno de um tema com possibilidades outras de discussão que, a depender do alcance, oportunizam a expansão temática. Muitas discussões controversas rondam a associação entre as redes sociais digitais enquanto ecossistemas comunicativos de aprendizagem, dentre as alegações, são pautas que as leem como nocivas à sociedade, portanto inadequadas ao uso nos ambientes educacionais, por entenderem que elas negligenciam o ensino. Contudo, Castells (2016, p. 64) assevera o quanto é infundada a tese de que a tecnologia determina a sociedade, revelando que, na verdade, trata-se de uma relação intrínseca “dado que a tecnologia é a sociedade”.

Nessa mesma direção, compreendemos que as redes sociais digitais são fruto da evolução social, o que, nas palavras de Vicente (2014), assemelham-se a uma praça pública, clube, bar, lugares físicos em geral. Ao fazer essa comparação, o autor elucida não só as particularidades de cada ambiente, mas os pontos em comum, tais como espaço que propicia o encontro de sujeitos sociais, troca de informações e discussões diversas, apenas com uma disparidade considerável que a questão geográfica. Disparidade que quando reconhecemos a infinidade de encontro de discursos/vozes torna-se um aspecto intrigante do ponto de vista dos estudos discursivos, tendo em vista as possibilidades de práticas linguísticas.

Ainda na mesma linha de definição do que são as redes sociais digitais, trazemos Recuero (2014) que as conceitua como a junção de dois elementos: atores, sendo estes sujeitos sociais, no âmbito de pessoa física ou jurídica, e conexões, representadas pela própria interação. Nesse ponto, fundamentamo-nos na Teoria Dialógica da Linguagem (doravante, TDL) do Círculo de Bakhtin, cujos estudos dão suporte ao arcabouço teórico da interação discursiva em face dos artefatos digitais promoverem relações dialógicas a partir de enunciados que podem resgatar, aprimorar ou mesmo discordar de discursos postos nesses ambientes digitais.

Em virtude das redes sociais digitais, a propagação discursiva é bem mais eficiente, haja vista o alcance dado à redução dos espaços geográficos e o encontro de vivências outras em um espaço colaborativo. Para a TDL, esse embate de vozes pode ser compreendido como tensões que acabam por modular discursos em detrimento de outros, alargando horizontes numa proporção bem maior que as promovidas pelas redes sociais físicas. Nesse limiar, pelo poder das redes sociais digitais, é indispensável descartar a hipótese de ignorá-las enquanto ecossistemas comunicativos de aprendizagem e interações discursivas.

Tomar as redes sociais digitais, ou melhor, os discursos nelas postos, significa considerar o que já faz parte do cotidiano dos discentes e reconhecer o fenômeno social das práticas discursivas sob duas vertentes, pelo menos. Em primeiro ponto, perceber o uso da língua como prática social e, em segundo, perceber que, em razão da existência da tecnologia em torno das novas práticas linguísticas, as redes sociais digitais se mostram como um campo também germinador de mazelas sociais que podem até interferir no exercício da cidadania, logo, faz-se necessário preparar os alunos para uma leitura crítica, ou seja, sistematizar o ensino de maneira que os prepare, responsivamente, para o uso.

Dentro desse campo discursivo, precisamos aprimorar a leitura desse fenômeno social das linguagens ali colocadas, conduzir nossos estudantes a compreenderem as nuances, a torná-los capazes de se perceberem responsivamente frente às esferas que eles

participam. Cândido (2022) fala que, sem dúvida, as redes sociais digitais impactaram a educação deste século e, nos últimos anos, com o processo de aceleração em face da situação pandêmica, foi possível compreender a necessidade de admitir pertinência dessas ferramentas no contexto educacional. A autora traz ainda que, sinteticamente, a exposição às redes aumenta potencialmente cada vez mais, o que por si só já legitima seu estudo nos ambientes da educação formal.

Para esclarecer melhor as motivações para tal interesse, recuperamos Xavier e Almeida (2020, p.192) quando elegem quatro possibilidades funcionais para as redes sociais digitais, quais sejam:

[...] 1) entreter – uma vez que diverte usuários; 2) promover interações discursivas – pois oportuniza a percepção e a construção de pontos de vista, de valorações; 3) possibilitar investigações científicas – visto que abastece motivações de pesquisadores sobre a linguagem, a comunicação midiática, dentre outras áreas do conhecimento; e 4) colaborar como interfaces pedagógicas – auxiliando em contextos de ensino-aprendizagens de conteúdos disciplinares em diferentes níveis de formação, regular ou não, (da educação básica à pós-graduação).

Dentre as possibilidades, a segunda e a quarta, que correspondem, respectivamente, à interação discursiva e à colaboração das redes sociais digitais como interface pedagógica em contextos de aprendizagem são alvos de interesse nesta edição. Tal recorte acontece porque as compreendemos não apenas pelas suas funções técnicas, mas, sobretudo, por sua função social, numa ótica ampla, e acadêmica, de modo específico. No que concerne às interações discursivas, as redes sociais digitais interpelam o sujeito a apresentar seu ponto de vista, o que favorece a exposição à escrita, leitura e/ou oralidade a depender da plataforma, por causa, justamente, do efetivo uso da “palavra viva, a palavra plena” (BAKHTIN, 2020 [1985], p. 85). Sendo assim, apresenta-se como

um grande potencial para o ensino.

Então, o que significa tomar redes sociais digitais enquanto ecossistemas comunicativos de aprendizagem e de interações discursivas? Para compreendermos melhor, parafraseamos as palavras de Martín-Barbero (2009) que, a partir do conceito de ecossistema, na perspectiva geográfica, constrói, metaforicamente, a relação de trocas comunicativas entre sujeitos sociais que interagem. Nesse sentido, depreendemos a relação entre a aquisição do saber, por meio das redes sociais digitais, uma vez que comporta indivíduos no processamento de trocas comunicativas com intenção formativa.

Em síntese, as redes sociais só são concebidas enquanto ecossistemas comunicativos de aprendizagem se considerarmos não somente as interações, mas o claro objetivo voltado para aprendizagem do aluno. Noutras palavras, os discentes são inseridos na plataforma de aprendizado, onde academicamente possibilita a prática discursiva, leitura discursiva ou escrita discursiva, ou seja, a prática linguística em sua plenitude, implicados por condições situadas, na ambientação da língua viva, instigando a aparição da individualidade linguística de que tanto o Círculo de Bakhtin tratou, porém sob a mediação do professor que encaminhará para a reflexão acerca da flexibilidade inerente nessas interfaces.

Educação e tecnologias digitais: diálogos possíveis

A relação entre sociedade e tecnologias não é algo recente. Desde os tempos remotos, as tecnologias se fizeram presentes na vida do homem. Conforme Silva (2022, p. 44), o que há de “[...] inovador é que os artefatos tecnológicos estão orquestrando novas formas de organização social, novas formas de linguagem e passam a afetar e impactar nas dimensões da existência”, visto que, contemporaneamente, a sociedade, imersa na cultura digital, vivencia significativas transformações, com novas formas de acessar e produzir conhecimentos, de comunicar e interagir com o outro, de ensinar e aprender, gerando consequências/impactos à educação, o que nos leva a observar diálogos possíveis e necessários entre

educação e tecnologias.

Para tanto, amparamo-nos em Kensky (2012), que argumenta ser necessária a utilização da educação enquanto processo de formação para o desenvolvimento das tecnologias, que, por sua vez, estão na base da identidade dos grupos sociais, além de destacar a necessidade do uso das tecnologias nas bases da educação. Ou seja, na relação entre educação e tecnologias, podemos observar diálogos, interações, como uma engrenagem na qual todas as peças são indispensáveis.

Nesse diálogo, as tecnologias não devem ser entendidas apenas como ferramentas, mas enquanto interfaces presentes em todos os processos pedagógicos, visto que a presença e o uso das tecnologias podem provocar profundas mudanças na forma de organizar e de conduzir o ensino. Desse modo, é possível observar transformações produzidas pelas tecnologias capazes de viabilizar as relações sociais que interferem e auxiliam no processo educacional.

Almeida e Valente (2011) examinam a presença das tecnologias digitais na cultura contemporânea enquanto promotora de novos modos de expressão e de comunicação, e nós acrescentamos, enquanto promotoras de interação em ecossistemas de ensino e de aprendizagem. Assim, as tecnologias passam a se relacionar com as demandas de novas competências que a vida contemporânea tem exigido, como a noção de cultura digital compreendida como lugar propício para o fazer pedagógico, espaço de compartilhamentos de saberes e de práticas dialógicas da linguagem, o que nos conduz a pensar em uma perspectiva de aprendizagem construtiva, que tenha como foco o diálogo e a interação com o outro, utilizando as tecnologias digitais enquanto interfaces sociais e educacionais, bem como o conceito de letramentos digitais que congregam práticas sociais gerenciadas pelas tecnologias digitais.

Diante disso, compreendemos o contato entre educação e tecnologias a partir das noções de diálogo e de interação, considerando que o homem e as tecnologias precisam caminhar juntos e concebidos enquanto complementos, pois as tecnologias só terão finalidade concretizada quando inseridas na dimensão

social dos usos, isto é, quando o homem lhes atribuir significados ao utilizá-las socialmente.

Na relação entre educação e tecnologias, Kenski (2012) considera as tecnologias como necessárias para integração educacional. Além disso, compreendemos essa relação pelo ângulo da socialização e da inovação, destacando a necessidade de aprender a utilizar as inovações. Desse modo, compreendemos que a educação está inserida na cultura digital que é marcada pelos usos das tecnologias que trazem alterações para o processo educativo.

Todavia, ao fazermos tal afirmação, não podemos recair em ideias equivocadas e devaneios como: com as tecnologias, o professor não é mais necessário, não terá mais livro impresso, é preciso utilizar as tecnologias cotidianamente na escola em detrimentos das demais práticas, e outras falácias. Pelo contrário, é necessário estar atento ao fato de que as tecnologias digitais, como as redes sociais, podem e devem ser utilizadas no contexto de ensino sim, sendo compreendidas e incorporadas pedagogicamente, mas que não se deve isso ser exclusividade ou feito sem planejamento. Isso significa que é preciso formar estudantes responsivos e protagonistas e não apenas consumidores das tecnologias. Quando essa incorporação acontece, surgem novas possibilidades de pensar e se posicionar em relação ao conhecimento, em relação ao que é proposto pelas orientações educacionais e o que é pensando para a prática educacional.

Diante disso, pensar o ensino no contexto da sociedade tecnológica implica na necessidade de um novo olhar sobre o processo de ensino e de aprendizagem que ganha novos contornos, tendo em vista as novas tecnologias podem ser oportunidades e desafios para o sistema educacional, proporcionando um processo de ensino e de aprendizagem mais dinâmico e interativo, confirmando o que Amaral (2019) destaca ao considerar que, quando a educação utiliza novas tecnologias de informação, comunicação e expressão, adquire novos contornos e estabelece novos formatos para a prática pedagógica.

No cenário de inserção das novas tecnologias, entram em cena

as redes sociais enquanto lugar propício para o fazer pedagógico, para a construção de saberes e de práticas dialógicas da linguagem, pois esse meio de interação gera novas formas e estruturas que viabilizam pensar o ensino de uma forma dialógica e interativa.

Nesse sentido, cabe pensar como as redes sociais possibilitam a criação de interações sociais e educacionais ao se configurarem como espaço dialógico-discursivo, estabelecendo relações entre os processos de ensino e de aprendizagem, tecnologias digitais, redes sociais e currículo, pensando em uma nova configuração do espaço educacional.

Pensar as redes sociais enquanto ecossistemas de aprendizagens em contexto de ensino significa evocar possibilidades de trabalho e estudo da língua(gem) em sua vivacidade, enquanto dinâmica e concreta, numa perspectiva social marcada pelo dialogismo e pela interação, o que nos permite refletir sobre a relação entre processo de ensino e de aprendizagem de língua e redes sociais; refletir e analisar a materialidade da língua(gem) na concepção do Círculo de Bakhtin; compreender as redes como recurso didático-pedagógico, como suporte de gênero e gênero discursivo, configurando-se como espaço propício para práticas dialógicas discursivas da linguagem e de construção de saberes.

Desse modo, podemos nos apropriar de meios e mecanismos que já estão ao alcance de boa parte da população, trazendo inovações educacionais para a criação de grupos de estudos, transformando o espaço em lugar de construção de saberes e de práticas discursivas e dialógicas da linguagem, além de ser um lugar de fortalecimento de relações interpessoais, de modo específico entre professor e aluno, o que pode proporcionar partilha de informações e gerar uma autonomia de estudos.

Diante disso, destacamos que as atividades realizadas por meio do aplicativo, de redes sociais, de interfaces digitais, por exemplo, podem ser vistas como atos responsáveis e responsivos e como novas formas de letramentos que estão surgindo no contexto virtual, em meio à cultura digital, apontando para suas possibilidades e potencialidades, não apenas como mediadores de práticas de

letramento, mas como espaço de dialogismo e de interação, ou seja, enquanto ecossistemas comunicativos de interação e de aprendizagens.

Isso possibilitaria interação discursiva e compartilhamento de saberes, evocando relações dialógicas e ideológicas diversas marcadas pela presença de diferentes vozes. Como essas vozes são evocadas e materializadas, a forma como dialogam e geram interação social na construção de saberes e a sua utilização em contexto de ensino são aspectos que merecem nossa atenção.

A realidade fundamental da língua: a interação discursiva

Iniciamos este capítulo com a máxima volóchiviana sobre o fato de que a realidade fundamental da língua é a interação discursiva. Esse pensamento é compartilhado por todos os pesquisadores e estudiosos dos estudos da linguagem, que a concebem como interação. Quando refletimos sobre a palavra ‘fundamental’, logo evocamos a noção da essencialidade. A linguagem, portanto, é interação *par excellence*, considerando que ela possibilitou que as primeiras interações primitivas evoluíssem para as sociedades organizadas tal como possuímos atualmente.

No tópico anterior deste capítulo, discutimos sobre o diálogo entre educação e a tecnologias digitais. Observamos que ambas possuem como ponto de convergência a interação como a base fundamental para que elas se constituam. Em síntese, à luz das considerações do Círculo de Bakhtin, compreendemos por interação discursiva as relações e os atos dialógicos que os sujeitos estabelecem por meio dos signos, enunciados, discursos e gêneros discursivos nas mais distintas relações de comunicação na relação arquitetônica ‘eu’ com o(s) ‘outro(s)’, seja na interação entre as pessoas e grupos em contato físico-real, seja em redes sociais/digitais enquanto ecossistemas comunicativos – destacando-se, aquelas que se configuram como ambientes de aprendizagem e de interações discursivas.

De fato, a interação discursiva é realidade fundamental da

língua. Temos aqui, a prima filosofia que permite nos situarmos como agentes sociais nas grandes tessituras do diálogo que gera a interação. Consideramos a interação como a vivificação da existência, isto é, a comunicação que possibilita a “festa de renovação” existente em cada dia, ou seja, a ressignificação da nossa própria existência.

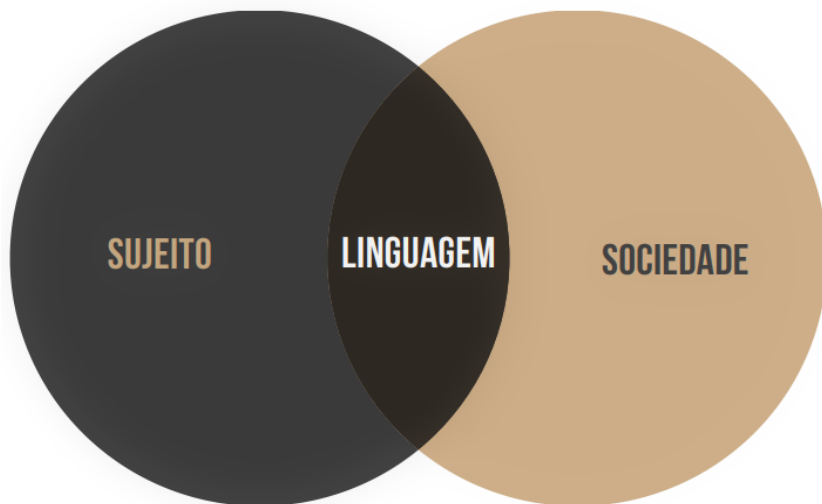
Lemos como necessário refletir sobre a interação – em especial na formação inicial de novos pesquisadores da linguagem. A concepção de língua como interação diverge da ideia de língua como sistema de formas normativas idênticas. Essa inquietação fez a TDL refletir sobre a linguagem. Para o Círculo de Bakhtin, a linguagem não deve ser concebida como homogênea e acabada em si mesma, pois ela é fruto da interação discursiva e, por isso, está em constante ressignificação no contexto existencial – algo que é marcado pela interação.

Nesse sentido, justifica-se a crítica feita por Volóchinov (2017 [1929]) ao estruturalismo saussuriano. Para o autor, “[...] a linguística moderna carece de uma abordagem do próprio enunciado. A sua análise não vai além dos seus elementos”. (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 221). Os estudos da linguagem e da interação contribuíram para que os estudos linguísticos pudessem suprir a carência situada por Volóchinov, trazendo, assim, novas reflexões sobre a interação.

As postulações de Volóchinov (2019 [1926], p. 238) consideram importante a compreensão sobre a linguagem. Para o filósofo, “[...] se não compreendermos a essência da língua e da linguagem, se não compreendermos seu lugar e seu papel na vida social, jamais saberemos abordar corretamente aquilo que chamamos de estilística do discurso literário [...]”. Conforme observamos nas palavras do autor, precisamos conhecer a essência da língua/linguagem – a interação. Do contrário, não podemos fazer reflexões sobre as teorias que corroboram para compreendermos o discurso, que é uma categoria macro, que marca o interesse dos estudos do Círculo de Bakhtin e de estudiosos contemporâneos, como é o caso de Marques (2022) e outros pesquisadores¹. As reflexões do autor apresentam uma interseção existente entre sujeito/linguagem/sociedade, conforme a figura a seguir.

¹ Cf. Xavier (2020), Cândido (2022) e Silva (2022).

Figura 01: Interseção: sujeito/linguagem/sociedade



Fonte: Marques (2022, p. 26)

A Figura 01 corresponde ao esquema de interseção que une dois conjuntos/elementos considerados essenciais para a TDL: o sujeito e a sociedade. A linguagem, como essência da interação discursiva, está no entremeio, na parte comum entre esses dois elementos. Por isso, a consideramos como indissociável tanto de um quanto de outro. Em outras palavras, a linguagem proporciona a interação discursiva entre os sujeitos que, atuando de forma social e responsiva, possibilitam um ambiente dialógico, cooperativo e interativo por natureza.

De fato, a interação discursiva é a realidade fundamental, pois, sem ela, estudos como estes não seriam desenvolvidos. Trata-se de um trabalho colaborativo entre autores que se valeram do ato dialógico de interação para chegarem em um denominador acadêmico comum. Além disso, os leitores desta obra participarão desse momento interativo, ao concordarem, discordarem e/ou estabelecerem relações dialógicas após a leitura deste capítulo. Esta também é uma forma da interação discursiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teórico objetivou compreender como as redes sociais se configuram como ecossistemas comunicativos de aprendizagens e de interações discursivas. Como resultados, concluímos que as interações discursivas podem extrapolar o contato físico-real de interação, tornando as redes sociais como ecossistema de interação discursiva por excelência.

Como pesquisadores e pesquisadoras da área de estudos linguísticos, reconhecemos que o trabalho com a linguagem, em especial, quando tratamos da interação, precisa de uma fundamentação teórica que subsidie e possibilite que utilizemos a interação como um recurso que leia as redes sociais enquanto ecossistemas comunicativos de aprendizagem e interações discursivas. Por isso, o estudo sobre a interação e as considerações do Círculo de Bakhtin são fundamentais para compreendermos a macro relação existente entre sujeito/linguagem/sociedade – relação impossível se não houvesse a interação discursiva.

As contribuições e os estudos sobre a interação possuem uma natureza atemporal e incompleta, não limitante, de modo que ainda há muito o que estudar/pesquisar sobre redes sociais enquanto ecossistemas comunicativos de aprendizagens e de interações discursivas. Reforçamos essa afirmação com as palavras de Bakhtin (2017 [1970/1971]) sobre o fato de que “[...] cada sentido terá sua festa de renovação. Questão do grande tempo”. Em nossa concepção, ainda há muito a se pesquisar, questionar e propor. Por isso, concordamos com Marques e Teixeira (2022), para quem o ato da pesquisa comunga de um fluxo *continuum* e responsivo de propostas e descobertas. Acreditamos que este é o nosso papel enquanto pesquisadores da realidade fundamental da língua(gem).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Currículo e tecnologias: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

AMARAL, R. A. **O letramento e as práticas textuais no aplicativo *WhatsApp***: um estudo de caso em uma turma de 5ª série da educação de jovens e adultos no centro de ensino fundamental 13 de Ceilândia (DF). Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2019.

BAKHTIN, Mikhail M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: 34, 2017 [1970/1971].

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venancio Majer. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CANDIDO, J. M. O. **A cultura digital em livros didáticos de português do ensino médio aprovados pelo PNLD – 2021**. 153 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino). Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2022.

KENSKY, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

MARQUES, E. L. M. **A refração e a carnavalização na linguagem**: a construção no gênero animação. 152 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino). Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2022.

MARQUES, E. L. M.; TEIXEIRA, W. F. V. Dialogismo e ensino: uma proposta metodológica para a percepção leitora de animações na sala de aula. In: **Verbo de Minas**, Juiz de Fora, v. 23, n. 42, ago./dez. 2022, p. 47-72.

MARTÍN-BARBERO, J. **Uma Aventura Epistemológica (Entrevista à Maria Immacolata Vassalo de Lopes)**. Matrizes, São Paulo, v. 2, n. 2, 2009, p. 143-162.

SILVA, M. D. P. da. **Cultura digital, ensino de Língua Portuguesa e juventudes: a BNCC do Ensino Médio em foco**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, da Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande-PB, 2022.

VICENTE, E. **Redes Sociais**: Ciberespaço. Novas formas de interação das redes sociais. São Paulo: Editora Viena, 2014.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

VOLÓCHINOV, V. Estilística do discurso literário I: o que é a linguagem/língua? (1930). In: VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2019 [1926], p.

XAVIER, M. M. **Educomunicação em perspectiva dialógico-discursiva**. São Paulo: Mentis Abertas; Campina Grande: EDUFPG, 2020.

XAVIER, M. M.; SERAFIM, M. L.; **O whatsapp impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

XAVIER, M. M.; ALMEIDA, M. de F. Redes sociais, linguagem e interação discursiva. In.: XAVIER, M. M. (Org.). **Linguística Contemporânea**: estudos sobre discursos, cultura digital e ensino. São Paulo: Mentis Abertas, 2020, p. 183-197.

As redes sociais digitais como ecossistemas comunicativos de aprendizagens



PARTE II

O *FEEDBACK* COMO ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO NA E PARA ALÉM DA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Clara Nascimento Sousa
Kamilla Maria de Melo Brito

CONTEXTUALIZAÇÃO

Este relato tem a intenção de apresentar as nossas experiências no estágio supervisionado com práticas relacionadas à introdução de meios tecnológicos dentro da sala de aula e como essas práticas influenciam a aprendizagem dos alunos. Nosso objetivo principal está associado à percepção e análise das formas como a interação contribui para evolução da aprendizagem, pensando no aluno como um ser ativo e não como um mero receptor de informações. Sendo assim, focamos em preparar as aulas de uma forma que fosse possível e adequada a participação contínua do discente nas práticas escolares presenciais de Língua Portuguesa.

Em nossa atuação, optamos por trabalhar com os conteúdos curriculares Gêneros discursivos: conto e crônica. Uma das justificativas para essa escolha foi que quando entramos em sala de aula e fizemos uma sondagem, verificamos que o nível de leitura dos alunos estava muito defasado e necessitaria de um suporte. Essa problematização foi agravada devido à pandemia de COVID-19, deixando muitos impactos para a educação, na qual milhares de crianças e jovens passaram algum tempo sem estudar, isso porque a adequação à modalidade remota demorou por falta de recursos e de qualificação profissional para saber planejar e realizar aulas on-line; e quando finalmente o ensino remoto foi implantado, ainda houve dificuldades quanto ao acesso dos alunos às aulas, pois nem todos possuíam recursos tecnológicos para participarem.

Nossa experiência aconteceu em duas escolas distintas, uma municipal e outra estadual, cujo corpo estudantil é composto, em sua maioria, por alunos residentes da zona rural. Nos dois casos, o estágio supervisionado de Língua Portuguesa foi direcionado aos anos finais do Ensino Fundamental. Vale a pena ressaltar que contamos com o apoio da direção e da coordenação das escolas e com as professoras-supervisoras de Língua Portuguesa de cada instituição.

Para a escrita deste capítulo, apoiamos-nos na metodologia de análise de dados obtidos nas atividades práticas de interação, observando as relações dialógicas entre: professor-aluno, aluno-aluno e texto-leitor-autor. Portanto, visamos compreender a importância destes métodos interativos no ensino de Língua Portuguesa, além de pensar em como o contexto social do aluno interfere na interação a partir dos postulados do Círculo de Bakhtin.

Ambiente metodológico da interação

A seguir, em tópicos distintos, descrevemos os ambientes onde as ações foram desenvolvidas presencialmente¹: escolas municipal e estadual, respectivamente.

Escola Municipal

A escola municipal em questão está situada no centro da cidade de Caturité, no Cariri paraibano. Trata-se de um ambiente

¹ Salientamos que nesse período as aulas presenciais foram retomadas nas duas instituições, conforme Art. 9 que dispõe “A partir do dia 11 de abril de 2022 serão retomadas as atividades presenciais nos órgãos e entidades vinculadas ao Poder Executivo Estadual” do DECRETO Nº 42.388 de 07 de abril de 2022. Destacamos que a escola municipal resolveu seguir a orientação estadual.

pequeno e com pouca estrutura. Em 2022, a instituição funcionou presencialmente e atendeu 396 alunos, sendo 193, do turno da manhã, onde foram ministradas aulas para o Ensino Fundamental anos iniciais, e 203, do turno da tarde, atendendo alunos do Ensino Fundamental dos anos finais. O estágio supervisionado ocorreu durante a pandemia da COVID-19 e as aulas aconteceram no período da tarde, na turma do 7º ano.

Em reunião com a professora-supervisora, percebemos a necessidade de trabalharmos gêneros discursivos, visto que os alunos apresentavam certa resistência quanto à prática de leitura. A região em que a escola está localizada possui muitas comunidades rurais e parte da cultura está voltada para histórias populares, isso fica claro quando pensamos que o próprio nome da cidade está vinculado a uma lenda local (índia Potira e índio Caturité). Tendo isso em vista, optamos por trabalhar o gênero discursivo conto popular.

Para trabalharmos esse gênero, foram disponibilizadas 10 aulas, divididas em dois dias por semana, durante três semanas. Assim, foi trabalhado, de maneira progressiva, o gênero conto popular, iniciando com exercícios de sondagem, e seguindo para atividades com textos e imagens, utilização de vídeos, aulas expositivas e de um quiz² visando a interação entre os grupos e a fixação do conteúdo.

Escola Estadual

O estágio ocorreu em uma das escolas estaduais da cidade de Boqueirão- PB. A turma designada foi o 9º (anos finais do Ensino Fundamental). No ano de 2022, a escola funcionou com um público de 359 alunos e atuou de modo integral. Por ser uma

² Trata-se de um jogo de questões que tem como objetivo fazer uma avaliação dos conhecimentos sobre determinado assunto.

escola cidadã, durante a manhã, os alunos tinham aulas presenciais, e à tarde, as aulas eram remotas por meio do *Google Meet* e do *Google Classroom*. Sendo assim, as aulas de estágio que nos foram destinadas aconteceram no turno da manhã.

Como foi mencionado na introdução, fizemos uma sondagem e identificamos que uma das maiores dificuldades dos alunos era a leitura, seja sobre o aspecto de realizar a leitura ou o receio de fazer leituras em voz alta. Posto isso, sentimos a necessidade de ajudá-los nessas demandas. Por isso, depois de conversas com a nossa orientadora e professora supervisora, decidimos que deveríamos abordar o gênero discursivo crônica, já que são textos tão contemporâneos e presentes nos atuais veículos de informações utilizados nos dias de hoje.

Ao entrarmos na sala de aula, nos deparamos com alunos calados e tímidos, que não se envolviam diretamente nas discussões. Porém, depois de expormos um vídeo para a turma, a interação se desenvolveu através de comentários ou perguntas. A partir deste acontecimento, conseguimos enxergar os benefícios das práticas de metodologias ativas que coloquem o aluno como ser pensante e atuante. Além dessa prática, foram realizadas outras como dinâmicas de pesquisas virtuais, leitura coletiva e as redes sociais, especificamente, o *WhatsApp*.

Análise da aprendizagem voltada para interação

O trabalho com gêneros discursivos vai muito além do cumprimento do currículo exigido pelos documentos oficiais, trata-se de envolver os alunos em uma situação comunicativa, ampliando, assim, seu horizonte de expectativas. Afinal, a partir do momento que o alunado começa a criar relações com o texto, são

acionadas memórias que permitirão uma interpretação de mundo vasta. Sendo assim, os estudos dos gêneros discursivos permitem que os alunos relacionem os conhecimentos prévios que possuem com os que estão sendo lidos e, a partir disso, desenvolvam diálogos.

Em nossa prática/análise, percebemos que durante os estudos dos gêneros escolhidos aconteceram situações comunicativas entre aluno-aluno e professor-aluno que geralmente não aconteciam em sala de aula. Isso quer dizer que os alunos se sentiram motivados a participar, interagiram com o material a eles apresentados, fizeram questionamentos às professoras e discutiram com seus colegas. Por esse motivo, foi tão positiva a escolha do paradigma inovador, cujo propósito é ensinar aos alunos de forma processual e não estrutural, tendo em mente que eles próprios são os agentes da aprendizagem e que o professor é um suporte para construir o conhecimento. Dessa maneira, desenvolvemos os planos de aula de forma processual, ou seja, a divisão das aulas foi feita de modo que o fluxo de conteúdos fosse contínuo e progressivo.

Na atuação com os gêneros contos populares, focamos na análise da oitava aula, na qual a professora pediu que os alunos utilizassem as plataformas digitais como *YouTube* ou *Google* para pesquisar sua estrutura. Dessa forma, buscamos fazer com que o aluno fosse o protagonista de sua aprendizagem. Após esse momento, a professora deu uma breve aula expositiva a fim de sanar possíveis dúvidas e acrescentar informações que poderiam não ter sido trazidas pelos alunos.

Ao fim da aula expositiva, a professora dividiu a turma em dois grupos e realizou um Quiz sobre os contos populares, no qual, a cada resposta, os alunos deveriam explicar o porquê de ter escolhido a alternativa. Assim, mesmo quando a alternativa estava incorreta, o grupo relatava seu ponto de vista e aqueles que discordavam deviam

dizer qual era a resposta certa e o porquê. Desse modo, os alunos interagiram e construíram ativamente o conhecimento acerca do conteúdo.

Da mesma forma aconteceu com o trabalho envolvendo crônicas. Em uma das aulas, a professora apresentou um vídeo no *YouTube* com uma adaptação da crônica “A última crônica”, de Fernando Sabino. Logo em seguida, entregou a crônica para que eles pudessem fazer a leitura. Ao fim da leitura, ela solicitou que os alunos pontuassem diferenças entre a crônica escrita e a adaptação (vídeo) assistida, quando todos terminaram, foi feita uma socialização, que aconteceu de forma muito positiva e rica em detalhes. Ao passo que os alunos falavam as características (estruturais e temáticas) do texto, a docente foi anotando no quadro branco o que era dito para que não fosse perdido/esquecido nada. Vimos que foram os alunos que construíram o conceito de crônica em sala de aula e não o professor ditou o que devia ser escrito. Através destas atitudes, enxergamos mais independência na interpretação e construção do gênero estudado. Nesse sentido, os textos produzidos por eles apresentaram um bom nível de escrita e de compreensão.

É notável a ocorrência de interação, ao passo que os alunos conversavam entre si ligeiramente a fim de dar um retorno as perguntas da docente sobre as características das crônicas. Por isso, julgamos ser uma metodologia positiva para a aprendizagem, quando dentro das relações aluno-professor e aluno-aluno encontramos conversação e um bom processo de interação.

Nesse cenário, citamos apenas as aulas que foram voltadas para estrutura do texto. Porém, também trabalhamos a cultura e o social dos alunos, visto que estes textos proporcionam um resgate de memórias culturais, no caso dos contos, e um trabalho voltado para a atualidade, no caso das crônicas. Um exemplo claro dessa

atuação dos gêneros está no fator social e cultural das pessoas que moram no Cariri paraibano. Segundo relatos dos próprios alunos, correrem para suas casas ao escutar um assobio, por associar este som a uma personagem famosa dos contos “a comadre florzinha”; outros personagens e objetos são comentados com um sentimento de realidade, estão completamente associados à vivência desse povo. Além da comadre florzinha, temos a índia Potira, já citada anteriormente, e a botija.

Conhecer novos contos além desses que são comuns na região possibilitou aos alunos uma ampliação de seus conhecimentos, como os contos de Pedro Malasartes. Esse personagem que foi apresentado aos alunos pela professora e proporcionou diálogos que problematizam o trabalho escravo, a fome, a hipocrisia na religião, entre outros assuntos que foram facilmente debatidos nas aulas a partir dos textos lidos.

Trabalhar gêneros discursivos, através de métodos com foco na interação (exercícios de sondagem, leitura compartilhada, roda de conversa, ...), oportunizou novas experiências no ensino de Língua Portuguesa que não estão voltadas, apenas, para a gramática tradicional, pois vão além da decodificação e classificação gramatical. Todavia, focam na relação entre o leitor e o texto, considerando suas experiências sociais e seu conhecimento prévio.

Quanto ao trabalho com crônicas, como já dito anteriormente, elas atuam diretamente com temas atuais, com a realidade do mundo. Pensando nisso, como atividade inserida nos planos de aula, dividimos a turma em duplas e pedimos para que cada integrante da dupla trouxesse uma crônica de sua escolha, sem revelar para ninguém o texto escolhido. Na aula seguinte, juntamos as duplas na sala e solicitamos que trocassem de texto com o colega, para que os dois integrantes da dupla conhecessem os textos. Após

isso, iniciou-se uma roda de conversa, a fim de gerar um processo de interação entre os alunos e com a professora. Temas como: violência, dependência emocional, padrões sociais, *bullying*, entre outros, surgiram na conversa, à medida que colocavam fatos de experiências próprias.

Considerando essa diversidade de possibilidades para trabalhar gêneros e as várias questões sociais e culturais que podem surgir através deles, compreendemos que o ato de interação proporciona uma aprendizagem mais satisfatória, visto que permitir aos alunos uma autonomia e até um certo domínio sobre aquilo que vai ser exposto, suas opiniões sobre os assuntos levantados, o debate e a importância dos argumentos e contra-argumentos, tornam a aula um ambiente comunicativo onde há uma maior aprendizagem sobre o assunto determinado pelos documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); e ainda mais acerca do conhecimento de mundo que são compartilhados entre alunos e professoras.

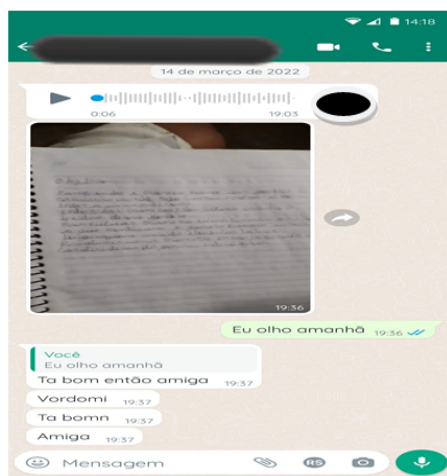
Assim sendo, reconhecemos a importância do trabalho com a interação em sala de aula no ensino de Língua Portuguesa, pois enxergamos variados benefícios quando fugimos dos métodos mecanicistas que só levam o aluno a agir como mero receptor de informações. Alguns desses benefícios foram a participação ativa do aluno na construção do seu conhecimento, o desenvolvimento cognitivo, a criatividade, a comunicação, entre outros. Assim, o professor deixa de ser o único detentor de todo o saber e passa a dividir esta posição com seus alunos, já que agora, durante a exposição das aulas, também irá dar voz a estes discentes que colaboram com o processo de ensino-aprendizagem.

A interação nas redes sociais

Além de priorizar a interação e a socialização na sala de aula, demos espaço para que os alunos tirassem possíveis dúvidas por meio do aplicativo/rede social *WhatsApp*, que possibilitou contato rápido e contínuo com as professoras. Sendo assim, essa rede social teve uma importante participação no processo de escrita-aprendizagem dos alunos, já que através dela eles conseguiram solicitar ajuda e receber orientações conteudísticas acerca dos gêneros estudados.

Durante nossa experiência, recebemos algumas solicitações de contato, algumas para tirar dúvidas e outras para dar um *feedback* em relação às aulas. Segue abaixo imagem de uma das conversas:

Imagem 01: Conversa com o aluno A



Fonte: Acervo das autoras (2022)

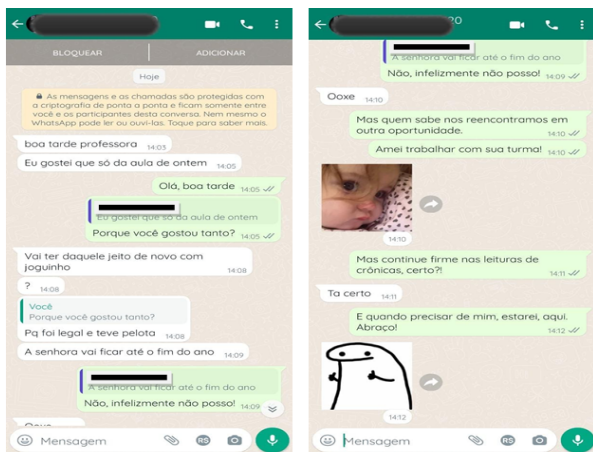
O aluno A entrou em contato no dia 14 de março de 2022 para solicitar à professora que enviasse as atividades do dia, em razão da sua ausência na aula. No exemplo, percebemos algumas características incomuns nesta situação comunicativa, na qual o

aluno se refere à professora sem as formas usuais de tratamento. Ele opta por utilizar o termo “amiga”, criando, assim, uma intimidade que não era usada na sala de aula no modo presencial, em que o aluno trata a professora por “tia” ou “senhora”. Aqui, observamos um aspecto muito comum das redes sociais, onde os usuários costumam deixar de lado a formalidade e optam por uma conversa mais informal.

Além disso, o aluno utiliza da rede social *WhatsApp* para solicitar à professora uma correção acerca da atividade proposta por ela no dia anterior. Na Imagem 01, o aluno recorre a essa ferramenta porque é um meio rápido e fácil de contatar a docente, que possibilitaria uma resposta imediata a suas questões. Porém, a professora opta por analisar e corrigir a atividade presencialmente, e não por meio da fotografia enviada pelo aluno. Embora a ferramenta comunicativa em questão seja uma forma rápida e prática de interação entre aluno e professora, a docente escolhe por fazer a correção de forma presencial, visto que o gênero discursivo crônica estava sendo apresentado.

Observemos a Imagem 02, a seguir:

Imagem 02: Conversa com o aluno B



Fonte: Acervo das autoras (2022)

O aluno B contactou a docente no dia 17 de março de 2022, embora seja uma situação comunicativa realizada por meio da mesma rede social que apresentamos na Imagem 01, a intencionalidade contida nas mensagens da Imagem 02 é diferente. Temos aqui uma interação na qual o aluno B elogia, ou seja, dá um *feedback* da aula para a professora e demonstra interesse por sua permanência.

Neste caso, notamos que o aluno B opta por uma linguagem mais formal ao utilizar o pronome de tratamento “senhora”, que condiz com a relação professor-aluno. Mesmo estando em uma rede social, o aluno B percebeu que as formas de comunicação são mutáveis de acordo com a situação comunicativa, por exemplo, quando se fala com os amigos, a forma de tratamento é diferente de quando falamos com um professor.

Ademais, é importante destacarmos a valorização dada pelo aluno aos métodos de ensino da professora, pois o mesmo alega ter gostado da dinâmica realizada na sala de aula. Como sabemos, os métodos que fogem do tradicional, as metodologias ativas, prendem a atenção dos alunos e fazem com que o processo de aprendizagem seja facilitado. Outrossim, esse tipo de interação faz com que o professor se sinta valorizado e motivado a continuar exercendo a docência de maneira criativa, pois o mesmo entende que está gerando resultados positivos, pois o aluno compreende o conteúdo, participa ativamente das atividades e interessa-se em aprender o que está sendo ensinado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de atividade com metodologias ativas e pautadas na interação nas aulas de Língua Portuguesa tornou mais rico e proveitoso o ambiente de ensino, pois permitiu a participação

concreta e contínua dos alunos na construção de aprendizagem. Nesse sentido, tanto professor quanto aluno saem da sala de aula com uma nova experiência que enriquece não só o seu conhecimento nos estudos como seu conhecimento enciclopédico a respeito da sociedade e da cultura em que estão inseridos. O *feedback* tornou-se mais um motivo para perceber que estamos no caminho certo, pois nos garantiu que a experiência em curto tempo e contribuiu em algo na vida deles. Como foi visto anteriormente, alguns alunos pediram a nossa frequência na escola, justificando ter gostado das aulas interativas. Também recebemos *feedbacks* das professoras supervisoras de Língua Portuguesa que parabenizaram nosso trabalho, porque esquecemos os métodos tradicionais e assim conseguimos prender a atenção dos alunos.

Um dos maiores pontos positivos em trabalhar os gêneros discursivos crônica e conto na sala de aula foi poder trazer a interatividade por meio das experiências reais de cada aluno, à medida que eram apresentadas as histórias, os alunos teceram comentários sobre suas vivências. No caso das crônicas, os discentes relataram casos diários que já havia acontecido com eles e apresentavam resgates históricos; já no caso dos contos, os alunos desenvolviam lendas e histórias que ouviam de seus familiares, vizinhos e amigos, ou seja, textos orais que estavam inseridos em sua cultura.

Compreendemos que o uso do aplicativo *WhatsApp* permitiu um acompanhamento prático e rápido dos alunos pelos professores, pois com o ensino remoto, muitas vezes, essa foi a única ferramenta que os discentes dispunham para acompanhar as aulas. Temos, então, um veículo de conversa/interação que serve como instrumento de aprendizagem entre professores e alunos e permite que a comunicação entre eles seja fácil e rápida. E este é um dos motivos para as professoras terem disponibilizado o contato do *WhatsApp*

aos discentes, com o objetivo de formar uma rede de atendimento maior e fazer com que os alunos notassem que poderiam criar um vínculo de interação.

Ao passo que fomos matriculadas na disciplina de Estudos da Interação, surgiram em nossa mente perguntas a respeito das práticas escolares com o uso de metodologias interacionistas. Algumas dúvidas foram: Será que estas maneiras funcionam? O professor perde o domínio da sala de aula? O aluno conseguirá absorver todo o conteúdo? Nossas experiências permitiram respostas aos nossos questionamentos, diminuímos o uso de aulas somente expositivas e tratamos os alunos como agentes ativos do processo de aprendizagem e o professor tendo um papel de mediador nesse processo e não como o detentor único do saber, o que nos permitiu compreender que essas maneiras funcionam sim, quando bem articuladas, não fazendo com que o professor perca o domínio da turma, mas se torne um mediador do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 05 de janeiro de 2023.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** Ensino Médio-Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em 05 de janeiro de 2023.

DECRETO N° 42.388, de 07 de abril de 2022. Leis estaduais, 2022. Disponível em <https://leisestaduais.com.br/pb/decreto-n-42388-2022-paraiba-dispoe-sobre-a-adocao-de-novas-medidas-temporarias-e-emergenciais-de-prevencao-de-contagio-pelo-novo-coronavirus-covid-19> Acesso em 06/01/2023.

O USO DO *WHATSAPP* NAS AULAS REMOTAS: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LITERATURA

Cláudia de Barros Lyra

CONTEXTUALIZAÇÃO

Reconhecemos que a formação inicial do professor é objeto múltiplo de estudos devido a sua complexidade. Quando os contextos formativos estão inseridos em situações adversas, como o período pandêmico causado pelo novo coronavírus (COVID-19), esses processos formativos necessitam passar por ressignificações, como podemos observar na realidade educacional brasileira durante da pandemia.

No início do ano de 2020, o mundo foi surpreendido pela pandemia da COVID-19 que perdura até os dias atuais, apesar das vacinas. No entanto, nos primeiros dias de pandemia, as pessoas não tinham noção da complexidade que seriam os dias vindouros. Essa complexidade exigiu, também, ressignificações no ensino, como o trabalho remoto, desde a Educação Básica ao Ensino Superior, o que convoca estudos e reflexões.

Nesse contexto, alguns alunos tiveram uma sensação ilusória de que estariam entrando em um período de férias escolares. Com o decorrer da pandemia, passando-se alguns meses e a realidade vindo à tona, a sociedade necessitou se adequar à situação e se reinventar em todos os segmentos. O ano seguinte foi marcado pela continuidade da pandemia da COVID-19, exigindo mudanças e adaptações às aulas remotas; e foi assim que também foi realizado o Estágio de Literatura no Ensino Médio, em uma turma no alto sertão paraibano, na cidade de São José da Lagoa Tapada/PB, algo

que jamais pensei ser possível – mas a tecnologia permitiu que eu pudesse realizar tal estágio.

No que se refere ao Ensino Superior, as aulas de estágio são sempre uma zona de complexidade, devido, dentre outros aspectos, à interação discursiva entre sujeitos, isto é, entre professores universitários, o estagiário, a escola e os alunos. Vale ressaltar que já é próprio do estágio uma certa inquietude, uma expectativa que é gerada em relação à dimensão do que se deve esperar e o que vai encontrar de fato. No que se refere ao contexto em questão, as expectativas e inquietações foram ainda maiores, de como iria agir diante dos alunos protagonistas da minha experiência como estagiária.

Ao analisarmos as possibilidades de uso das teorias pedagógicas para auxiliar a realização das aulas de Língua Portuguesa, percebemos que a nossa prática deve ser um objeto de estudo para refletirmos sobre o nosso próprio fazer docente. Assim, nesse contexto formativo, cursar um estágio em plena pandemia, com atividades remotas, foi marcado por reflexões, dúvidas, mas, sobretudo, por ressignificações sobre o agir docente.

Diante disso, para o desenvolvimento do presente estudo, levamos em consideração essa realidade educacional a partir de nossas inquietações enquanto estagiária de Língua Portuguesa na Educação Básica em uma instituição pública de ensino que se deu justamente no período de isolamento social.

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo traçar algumas reflexões sobre meu estágio supervisionado, revelando como o uso do *WhatsApp* permitiu a concretização do estágio, a construção de diálogos e de conhecimento, configurando-se enquanto espaço de interação.

Isso posto, algumas considerações sobre o desenvolvimento

do estágio são necessárias, o que faremos a seguir.

Considerações sobre o estágio supervisionado

O estágio foi realizado em uma turma de 2º ano do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Antônio Gregório de Lacerda, na cidade de São José da Lagoa Tapada/PB, e o primeiro contato ocorreu por meio de um grupo de *WhatsApp* criado pelo professor da turma. Conheci o professor da disciplina por meio de uma indicação e o nosso contato se deu por meio de troca de e-mails e diálogos via *WhatsApp*. Como resultado, ele atendeu a um pedido meu, criou um grupo de *WhatsApp* para que, como estagiária, eu pudesse manter contato mais interativo com os alunos, além de conhecê-los melhor e traçar um diagnóstico da turma, visto que não houve esse contato presencial. Além disso, o diálogo entre professor da disciplina, estagiária e professor da turma se deu por meio do *WhatsApp* e/ou do *e-mail*, com orientações, diálogos e trocas de informações.

Assim, a ferramenta *WhatsApp*, entendida nesta pesquisa e/ou experiência didática vivenciada como um exemplo de rede social digital, foi utilizada para dar maior suporte à disciplina de Língua Portuguesa e à realização do meu estágio, visto que as aulas remotas eram apenas uma vez por semana pela plataforma do *Google Meet*, as demais eram via grupo de *WhatsApp*. Tal interface para o ensino foi utilizada tendo em vista o maior número de alcance dos estudantes, além de servir como “suporte” para a circulação de diversos gêneros (XAVIER; SERAFIM, 2020).

Foi por meio do *WhatsApp* que fiz minha apresentação como estagiária e também enviei um vídeo do *Youtube* “Dica de Leitura-Menino de Engenho”, apresentado pelo professor José

Mário da Silva Branco, docente da Universidade Federal de Campina Grande, com a finalidade de ir familiarizando a turma sobre a obra que iríamos analisar, pois essa foi a obra selecionada para o trabalho com a turma. Diante disso, compreendi que o *WhatsApp* poderia ser utilizado como um espaço de diálogos, de interação discursiva entre os alunos, o professor de Língua Portuguesa e eu (a estagiária), funcionando como um “ecossistema comunicativo” (XAVIER; SERAFIM, 2020), espaço propício para o desenvolvimento de saberes e de diálogos, tendo em vista que, após o envio do vídeo, o espaço foi aberto para discussões sobre a obra.

Diante disso, o grupo *WhatsApp*, em situação de estágio, configurou-se como um “entrelugar socioprofissional” (REICHMANN, 2014; 2015), como uma interface entre as esferas profissional e acadêmica, possibilitando-me uma análise do meu agir profissional no contexto formativo.

Todavia, destaco também alguns percalços. Observei uma certa resistência por parte de alguns alunos que evitavam interagir no grupo, optando por silenciarem, na maioria das vezes, o que poderia gerar um certo desconforto ou mesmo ser motivo para maiores discussões, pois o silêncio também pode ser entendido como resposta. Porém, como o foco é a interação, destaco que esse distanciamento por parte do educando se tornou mais uma adversidade a ser vencida, e foi, para mim, um desafio, mas também um estímulo, o que convoca novas atitudes e posturas, tanto do professor da turma quanto do docente em formação, isto é, exige uma ressignificação das práticas docentes e estagiárias.

Nesse sentido, destaco que o contexto de estágio foi desafiador e, ao mesmo tempo, instigante. Para que eu pudesse conhecer um pouco sobre a turma, necessitei estar sempre nas aulas remotas, motivando a turma a participar, questionando os alunos na busca

por interação. A princípio, não se mostraram muito entusiasmados com literatura ou mesmo com o ato em si da leitura, mas como sou entusiasta do hábito de ler, não esmoreci e continuei com as investidas.

Aos poucos, juntamente com o professor titular de Língua Portuguesa/Literatura da turma, fui conquistando a confiança dos educandos, que foram se mostrando abertos ao diálogo e à interação. Mais que introduzir o conteúdo de literatura, nossa maior conquista seria conscientizar os alunos sobre a importância da leitura, visto que, para um professor conseguir ter êxito em sala de aula, é preciso ter alunos motivados, alunos envolvidos com a aula e que se reconheçam como pertencentes àquele contexto.

Não posso deixar de mencionar a excelente receptividade que tive por parte do professor da disciplina. Todas as aulas foram trabalhadas em parceria, levando em conta o eixo de Leitura do Ensino Médio da BNCC que estabelece, na habilidade EM13LP4, a necessidade de compartilhamento “de sentidos na leitura/escuta de textos literatos, [...]” (BRASIL, 2018, p. 515), o que foi possível através do *WhatsApp*, que auxiliou, consideravelmente, o professor em sua atuação docente, bem como a realização do meu estágio, percepção que permite apresentar algumas reflexões sobre essa interface no contexto de estágio nas aulas de Língua Portuguesa.

O *WhatsApp* como suporte nas aulas remotas de Língua Portuguesa durante o estágio supervisionado

Iniciei as aulas com poucas informações sobre os alunos que, apesar de ser uma turma bem numerosa, apenas 10% estavam presentes e ainda havia aqueles que estavam presentes, mas não abriam a câmera, causando, assim, uma sensação de solidão ou

impotência para quem está ministrando a aula. Mesmo diante da situação, prossegui tentando introduzir, de maneira eficaz, o conteúdo que foi planejado, considerando a relevância do estágio supervisionado como um “entrelugar socioprofissional” e uma atitude responsável.

Sobre o planejamento, recorri à elaboração de instrumento para a geração de dados para elaboração de diagnóstico; Introdução ao gênero; e as atividades relacionadas ao quadro 01. Para tanto, utilizei a sequência didática, que compreendeu os seguintes aspectos apresentados no Quadro 01, a seguir.

Quadro 01: Sequência didática

AULA	ATIVIDADE	LOCAL	TEMPO
1	Instrumento diagnóstico	<i>Google Meet / WhatsApp</i>	90 min.
2	Introdução ao gênero	<i>Google Meet</i>	90 min.
3	Aula compartilhada com o professor titular	<i>Google Meet</i>	90 min.
4	Aula compartilhada com o professor titular	<i>Google Meet</i>	90 min.
5	Aula compartilhada com o professor titular	<i>Google Meet</i>	90 min.
6	Aula de apresentação da obra “Menino de Engenho”	<i>Google Meet</i>	90 min.
7	Discussão acerca da obra	<i>Google Meet / WhatsApp</i>	90 min.
8	Aula compartilhada com o professor titular	<i>Google Meet</i>	90 min.
9	Avaliação da disciplina sob o regime remoto (prós e contras)	<i>WhatsApp</i>	90 min.
10	Avaliação da disciplina e despedida da turma	<i>Google Meet</i>	90 min.

Fonte: Produzido pela autora

Diante do Quadro 01 apresentado, é possível perceber que todas as atividades foram desenvolvidas tendo as tecnologias digitais como espaço de construção de saberes, ora utilizando o *Google*

Meet, ora o *WhatsApp*, ou até mesmo os dois em conjunto, o que me permite destacar a importância de enxergar, principalmente, o *WhatsApp* como um espaço que me possibilitou exercer minha função de estagiária, tendo em vista que foi por meio dele que pude manter maior contato com a turma.

Destaco o trabalho realizado em parceria com o professor titular da turma, como é possível observar no Quadro 01, com a descrição das aulas compartilhadas, o que foi de grande importância para a minha atuação. Além disso, chamo a atenção para os usos das tecnologias digitais em todo o estágio, desde o diagnóstico, realizando o reconhecimento da turma, até a última aula desenvolvida, com a minha despedida.

Destaco que nas aulas realizadas, as leituras introdutórias serviram para conhecermos as habilidades de leituras e de interpretação de texto dos alunos, bem como a aceitação à leitura literária, além de promover a familiarização com o texto.

Tínhamos duas aulas seguidas semanais que totalizavam 90 minutos, como apresentado no Quadro 01, sempre acompanhada pelo professor titular da turma. No entanto, na aula na qual iríamos fazer um resumo sobre a obra trabalhada no estágio, o professor necessitou se ausentar no segundo horário, deixando a turma sob minha responsabilidade. Segui com a aula, mas o tempo de duração da reunião do *Google Meet* esgotou. Nesse momento, estávamos começando as discussões sobre a leitura a qual os alunos iriam opinar sobre a obra.

Mediante a esse fato, a solução seria abrir uma nova reunião no *Google Meet*, e assim o fiz. Enviei o novo *link* para a turma via *WhatsApp*, e a turma logo começou a tentar entrar na sala. Todavia, alguns alunos relataram que não estavam conseguindo. Então, levantei a hipótese de continuarmos as discussões em nosso grupo

de *WhatsApp*, pois estávamos perdendo tempo e, por lá, poderíamos construir diálogos, debatermos sobre a temática, semelhantes ao que já faziam pelo chat no *Google Meet*, proposta bem aceita pela turma.

Diante disso, migramos para o *WhatsApp*, utilizando agora as mensagens como espaço para discussões, no intuito de produzir interações na turma acerca da temática trabalhada na aula, o que foi bastante exitoso, tendo em vista que boa parte dos alunos conseguiu interagir, posicionando-se sobre o que estávamos estudando, como podemos observar na Imagem 01, a seguir:

Imagem 01: A participação da turma via *WhatsApp*



Fonte: Arquivos da pesquisadora

Como podemos observar na Imagem 01, realizei uma breve explicação sobre o motivo de migrarmos para o *WhatsApp* e convoquei os alunos a se posicionarem sobre o que conseguiram compreender da obra literária em discussão, deixando claro que

poderiam ser respostas breves para não assustar os alunos e eles se retraírem sem estímulo para desenvolver o que foi solicitado. De imediato, já tive um retorno, com o posicionamento de que se tratava de “uma história triste”, o que é retomado por outro aluno que concorda com esse posicionamento, confirmando que houve interação e diálogo entre os alunos da turma.

Além disso, as respostas também se deram por meio de áudios, no quais três alunos trouxeram seu ponto de vista, dialogando com a escrita dos colegas, retomando também o que foi discutido em sala de aula quando da apresentação do vídeo e estudo da obra. Tal postura dessas alunos confirma o *WhatsApp* como lugar propício para o fazer pedagógico, para a construção de conhecimento, de diálogos e de interação, permitindo que os alunos interagissem, concordassem ou não com os pontos de vista levantados, ou seja, os educandos se sentiram à vontade para exporem seus posicionamentos, o que é visto como algo bem positivo.

Uma fala importante é a do aluno que faz referência à solidão do menino e à questão do tratamento dado aos negros, o que me permitiu enxergar que a aula de literatura vai além do texto em si, permite que possamos dialogar com situações sociais que exigem posicionamentos, convoca discussões e atitudes, o que foi possível através da aula realizada via *WhatsApp*. Se eu não tivesse ressignificado minha aula naquele momento, mesmo adverso (pois estava sozinha para liderar a turma, em contexto de estágio e ainda com problemas de acesso), não teríamos construído diálogos e conhecimentos tão ricos e não teria vivenciado essa experiência que tanto me ensinou.

Diante disso, reafirmo o quanto foi providencial contar com o recurso do *WhatsApp* em minha atuação de estagiária, visto que, além de poder desenvolver a aula, convocando os alunos para a interação, pude também deixar para próximas aulas comentários, indagações,

sugestões que serviram para abrir ainda mais os horizontes da turma, possibilitando maiores discussões e diálogos. Assim, o *WhatsApp*, em contexto de realização de estágio, funcionou como espaço propício para a construção de conhecimentos, para diálogos e interações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realidade encontrada para a realização das aulas remotas no estágio supervisionado, contar com o uso do *WhatsApp* como um suporte para as aulas foi essencial, pois o aplicativo (a rede social) traz uma característica de aproximação, estando presente no cotidiano do alunado que utiliza cotidianamente para se comunicar, interagir com os mais diversos grupos, tornando esse ato naturalmente acessível.

Analisando todo esse período do estágio, posso afirmar que ter usado o *WhatsApp* proporcionou ter conhecido, minimamente, a turma, o que não teria sido possível sem o aplicativo, bem como enviar material em vídeo para que os alunos pudessem assistir para além dos horários das aulas, ampliando, assim, o conteúdo curricular.

As medidas sanitárias impostas pelo novo coronavírus mostraram a necessidade de contemplarmos a dimensão grandiosa dos recursos midiáticos, como os aplicativos de interação e comunicação, como é o caso do *WhatsApp*.

Nessas condições, destaco que o *WhatsApp* foi o meio de interação que proporcionou o desenvolvimento de diferentes habilidades, permitiu a interação discursiva, através do envio de mensagem, conteúdos multimidiáticos, como áudios e vídeos. Esse uso confirmou a perspectiva do aplicativo do *WhatsApp* como um ecossistema comunicativo de interação e de desenvolvimento de aprendizagem, tornando-se um recurso possível para as aulas

de Língua Portuguesa, bem como para a realização do estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Versão Final. Ministério da Educação: Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 04 de janeiro de 2023.

REICHMANN, C. L. **‘A professora regente disse que aprendeu muito’:** a voz do outro e o trabalho do professor iniciante no estágio. Raído (Online), v. 8, n.15, p.33-44, 2014.

XAVIER, M. M.; SERAFIM, M. L. **O *WhatsApp* impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico.** São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

O *WHATSAPP* COMO INTERFACE PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Jéssica Nascimento da Silva

CONTEXTUALIZAÇÃO

Com a Pandemia do Coronavírus que assolou o mundo em 2020, todas as esferas da sociedade foram impactadas e, com a educação, não foi diferente. Com um sistema já precário, os professores das diversas modalidades de ensino precisaram se adaptar a uma situação emergente de educação. As salas de aulas físicas passaram a ocupar novos espaços: vídeos-conferências, plataformas on-line, redes sociais e, em especial, o *WhatsApp*.

Diante disso, percebemos a necessidade de refletir sobre o ensino nesse novo contexto. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as interações ocorridas num grupo específico do *WhatsApp*, em que a professora Carolina Andrade (nome fictício), a qual pude observar em meus estágios de Língua e Literatura no Ensino Médio, ministrava suas aulas com os alunos do 2º ano F, em uma escola localizada na cidade de Lagoa Seca-PB.

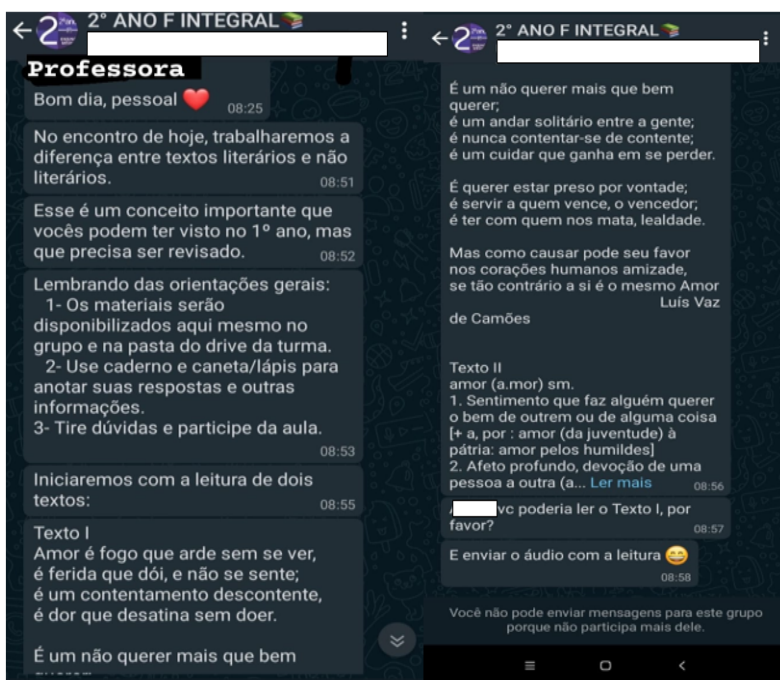
Durante o período de isolamento social, as aulas de Língua Portuguesa eram ministradas, majoritariamente, através de mensagens enviadas no grupo de *WhatsApp*, espaço no qual outros professores enviavam avisos e links para encontros pelo *Google Meet*. No entanto, as aulas de Língua Portuguesa ocorriam, efetivamente, através de mensagens de texto e áudio. Tal escolha pelo formato das aulas foi justificada pela baixa qualidade de internet dos alunos, uma vez que muitos possuíam pacotes de internet exclusivamente pelo celular; e o *WhatsApp* se apresentava como um aplicativo de baixo consumo e de fácil acesso pelos alunos.

Isso posto, a seguir, detemo-nos em analisar como o *WhatsApp* pode funcionar como uma interface para o ensino e como meio de interação social nas aulas de Língua Portuguesa.

O *WhatsApp* como espaço de interação nas aulas de Língua Portuguesa

Vejamos a seguir um trecho de uma das aulas iniciais em que a professora aborda o conteúdo de diferenciação entre Texto Literário e Texto Não Literário.

Imagem 1: Diferenciação de Texto literário e Texto não literário



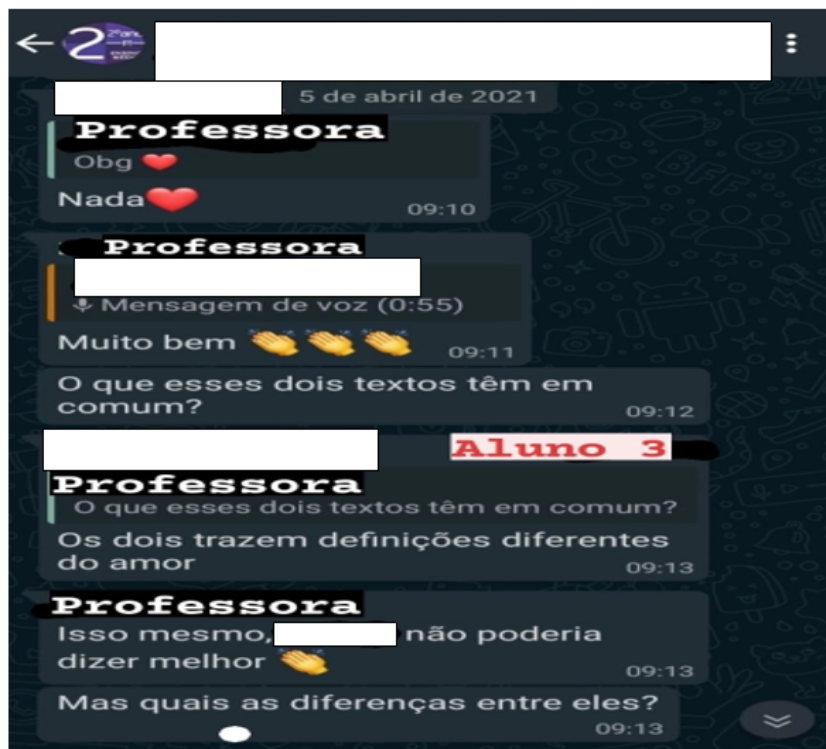
Fonte: Acervo da pesquisadora

De posse da Imagem 1, percebemos que a professora envia os textos em formato de mensagens e dá os comandos para que um aluno em específico grave um áudio fazendo a leitura. Enxergamos dois pontos importantes na utilização de tal recurso: 1) o uso efetivo da mensagem produzida no próprio aplicativo, sem enviar um arquivo, por exemplo, o que pode demonstrar que há uma concepção de que o *WhatsApp* pode se configurar como espaço de construção de discursos, de saberes, revelando a sua natureza dinâmica e interativa; 2) a busca por uma interação, ao convocar um determinado aluno para fazer a leitura e enviar o áudio posteriormente, o que, por sua vez, já orienta o aluno a ter que realizar uma espécie de leitura prévia, para ter contato com o texto, em seguida, fazer a gravação, que pode ou não dar certo na primeira tentativa, exigindo do aluno maior atenção, uma leitura mais expressiva, visto que o áudio será exposto à turma e, pode, posteriormente, replicar-se. Assim, nesse comando, há a possibilidade de o aluno desenvolver um maior trabalho com a leitura do texto literário, o que foi permitido através da utilização do *WhatsApp*.

Em uma segunda mensagem, a professora solicita a outro aluno para fazer a leitura do texto II e seguir o mesmo procedimento, enviar um áudio com a leitura. Ambos os pedidos são atendidos e os dois alunos enviam os áudios com a leitura dos textos, já iniciando, assim, a interação, numa postura de dialogismo, aqui entendido como uma resposta a algo que foi solicitado, uma resposta ao já dito. Essa estratégia dialoga com Rojo e Moura (2012, p. 37), ao destacarem que “As tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades”.

Após a leitura, seguem-se as interações durante a aula. Vejamos, na Imagem 2, essas primeiras interações:

Imagem 2: Respostas iniciais às interações



Fonte: Acervo da pesquisadora

A Imagem 2 nos encaminha a observarmos como se deram as interações dentro desse novo contexto de ensino-aprendizagem. Vejamos que para alguma das leituras a professora respondeu com um *emoji* (coração), indicando afeto, que gostou da leitura, de modo que essa interação com o aluno funcionou como um estímulo. Nesse contexto, o *emoji* serviu para enfatizar e/ou complementar o que fora escrito, como, por exemplo, na mensagem da professora “Isso mesmo, “Aluno 2” não poderia dizer melhor”, seguida do *emoji* simbolizando palmas, reafirmando seu comentário, dando mais legitimidade e aceitação ao que fora explicado pelo aluno.

Destacamos que foi a solicitação da professora, isto é, o pedido para realizarem a leitura, que permitiu que o *WhatsApp* funcionasse como espaço de interação, funcionando como um “ecossistema comunicativo de aprendizagens” (XAVIER; SERAFIM, 2020). A concepção apresentada pelos autores pode ser confirmada quando a professora da turma questiona os alunos sobre o que há em comum entre os dois textos lidos, provocando uma reflexão dos discentes a partir do texto escrito e dos seus áudios. Nesse sentido, tinha-se como objetivo ouvir da turma o que foi possível compreender dos textos, pois que pudessem afirmar os pontos comuns, é necessário, antes de tudo, a sua compreensão.

A tal questionamento, o aluno 3 respondeu: “Os dois trazem definições diferentes do amor”, demonstrando que compreendeu bem a leitura a partir do questionamento realizado pela professora. Essa resposta do aluno confirma o *WhatsApp* como um espaço de diálogos e de interação, visto que o aluno, ao ser questionado, respondeu prontamente, como podemos observar no horário da pergunta, 9:12, e no horário da resposta, 9:13, demonstrando atenção síncrona, responsividade e participação.

A partir das interações dos alunos é que a professora parte para a explicação do que se compreende por texto literário e texto não-literário, escrevendo, no próprio aplicativo, em forma de mensagem de texto. Ela fez uma explanação geral dos dois textos, explicando as semelhanças e diferentes entre eles. Para isso, apontou as funções estéticas dos gêneros, a linguagem e a função social em diferentes contextos de divulgação.

Diante disso, percebemos que o *WhatsApp* pôde ser utilizado em contexto de ensino de Língua Portuguesa de maneira produtiva e dinâmica. Por meio das mensagens enviadas, dos direcionamentos da professora, foi possível o trabalho com vários aspectos da Língua

Portuguesa, de leitura e compreensão ao letramento digital, visto que, para que a turma pudesse responder ao que foi solicitado, fez-se necessária a compreensão da funcionalidade interativa e formativa do aplicativo lido, nesta investigação, como uma rede social digital.

Das respostas dos alunos, algo que nos chamou a atenção foi o fato deles escreverem diretamente no grupo, sem ter que copiar no caderno e enviar foto, por exemplo. Essa postura evidencia um maior domínio do aplicativo enquanto rede de interação social e enquanto materialidade discursiva em contexto de ensino, por parte dos alunos.

Diante disso, percebemos que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) trazem novas formas de aprender e de ensinar, possibilitando ter novos e diferentes espaços de construção de saberes. Nesse caso, o espaço da sala de aula é expandido para além dos limites dos muros da escola, com a aula disponível de modo síncrono e assíncrono, visto que alguns alunos podem acessar o *WhatsApp* em outro momento e participar da interação, recuperando determinada parte da aula e das discussões.

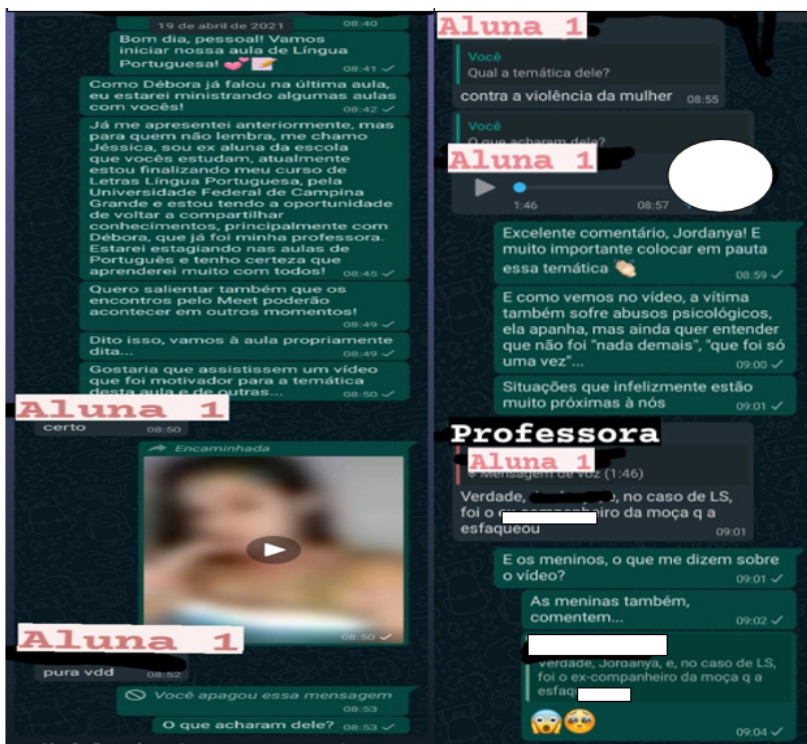
Assim, podemos entender que o uso do *WhatsApp* em contexto de ensino, com as devidas adaptações, possibilita uma aproximação entre professor e alunos, além de estimular a participação dos estudantes nas discussões, pois, ao que parece, os discentes estão mais habituados em responder via *WhatsApp*, apresentando-se mais abertos ao diálogo e, conseqüentemente, à interação.

Isso posto, partimos, também, para refletir como o *WhatsApp* pode ser utilizado no contexto de estágio supervisionado inserido no espaço das aulas de Língua Portuguesa.

O uso do *WhatsApp* em contexto de estágio de Língua Portuguesa do Ensino Médio

Após observarmos as aulas da professora no grupo do *WhatsApp*, iniciamos as aulas com os alunos através de uma sequência didática envolvendo o gênero microconto, com a temática da violência contra a mulher. A temática ganhou espaço central nas discussões iniciais, mas, posteriormente, o gênero ocupou seu espaço de protagonista. A seguir, na Imagem 4, segue uma breve introdução realizada.

Imagem 4: Interação da estagiária com os discentes



Fonte: Acervo da pesquisadora

No início, percebemos como a temática provocou o interesse da turma. Com o vídeo motivador, outros comentários referentes à temática começaram a surgir. A Aluna 1 compartilhou com os demais um enunciado que depois se mostrou efetivamente concreto para outras pessoas que residiam na localidade e sabiam de fato ao qual ela faz referência. Assim, o que a Aluna 1 afirmou passou a ser enunciado concreto porque era comum aos demais alunos. Tratou-se de uma perspectiva que dialogou com os estudos do Círculo de Bakhtin, tomando a língua em sua esfera dialógica.

Destacamos que muitos alunos interagiram, rendendo discussões sobre a temática da “violência contra a mulher”. O vídeo reflexivo, que consistia na representação de uma mulher agindo artisticamente como se sofresse violências físicas e psicológicas do companheiro, levantou questionamentos sobre relacionamentos abusivos. As alunas comentaram bastante sobre o vídeo e citaram casos que ocorreram e tiveram grande repercussão na cidade.

Durante a aula, foi possível compartilhar com os discentes o link e a letra da música “Respeita as mina”, de Kell Smith, e o microconto “Porém igualmente”, de Marina Colasanti. Assim, realizamos reflexões e levantamentos sobre questões sociais em torno dos textos em estudo, além de atentarmos para alguns casos de concordância na letra da música “Respeita as mina”. Ao final da aula, postamos um link de um formulário que abrangia as questões que foram levantadas durante a aula para que os estudantes respondessem de forma individual.

O formulário eletrônico funcionou como uma ferramenta de fixação dos conteúdos estudados através das interações provocadas no grupo de *WhatsApp*. Mesmo aqueles alunos que não participaram, seja por timidez ou qualquer outro motivo, conseguiram acompanhar a interação entre a professora e os demais alunos como forma

de melhor compreender o que está sendo explanado através das interações provocadas no grupo do *WhatsApp*.

Em uma das aulas posteriores, iniciamos com a postagem do microconto “Uma questão de educação”, de Marina Colasanti e, neste momento, solicitei que os discentes pudessem gravar um áudio reflexivo sobre o microconto para ser socializado no grupo, o que foi atendido prontamente.

Recuperando a Imagem 4, destacamos que a “Aluna 1” sempre participou, gravou a leitura oral através de um áudio no próprio *WhatsApp* e disponibilizou para a turma, o que avaliamos como algo bem positivo, visto que, por meio dela, foi possível desenvolver o trabalho com a turma como um todo, pois os seus colegas viram a participação dela e também se envolveram nas discussões.

Logo em seguida, levantamos questionamentos, como: o que sentiram ao ler aquele texto? Quais sentimentos foram despertados? Tal como esperado, muitos alunos disseram que se sentiram angustiados e “raivosos” com a situação retratada no microconto, situação essa que consistia numa relação de maus tratos de um homem à sua conjuge, além de revelar situações em que pessoas se mantinham em negligência e silêncio absoluto sobre tais fatos.

Muitas reflexões foram levantadas a partir desses questionamentos e das respostas dos discentes. Cada reflexão desencadeava uma nova percepção do texto que ia construindo um sentido “global”. Após as reflexões, repostamos o texto no grupo e indagamos se os alunos sabiam qual gênero era aquele. A maioria afirmou que se tratava de um conto. Então, partimos da percepção que eles já tinham de narrativas para a compreensão do gênero que era novo pra eles: o microconto. Identificamos os personagens, o narrador e o espaço para melhor compreensão dos elementos narrativos.

Ainda sobre o microconto, partimos para uma nova visão do texto, solicitando para que os(as) alunos(as) identificassem os verbos presentes no texto, e assim as respostas coerentes foram surgindo. Em seguida, postamos a letra da música “Fora de si”, de Arnaldo Antunes, e iniciamos com reflexões em torno da própria temática do texto, como, por exemplo: O que é está fora de si? Os alunos contribuíram com respostas bastante pertinentes e assim foi possível abranger algumas questões de análise linguística. Ao final da aula, enviamos um *link* do formulário que consistia nos questionamentos já trabalhados em aula, com ênfase também no conteúdo de concordância verbal.

Diante disso, destacamos a relevância do uso do *WhatsApp* que permitiu a realização das aulas de Língua Portuguesa bem como a nossa atuação no estágio. Tal constatação dialoga com os posicionamentos de Xavier e Serafim (2020), ao considerarem o aplicativo como uma possibilidade pedagógica, que pode contribuir para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de maneira significativa.

É importante destacar que o êxito nas interações muito se deveu àquele que conduziu os debates, desde as escolhas dos textos até aos mais diversos questionamentos levantados. Em outras palavras, não poderia existir o bom uso das tecnologias digitais sem a mediação do professor, pois este torna possível a interação em uma sala de aula totalmente atípica, fora dos padrões aos quais estamos acostumados; não olhando, unicamente, para as dificuldades de um ensino remoto emergencial devido à pandemia da COVID-19, mas encontrando problemas e dilemas e, sobretudo, propondo soluções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a interação observada nas aulas da professora responsável pela turma na qual o estágio foi desenvolvido e seus alunos através de um grupo de *WhatsApp*, percebemos como as tecnologias podem ser úteis no contexto educacional, especificamente na realidade de isolamento social vivenciada na pandemia da COVID-19.

Diante do que observamos, nas aulas remotas, destacamos que o *WhatsApp* se mostrou uma interface tecnológica bem positiva e significativa, permitindo que a aula fosse além do espaço físico da sala de aula, tornando esse aplicativo muito mais que um espaço de conversas informais. Assim, o que era inicialmente a “única” alternativa para trabalhar durante o período de isolamento social, passou a representar a “melhor” opção dentre as possíveis.

Assim sendo, o *WhatsApp* mostrou-se uma interface que pode abarcar a diversidade de uma sala de aula, permitindo quebrar paradigmas e configurando-se enquanto alternativa para o ensino, um espaço de construção de diálogos e de interação.

Além disso, enfatizamos positivamente como a prática docente da professora “Carolina Andrade” contribuiu para a minha formação enquanto aluna estagiária do curso de Letras, bem como para os jovens que compunham aquela sala de aula. É perceptível que aquele ambiente virtual, utilizado de forma “emergente” para compartilhar conhecimento, representou o que se denomina de “ecossistemas comunicativos” (conforme XAVIER; SERAFIM, 2020), em que ocorrem interações voltadas para a explanação e aquisição de conhecimentos. Há, portanto, tessituras dialógicas que vão ligando e interligando entre si todo ser presente nesse ecossistema, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos que, nesse espaço, é compartilhado.

Assim, compreendemos que o uso do *WhatsApp* permitiu e permite a troca de saberes e a construção de reflexões a partir da mediação do professor, como observamos em nosso momento de estágio, o que contribuiu, de modo significativo, para a minha formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

XAVIER, M. M.; SERAFIM, M. L. **O *WhatsApp* impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

O *WHATSAPP* E SUAS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Iviny Araújo Silva

CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao longo da graduação, os estudantes vão construindo, paulatinamente, um arcabouço de conhecimento teórico e de experiências que vivenciam. Dentre as principais oportunidades de experiências estão os estágios de observação e de intervenção, períodos da formação docente que consideramos de grande relevância, pois no contato do estagiário com a rede básica de ensino há a possibilidade de encurtamento da distância entre a universidade e a escola.

O período de isolamento social, causado pela disseminação do vírus da COVID-19, provocou grandes mudanças em toda a estrutura educacional, incluindo os estágios, com a suspensão das atividades, com o ensino remoto e com a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e da Comunicação (TDIC). Assim, constituiu-se um novo cenário, sobretudo, com as atividades remotas, de modo que a volta do estagiário para as salas de aula foi e continua sendo um desafio para todos os envolvidos no processo educacional.

Nessa conjuntura, as TDIC forneceram novas ferramentas, como *Zoom*®, *Google Meet*®, *Microsoft Teams*®, *web conferência*® e outras que já estavam em circulação, a exemplo do *WhatsApp*. Dentre essas, selecionamos o uso do *WhatsApp* e detemo-nos na análise de cenas enunciativas retiradas de um grupo destinado para fins pedagógicos de estágio, visto que foi por meio desse aplicativo que o estágio foi realizado.

O estágio foi desenvolvido em uma escola da Região Sul de Campina Grande-PB, zona rural, em uma turma de Ensino Médio, ciclo V da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). As atividades interventivas iniciaram no dia 13 de julho de 2021 e foram finalizadas no dia 21 de setembro de 2021, totalizando dois meses e oito dias de intervenção remota, somatizadas aos horários de planejamento, elaboração de material, gravação de aulas, edição de vídeos e interação com os alunos via *WhatsApp*.

Nas aulas de Língua Portuguesa já vinha sendo abordado o estudo dos gêneros midiáticos. Assim, buscando um diálogo com o planejamento desenvolvido pela professora, chegamos à escolha do gênero artigo de opinião, pois se trata de um gênero propício para abordar questões que envolvem as esferas sociais, políticas, econômicas e culturais. Como temática, foi selecionada a violência contra a mulher, devido, sobretudo, aos altos números de casos e pelo fato de a turma ser formada, majoritariamente, por mulheres, o que nos surgiu como uma possibilidade profícua para levantar essa discussão.

As aulas de estágio se dividiram entre encontros síncronos, organizados nos dias do componente curricular em questão, e assíncronos, ocorridos, geralmente, às terças-feiras, quando não tínhamos encontros via *Google Meet* e a interação era feita via *WhatsApp* com o envio de atividades e espaço para tirar dúvidas. A turma contava com 28 alunos matriculados, 1 aluna participante das aulas síncronas e uma média de 4 alunas ativas¹ (Aline, Sueli e Jailma)² no grupo de *WhatsApp*.

Houve um alto número de evasão nas turmas de EJA, o que para Nogueira (2012) já não é mais uma questão local ou regional,

¹ Entende-se por alunas ativas aquelas que participaram das atividades via grupo do *WhatsApp*.

² Nomes fictícios que representam as alunas do estágio.

mas uma grande problemática em todo o país. É necessário destacar como o cenário pandêmico da COVID-19 potencializou todas as dificuldades e confusões presentes na conjuntura da educação brasileira, dentre eles, a evasão da EJA.

Mesmo diante das adversidades, as aulas e nossa atuação no estágio ocorreram de forma remota. Para isso, foi utilizado o *WhatsApp* como interface de ensino, passando, assim, a ser compreendido como Ecossistema Comunicativo de Aprendizagem, como veremos a seguir.

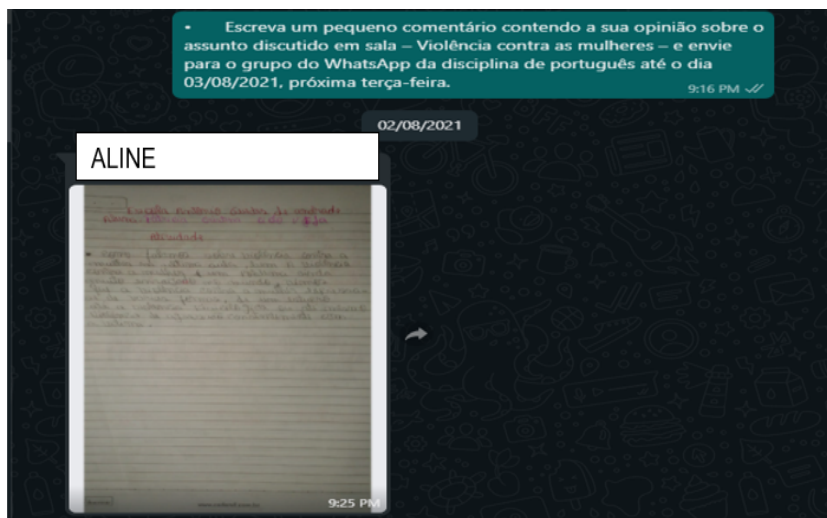
***WhatsApp* e sua interface pedagógica: a construção de ecossistemas comunicativos no ensino de Língua Portuguesa na EJA**

O *WhatsApp* é uma plataforma que mobiliza a interação através de mensagens de texto, mensagens de voz, chamadas de vídeo, imagens, figurinhas, gifs e vídeos, que são organizadas para que os sujeitos troquem informações, construam relações pessoais cotidianas em grupo ou de forma privada, etc.. No que diz respeito ao ensino contemporâneo de Língua Portuguesa, o *WhatsApp* é um espaço fértil para o estudo das linguagens e suas tecnologias, que pode funcionar como ecossistemas comunicativos que promovem interação discursiva (XAVIER; SERAFIM, 2020).

Assim, no nosso contexto de uso, o *WhatsApp* foi utilizado como um espaço de interações discursivas motivadas pelas atividades respondidas no grupo e as discussões motivadas a partir das respostas direcionadas pela professora-estagiária.

Tendo em vista isso, foi solicitado que os alunos construíssem suas opiniões acerca da temática violência contra a mulher, para, na continuidade das aulas, fundamentarem com argumentos. Observemos, na Imagem 01, o envio da atividade para o grupo e as primeiras mensagens respostas:

Imagem 01: Postagem da atividade no grupo de *WhatsApp*



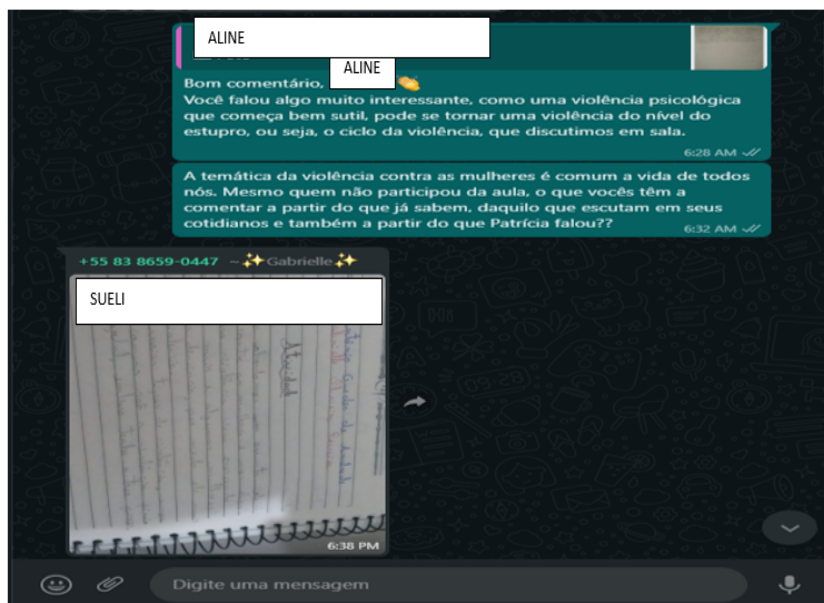
Fonte: Acervo da pesquisadora

A intenção da atividade, apresentada na Imagem 01, era que os alunos mobilizassem o uso da linguagem para construírem uma interação através das mensagens de texto, na tentativa de utilizarem o *WhatsApp* como espaço propício ao diálogo e à construção de conhecimento. No entanto, percebemos que a aluna Aline responde à atividade com a imagem do texto que ela escreveu no papel construindo a sua opinião. Posteriormente, a aluna Gabrielle também envia a atividade em formato de imagem. Disso, entendemos que, para validar a atividade, as duas alunas em questão utilizaram o texto escrito à mão e não a mensagem de texto do aplicativo, o que nos faz inferir que elas ainda não concebem o *WhatsApp* como espaço que possibilita a construção de enunciados em contexto de ensino-aprendizagem, mas um espaço de circulação de outros textos, quando em contexto de ensino.

Desse modo, consideramos que as formas de respostas das duas alunas abrem margem para a compreensão de que o estudante não reconhece a mensagem de texto como substância legítima da experiência do ensino-aprendizagem, recorrendo ao recurso tradicional do papel e caneta.

Nas respostas das duas alunas, há uma retomada da temática discutida em sala, destacando o enraizamento do tipo de violência na sociedade e o ciclo da violência contra a mulher. Buscando chamar atenção para esses pontos chaves da discussão, a professora retoma o assunto fazendo uma explicação daquilo que foi discutido em sala, como mostra a Imagem 02, a seguir:

Imagem 02: Movimento interventivo da professora



Fonte: Acervo da pesquisadora

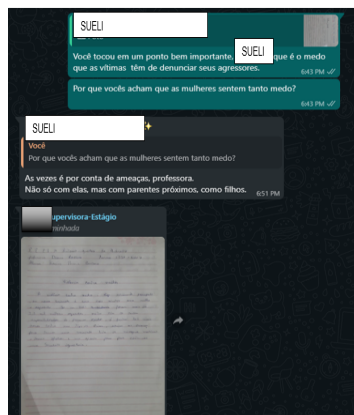
A Imagem 02 permite perceber que a professora se esforça para trabalhar com o *WhatsApp* de modo que ele possa ser compreendido

como uma possibilidade pedagógica, como uma interface de ensino que congrega valores e que pode ser um Ecossistema Comunicativo de Aprendizagens, pois, posteriormente, a partir do comentário da aluna Aline, a discente formula uma pergunta com a intenção de motivar os alunos a falarem sobre seus cotidianos e sobre a atividade da colega. Esse movimento interventivo tem como objetivo proporcionar a continuação da cadeia comunicativa iniciada com a postagem da atividade.

Além disso, a forma de direcionamento da aula evidencia que a professora não enxerga o *WhatsApp* apenas como um espaço de circulação de textos produzidos em outra esfera, mas enquanto espaço propício e legimitado para construção de discursos, de discussões, de posicionamentos, o que permite que o aplicativo, lido como uma rede social digital, seja utilizado em contexto de ensino.

Assim, percebemos que a professora da turma desejava utilizar o *WhatsApp* não apenas como veículo de circulação de outros textos, mas enquanto interface para o ensino de Língua Portuguesa. Nessas condições, a docente, mais uma vez, instiga os estudantes a participarem, trazendo novos questionamentos a partir dos textos das alunas, como podemos observar na Imagem 03:

Imagem 03: Interação da aluna Sueli



Fonte: Acervo da pesquisadora

Na Imagem 03, notamos que a professora repete o movimento de comentar a opinião da aluna e de lançar uma pergunta para alimentar a cadeia de interação. Assim, a docente posiciona-se enquanto mediadora da construção de saberes e mediadora nas relações dialógicas entre os sujeitos envolvidos na interação em um determinado espaço.

Verificamos que os questionamentos elencados pela professora são construídos a partir daquilo que as alunas escreveram, visto que, a opinião delas são os discursos que estão alimentando a construção da discussão e a interação. Isso significa que a docente valora a opinião das alunas e parte do conhecimento que elas veem construindo, além de considerar o *WhatsApp* como um espaço propício para compartilhamentos de saberes, isto é, enquanto possibilidade pedagógica.

Como podemos notar na Imagem 03, a professora questiona a turma, com a intenção de conseguir uma maior participação e pensando na interação coletiva. Disso, decorre que a aluna Sueli responde diretamente a mensagem, marcando-a, possivelmente, porque reconhece o assunto do medo no seu texto, visto que destaca o fato de as mulheres não denunciarem as violências sofridas por medo. Dessa vez, a aluna responde em forma de comentário, escrevendo no próprio aplicativo, o que pode demonstrar que ela já compreendeu a proposta da professora, interagindo a partir do seu lugar de fala.

De posse da participação das duas alunas, a professora da turma busca promover uma interação entre ambas, como demonstramos na Imagem 04.

Vejamos:

Imagem 04: A busca por interação dentre as alunas



Fonte: Acervo da pesquisadora

Na Imagem 04, percebemos que, na busca por promover a interação entre as alunas que estavam participando da aula, a professora marca diretamente a aluna Aline através do recurso do *WhatsApp* e, de imediato, a estudante responde concordando com a opinião de Sueli. Nesse movimento, notamos que a professora consegue promover a interação em sala de aula, mesmo que remotamente, pois a aluna Sueli destaca apenas o medo da vítima e utiliza-o para justificar a falta de denúncias, mas, ao responder à pergunta motivadora da professora, acrescenta informações, dizendo que as mulheres sentem medo “Não só com elas, mas com parentes próximos, como filhos”.

A estratégia utilizada pela professora de marcar a aluna pode trazer um tom de proximidade entre os participantes da discussão.

Entendemos que a docente convoca a aluna a se posicionar, a expressar seus pontos de vista e suas valorações, colocando a discente em uma posição de leitora e produtora de sentidos. Além disso, busca incentivar a interação entre os próprios colegas de grupo, indicando que o foco do diálogo não é mostrar ao professor o que eles sabem, mas sim construir um conhecimento de maneira compartilhada e interativa.

Outro método utilizado pela professora foi o de incentivar o diálogo através do elogio “Estou gostando da discussão que estamos fazendo aqui no *WhatsApp*”, seguido de um *emoji* com olhos de estrela, representando a alegria e o brilho no olhar pela discussão.

Ainda conforme a Imagem 04, a professora estagiária agradece a professora supervisora pela postagem da atividade da aluna Jailma. Vale destacar que a aluna trouxe dados estatísticos para fundamentar a sua opinião, informando que “So em 2021 foram mais de 2,3 mil mulheres agredidas” e para finalizar sua opinião, destacou a importância de uma sociedade livre de misoginia e de machismo. Apesar da aluna Jailma não participar com comentários na discussão, a professora integrou sua opinião ao diálogo através de uma pergunta motivadora e por meio do uso do recurso de marcação da mensagem da professora supervisora, indicando que o novo tópico da discussão foi inspirado pela resposta da aluna Jailma.

Como podemos observar, Sueli interage com Jailma, dando continuidade à cadeia comunicativa e adicionando informações à discussão, contribuindo com a interação. Sueli destaca o comportamento dos homens frente às mulheres, que geralmente se impõem de maneira autoritária e agem como se fossem seus donos. Além disso, destaca a falta de conscientização das mulheres, pois, por estarem no ciclo da violência, enxergam-se como fracas, do “sexo frágil” e não denunciam, informação que dialoga com o

comentário que ela construiu em sua opinião.

Diante disso, concordamos com Xavier e Serafim (2020) ao destacarem o estímulo em relação aos investimentos em metodologias de ensino que tenham como foco as interações discursivas propiciadas pelos diversos usos de aplicativos, como o *WhatsApp*, indiciando, assim, práticas de letramento digital.

Isso posto, para finalizar a discussão sobre o assunto, a professora estagiária retoma posicionamentos da turma, como podemos observar na Imagem 05, a seguir:

Imagem 05: Finalização da discussão



Fonte: Acervo da pesquisadora

Na Imagem 05, notamos que a professora estagiária retoma o comentário da aluna Sueli, confirmando sua opinião sobre misoginia e machismo e direciona a conversa para o fim da discussão, tendo

em vista que não foram tecidos mais comentários. Para finalizar, a estagiária também utilizou o recurso do elogio, reforçando, de forma positiva, a discussão com as alunas, além de sinalizar, com uma mensagem informativa, a próxima aula.

Vale salientar que apenas a aluna Aline participou da aula síncrona, na qual foi lido o artigo de opinião que tratava da temática da violência contra a mulher. Mas, através do *WhatsApp*, a discussão foi estendida e contemplou mais duas alunas.

Diante disso, observamos que a professora e a estagiária encerram as discussões e convida para a próxima aula, na busca por estabelecer um diálogo, uma maior interação da turma, e conclui com uma imagem de flor, no caso, um girassol, representando alegria, motivação e convite para as próximas interações via *WhatsApp*.

Isso posto, reafirmamos a possibilidade de utilização do *WhatsApp* como recurso pedagógico, pois, foi por meio desse aplicativo, que o estágio pôde ser realizado e as aulas não pararam, mesmo em contexto tão problemático, como o que vivenciamos com o isolamento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que observamos, destacamos que o desenvolvimento do ato de argumentar advém do ato de opinar e discutir, visto que os alunos podem expor a defesa da sua tese e aprendem a aprimorar e incrementar suas opiniões. Isso pode ser feito por meio da plataforma do *WhatsApp* como um recurso, mas também tantas outras redes sociais que integram os sujeitos que, por essência, são sociais.

Nesse sentido, entendemos o *WhatsApp* como uma plataforma que pode estar a serviço do ensino, configurando-se, assim, enquanto

possibilidade pedagógica. Na realidade da EJA, observamos que o trabalho com o aplicativo auxiliou a evitar uma maior evasão escolar, visto que, por meio do uso do aplicativo para ministrar as aulas, foi possível o desenvolvimento de atividades previstas, mesmo com uma realidade tão adversa como foi o período de isolamento social devido aos efeitos da COVID-19.

Em suma, consideramos que foram os mecanismos utilizados durante o período de aulas remotas que fizeram com que os alunos da EJA não abandonassem de vez a escola. Além disso, destacamos que foi por meio do uso do *WhatsApp* que foi possível a execução das atividades do estágio, o que nos convoca a refletir como tal aplicativo pode ser utilizado para tentar diminuir as distâncias entre educação básica e ensino superior. Portanto, enxergamos o *WhatsApp* como possibilidade para o ensino que permite interações sociais e educacionais dos discentes, abrindo novos horizontes para a atuação docente e para a formação de professores.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, A. A. S. **Educação de Jovens e Adultos na cidade de Natal**: uma reflexão sobre insucesso e sucesso. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

XAVIER, M. M.; SERAFIM, M. L. **O *WhatsApp* impactando novas possibilidades de ensinar e aprender no contexto acadêmico**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

PERSPECTIVA INTERACIONAL DA APRENDIZAGEM UTILIZANDO O *WHATSAPP* COMO MEIO EDUCATIVO

Samuel Filipe Guedes do Nascimento

CONTEXTUALIZAÇÃO

Na atuação em sala de aula, ressignificamos a nossa concepção de linguagem que se difere da concepção do estruturalismo como um sistema estruturado por normas e imutável. Entendemos que a língua nem sempre se encaixa em norma variável, justamente pelo fato de que passamos a compreender o aluno como sujeito do discurso – sendo aquele que possui o “eu” em conversa com seu próprio “eu” – valorações ideológicas e formas opinativas; posição social e domínio sobre aspectos estilísticos da linguagem. A língua, sob essa perspectiva, ganha uma dimensão maior – reconhecemos que, enquanto estudantes da linguagem, procuramos passar a visão de que a língua é viva. Isso converge com o pensamento de Bakhtin (1997, p. 124) sobre o fato de que “A língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua, tampouco no psiquismo individual dos falantes”.

Percebemos que as enunciações estão no campo das relações presentes entre o “eu” e o “outro”. Trata-se da “posição social” dos falantes que reflete às suas funções hierárquicas na sociedade, sendo, nesta pesquisa, os sujeitos “[...] Logo, a substância da língua é constituída pelo fenômeno social da interação verbal realizada através das enunciações. (BAKHTIN, 1997, p. 124), a saber:

- **Professor:** O que coordena os enunciados e tem função de estimular a relação interior do aluno (seu “eu”) com o

exterior (toda a sala de aula) sobre análises enunciativas que se transformam no decorrer das discussões; e

- **Aluno:** Sujeito que pensa em acordo ou desacordo com o desenvolver dos enunciados, mantendo, assim como o professor, a visão da classe social da qual pertence e as devidas posições valorativas acerca do discurso.

Dessa forma, notamos que as funções exercidas pelos indivíduos na sociedade influenciam o uso da linguagem, o que a torna ampla e passível de discussão. Em nossa concepção, isto requer que cada sujeito possua noção de sua posição nos enunciados, seja no tempo, local, espaço ou contexto.

O *WhatsApp* como Ecosistema Comunicativo de Aprendizagens

O *WhatsApp* é um aplicativo para smartphones que possui o intuito de promover comunicações e interações de natureza pessoal ou profissional sempre estando “ao tempo” qualquer informação nova, independentemente da quantidade de dados disponibilizados para uso da internet, visto que possui baixa utilização de *bytes* para o envio de mensagens de texto.

Com o surgimento da pandemia causada pelo Novo Coronavírus (COVID-19), a população mundial passou a estudar dentro das suas casas (através de seus computadores, usando a internet). As ferramentas de estudo remoto mais utilizadas foram:

- *Google Classroom*;
- *Google Meet*;
- *WhatsApp*.

As duas primeiras ferramentas listadas, mesmo possuindo ampla eficiência, gastam uma quantidade considerável de dados, visto que não são todos os professores e alunos que possuem acesso à internet com banda larga de dados. Nesta pesquisa, focaremos, especificamente, o uso do *WhatsApp*.

Reconhecemos que o *WhatsApp* aproxima os sujeitos. Isto acontece porque possui fácil utilização de mensagens de texto, de voz e vídeo, circulação de notícias, avisos e diversos outros gêneros dentro do próprio gênero conversacional, que conhecemos como *WhatsApp* – o mensageiro instantâneo.

Dialogando com as contribuições de Xavier e Serafim (2020), consideramos o *WhatsApp* um Ecossistema Comunicativo de Aprendizagens, pois, além de possibilitar infinitas compreensões acerca da linguagem “viva” em uso, obtemos aprendizagens não só tecnológicas, mas, também, científicas (neste caso, relacionado à linguística), quando objetivadas para determinados fins.

O ecossistema é um ambiente onde o espaço físico de aprendizagem dos sujeitos (a sala de aula) foi transferida para a plataforma virtual – o que, através do registro, obtemos situações de interação, também em sua forma documentada. As transcrições de conversas entre o professor e os alunos são refrações da interação que ocorre em sala de aula, como estão inscritas nesta pesquisa.

Os gêneros do discurso

Gênero do discurso é aquele em que o sujeito, como produtor de comunicação em situações de interação, produz sentenças repletas de valorações (pontos de vista), que são comumente associadas a concepções ideológicas. Como vivemos em sociedade, os sujeitos enunciatários possuem funções hierárquicas (o que difere da sua

posição de indivíduo). Então, cada discurso origina-se de uma conversa presente entre o “eu” enunciatário, em direção ao exterior, no âmbito social da interação.

Dessa forma, o gênero do discurso é aquele que carrega valorações e, sobretudo, vida. Chamamos de “vida” pelo fato de que nos referimos à linguagem em uso, à língua no discurso. Por estar no discurso, está presente nos canais de comunicação de cunho informativo que, por sua vez, carregam noções de responsividade como sendo relações de causa/efeito a enunciados anteriores.

Os gêneros do discurso também entram nos enunciados concretos, que são aqueles em que os sujeitos participantes da enunciação têm conhecimento sobre os fatos que foram desenvolvidos no campo subjetivo da enunciação que, por sua vez, também carrega historicidade aos que têm conhecimento do enunciado. Desse modo, o gênero do discurso trata, sobretudo, da realidade sob a perspectiva do social na noção de interação através de sujeitos que tornam a língua viva.

A interação em sala de aula

Encontramos interação quando um coletivo de sujeitos, em âmbito histórico e social, situa-se em determinado enunciado, envolvendo-se acerca de seu tema. Reconhecemos que uma das características principais da interação é a responsividade. Como nós, na posição de falantes, fazemos relações dialógicas a cada momento, precisamos saber que os enunciados são únicos e irrepetíveis sob determinados contextos históricos. Pelo fato de que o diálogo é estritamente de natureza humana, ou seja, de utilização tanto individual quanto coletiva, temos sempre a noção de ação e resposta a enunciados anteriores, o que classificamos como fenômenos de

responsividade entre os sujeitos do discurso.

Nosso estudo se baseia na realidade concreta da língua. Portanto, isso implica dizer que os aspectos dialógicos a serem trabalhados são aqueles que atuam diretamente com o contexto em que os enunciados em estudo foram proferidos, como o meio de circulação do *WhatsApp*, em que há diversas ações de responsividade e valorações que são sempre ligados à atividade humana e à recepção interativa, como sendo representações de um sujeito em relação a outros.

Interações que ocorreram na sala de aula virtual

A sala de aula virtual onde ocorreram as situações de interação é uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública. O agente professor será chamado de “PF”; enquanto que o aluno terá o nome “aluno”, seguido do número sequencial no decorrer da conversa no Ecossistema Comunicativo de Aprendizagens. Primeiro, trataremos das transcrições, seguindo das observações acerca dos casos. Vale ressaltar que o mensageiro instantâneo *WhatsApp* possui funcionalidades que não encontramos na oralidade. Na comunicação verbal, não podemos “deixar de dizer” alguma coisa. Enquanto que no Ecossistema Comunicativo de Aprendizagens em estudo, sim. Vejamos os casos.

Análise dos casos: Caso 01

Aluno(a) 01: Agora é Português

PF: Bom dia Pessoal! A aula vai começar...

Aluno(a) 01: Bom dia prof... aluno(a) [nome do aluno na frequência do dia]

Aluno(a) 02: Bom dia, prof.

PF: Então, pessoal... Vocês gostaram das charges? Vocês têm alguma observação a fazer?

PF: Fizeram a atividade?

Aluno(a) 03: Ss

Aluno(a) 01: Ss

PF: Tiveram alguma dúvida?

Aluno(a) 03: Não

Aluno(a) 01: Não

Aluno(a) 04: Bom dia professor

Aluno(a) 05: Irei mandar de tarde

Análise 01: Reconhecimento de enunciados concretos e ações responsivas

Temos, inicialmente, um enunciado demarcado pela primeira fala. Ou seja, um enunciado já conhecido pelos alunos da turma que, no horário delimitado, terminaria uma aula de disciplina “X”, e iniciaria a aula de Língua Portuguesa. Com os cumprimentos do professor, o aluno 01, de igual modo, cumprimentou o docente e colocou seu nome na lista de presença virtual. Esse procedimento também faz parte do script deste enunciado já universalizado entre as disciplinas que é combinado na relação virtual entre aluno e professor.

A terceira fala do professor retoma situações enunciativas anteriores e dá início às interações de responsividade em sala de aula. Vejamos que o aluno de número 04 não respondeu a tempo a primeira mensagem. Essa é uma situação que, em ambientes físicos de interação, teria menor ocorrência.

A quinta aluna sinalizou que irá mandar a atividade à tarde e não respondeu à última pergunta do professor. Provavelmente, não teve dificuldades em realizá-la.

Vejamos que os sujeitos atuam de diversos modos sob as circunstâncias comunicativas, visto que estão em posições diferentes (rotinas e intervalos de tempo). Aqueles alunos que permaneceram em silêncio provavelmente, não leram a mensagem ou não tinham observações a serem feitas.

O corpo da enunciação se deu, sobretudo, em enunciados

concretos distintos, enquanto que a responsividade ocorreu em intervalos diferentes. Passemos para o segundo caso.

Caso 02

Aluno(a) 01: Pode mandar em PDF?

Aluno(a) 02: Professor

Quem já mandou precisa mandar de volta?

Já mandei

A foto

No dia

Só que foi em docs

PF: Sim.

Aluno(a) 03: 10:10 já Filosofia agora, já abri na matéria de Filosofia...

Análise 02: Responsividades diferentes com mudança de tópico discursivo

Da fala do primeiro aluno até a fala do professor, temos uma interação que se baseia no enunciado principal, referente ao envio da atividade. A fala do professor deixou dúvidas se responderia a pergunta do aluno de número 01, se responderia à pergunta do aluno número 02, ou ambos.

Na última fala do segundo aluno, temos uma valoração que difere do que estava combinado entre os sujeitos: mandar a atividade somente em formatos PDF ou foto. O aluno afirma que mandou a foto (provavelmente, uma captura de tela), só que em formato doc.

O aluno de número 3 interrompeu a comunicação informando o horário, já trazendo a consciência de um novo enunciado: que a próxima aula seria a de filosofia.

Nesse momento, convocamos o Caso 03.

Caso 03

PF: Bom dia, pessoal. Agora teremos a aula de Português; só teremos uma aula. Estamos terminando o bimestre... e hoje, nós iremos trabalhar a charge.

Aluno(a) 01: (Foto anexada) Tarefa de português terminada aluno(a) [nome completo do aluno]

PF: (Foto anexada)

Aluno(a) 02: Bom dia prof.

PF: Alguém quer fazer a leitura dessa primeira? Tem outras, mas por enquanto irei apresentar só essa, tá certo?

Aluno 03: Pode imprimir?

Aluno 03: Eu posso ler

Aluno 04: Mensagem apagada.

Análise 03: Retomada de situações anteriores e volta ao tópico discursivo

O professor informou que dará início a aula de português e trouxe como informação principal o término do bimestre. Após essa explicação, informou o gênero textual que será trabalhado. Já no trecho do primeiro aluno, percebemos a característica de vinculação midiática ao Ecossistema Comunicativo de Aprendizagens. Os alunos enviaram as fotos das atividades realizadas e, em seguida, colocaram seu nome na lista de presença. É interessante destacar que esse aluno retomou uma situação anterior ao anexar atividade da aula passada.

A terceira fala do professor induz (ou convida) os demais sujeitos a realizarem a leitura da atividade anexada. Ressaltamos que essa solicitação também faz parte dos resultados obtidos como resposta nas situações de interação. O aluno de número 03 se desviou da pergunta realizada anteriormente pelo professor e introduziu um novo assunto à conversa. Possivelmente isso ocorra pela demora (referente à velocidade da internet) que as mensagens chegam no

Ecossistema Comunicativo de Aprendizagens. Enquanto o professor está trechos à frente na comunicação, o aluno se encontrou lendo passagens anteriores. Outros prováveis fatores também colaboraram para o atraso nas comunicações.

O aluno 04 se disponibilizou a ler (em gravação de áudio), mas apagou a mensagem de voz. Vale ressaltar que “deixar de dizer algo” não existe na oralidade em que todos os sujeitos estão lado a lado, fisicamente. A ferramenta de “apagar mensagem”, presente no *WhatsApp*, é semelhante à borracha que apagamos um texto escrito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que há muita semelhança na interação presente em sala de aula como espaço físico em contraste com o digital. Da forma que temos vantagens no espaço físico de olhar os sujeitos olho no olho e cumprimentá-los na interação física/presencial. Também temos vantagens como deixar de dizer alguma coisa ou de anexar documentos de importância relevante no ambiente escolar.

Vimos também que a língua é variável através de sua utilização por sujeitos conscientes de si (do eu interior em direção ao exterior) e que os enunciados são modificados de acordo com os pontos de vista que, por sua vez, carregam valorações. A responsividade no ambiente virtual em determinadas ocasiões que ocorre de forma atrasada, sendo esse tipo de acontecimento natural, devido ao acesso à internet dos sujeitos participantes do Ecossistema Comunicativo de Aprendizagens.

Por fim, notamos que conforme a língua evolui, os sujeitos evoluem. Conforme os sujeitos evoluem, a sociedade evolui. E do mesmo modo, do jeito que a sociedade evolui, a tecnologia

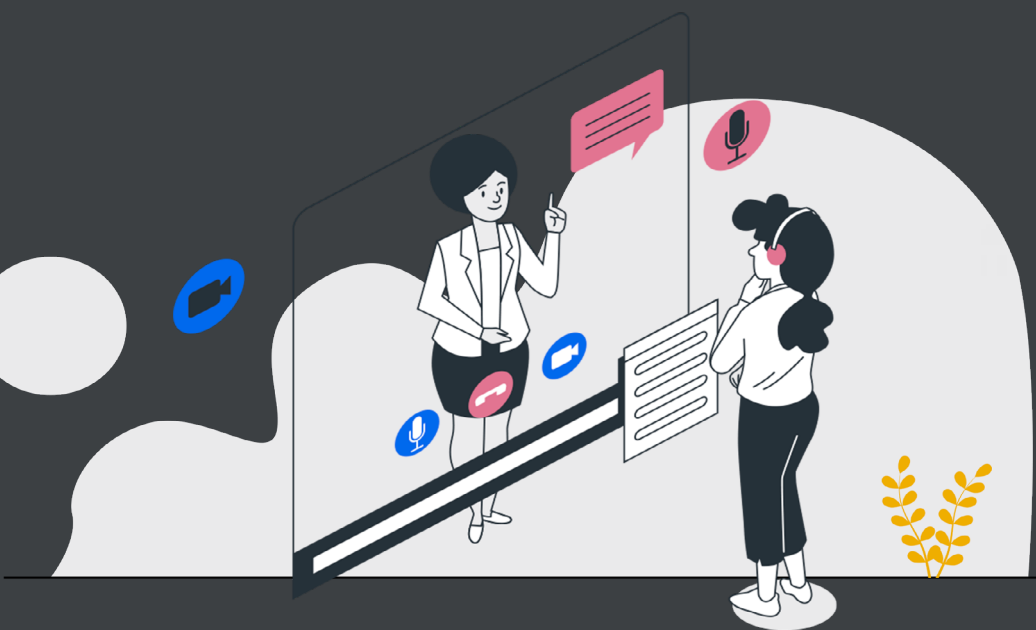
evolui. Essa evolução é importante no campo da comunicação, pois propicia novas observações acerca da linguagem e novas teorias de estudo sob a perspectiva interacionista.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

XAVIER, Manassés Moraes; SERAFIM, Maria Lúcia. **O *WhatsApp* impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

As redes sociais digitais como ecossistemas comunicativos de interações discursivas



PARTE III

A INTERAÇÃO DISCURSIVA DENTRO DOS ECOSISTEMAS COMUNICATIVOS: UMA ANÁLISE SOBRE A PLATAFORMA *DISCORD* ENQUANTO FERRAMENTA INTERACIONAL

Amanda Lopes Bezerra
Vinícius Ryan de Sousa Montenegro

CONTEXTUALIZAÇÃO

O desenvolvimento das novas tecnologias cada vez mais associado a um mundo globalizado permite o surgimento de inúmeras plataformas digitais, cada qual responsável por prover atrativos distintos a depender do desejo de seus consumidores. Em tese, infere-se que, por um lado, temos uma oferta gigantesca de mecanismos eletrônicos aptos a ressignificar as noções de ludicidade e cultura; por outro, há uma variável de extrema importância que se revela constante nesse panorama: a comunicação.

Pensar em mídias digitais implica reconhecer que novas possibilidades de contato estão, gradativamente mais, permeando o dia a dia das pessoas. Conectar usuários ao redor do mundo numa escala nunca antes vista é apenas uma das facetas dessa questão. As redes sociais, nesse viés, emergem como ecossistemas comunicativos por proporcionarem a criação de comunidades *on-line*, abrigando gostos, anseios, personalidades e inúmeros aspectos referentes ao gosto humano; tudo depende daquilo que o consumidor ou usuário almeja encontrar.

Em meio a esse universo de possibilidades, destacamos a rede social *Discord*, definida como uma plataforma gratuita que permite a comunicação instantânea entre pessoas ao redor do mundo, independente da distância, através de mensagens de áudio, texto e vídeo. Inicialmente, foi pensada como uma comunidade voltada

para um público específico — os *gamers* —, todavia, levando em consideração o público crescente, impulsionado por sua grande compatibilidade com os sistemas operacionais mais utilizados na contemporaneidade, o *Discord* ganhou destaque e atualmente é utilizado para inúmeras finalidades.

Tal fenômeno justifica-se pelo caráter “maleável” da plataforma. Os usuários, dispendo de ferramentas básicas para a comunicação, podem criar comunidades diversas, cada qual reunindo pessoas com as mais variadas afinidades. A título de exemplo, temos grupos formados por amantes de séries, gamers, estudiosos, empresas desenvolvedoras de jogos digitais etc. Percebe-se, com isso, a presença de uma multiplicidade de valores, porquanto o ecossistema comunicativo mencionado abriga a heterogeneidade discursiva, fruto da linguagem como fenômeno dialógico.

Logo, nosso trabalho objetiva analisar a interação discursiva em um grupo de amigos, usuários da plataforma *Discord*, dentro do ecossistema comunicativo da rede social em questão. O tema discutido provém da polêmica ocorrida no dia 7 de fevereiro de 2022, quando o *youtuber* Bruno Aiub, vulgo “Monark”, declarou durante um podcast que acreditava na viabilidade da criação de um partido nazista reconhecido por lei. Evidentemente, sua fala repercutiu em proporções internacionais, gerando um intenso debate acerca dos limites da liberdade de expressão e trazendo discussões sobre os horrores do nazismo enquanto ideologia genocida.

A plataforma *Discord* e a interação

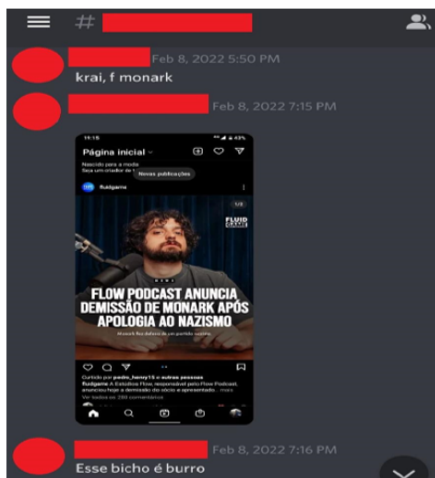
Acreditamos ser válido iniciar com algumas observações iniciais, necessárias para uma melhor contextualização dos fatos posteriores: o grupo abordado, como já dito na seção anterior, é

composto por amigos, todos integrantes da plataforma *Discord*. Os temas discutidos por eles são variados, ou seja, não existe um único tópico norteador para as interações desenvolvidas. Entretanto, pelo fato de desejarmos tratar especificamente do caso do *youtuber* Bruno Aiub, é de se pensar, antes de tudo, na existência de algum estímulo responsável por incitar o debate ou instigar a relação entre os interlocutores.

A constatação é válida, com base na teoria do Círculo de Bakhtin, porque “toda expressão de linguagem é orientada em direção ao outro, em direção ao ouvinte. Assim, para se compreender o enunciado é preciso entender a sua orientação social” (ALMEIDA; XAVIER, 2020, p. 1445). Sendo assim, não podemos caracterizar o fenômeno da interação como um fato isolado, perdido no vazio do universo, antes de tudo, sua constituição se dá na própria relação entre falantes.

A seguir, apresentamos a Imagem 1 para iniciar nossas análises:

Imagem 1: Início da interação



Fonte: acervo dos pesquisadores (2022)

Através do exposto na Imagem 1, depreendemos que o tópico da conversa veio à tona no dia 8 de fevereiro (um dia após o caso do youtuber), motivado pela mensagem do participante número 1: “krai, f monark”. O primeiro termo trata-se de um impropério abreviado, certamente indicando a surpresa do falante. Em seguida, temos a expressão “f monark”, caso bastante interessante por sinal. É recorrente na linguagem dos gamers a utilização do “f” — apesar da atual banalização do termo — como uma forma de homenagem/reconhecimento de fatos infelizes. Essa coloquialidade surgiu do jogo *Call of Duty: Advanced Warfare*, desde então, o meme se proliferou de forma gradativa, sendo também visto como um sinônimo de fracasso. No caso do participante 1, seu propósito é iniciar a interação pela indicação do momento complicado em que Monark se encontra, após suas declarações no *podcast*.

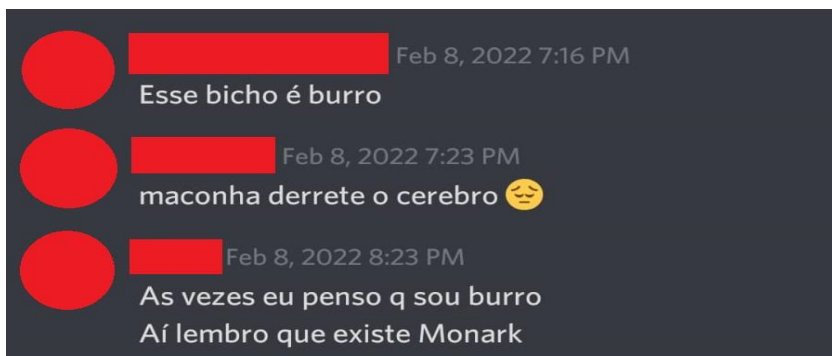
Com base na Imagem 1 exposta, notamos a presença de um participante 2 que, compreendendo o significado da mensagem anterior, compartilha a postagem da fluidgame, perfil do *Instagram* voltado para notícias do universo dos *games*. Tal ação favorece, em tese, duas compreensões: em primeiro lugar, contextualização acerca do caso tratado, tendo em vista que os comentários de Monark ocasionaram sua demissão do *Flow Podcast*; em segundo lugar, evidência dos mecanismos digitais que favorecem o compartilhamento de informações. É inegável que pensar em redes sociais, na realidade, torna visível a formação de uma cultura digital, âmbito onde julgamos, inferimos e compartilhamos, tudo isso cerceado pelo inesgotável trânsito de informações (de linguagem) entre redes sociais, entre pessoas.

Reforçamos os comentários supracitados pelas contribuições de Almeida e Xavier (2020) ao afirmarem que é impossível para o estudo da linguagem, do ponto de vista dialógico, compreender

os fatos linguísticos sem o aspecto contextual; portanto, nossa conclusão base é que os fenômenos da linguagem, naturalmente inseridos na esfera social, revelam a existência de um panorama interacional e discursivo. Levando em consideração o print exposto, a língua enquanto ferramenta dialógica, devidamente contextualizada pela cultura digital, viabiliza o trânsito de informações entre seus interlocutores por intermédio de mecanismos multimodais, alicerces da comunicação em massa.

Vejamos a Imagem 2:

Imagem 2: Comentários sobre o print compartilhado



Fonte: acervo dos pesquisadores (2022)

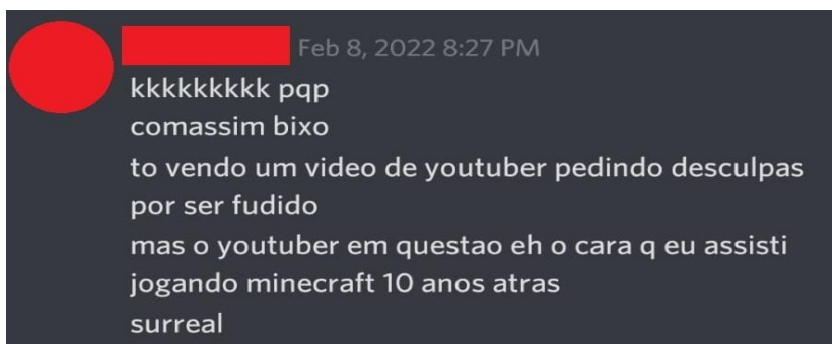
A Imagem 2 dá continuidade à interação com o complemento da resposta do participante responsável pelo enunciado: “esse bicho é burro”. O olhar criterioso revela-nos a relevância do comentário posterior, em que o participante 1 diz: “maconha derrete o cérebro”. Num primeiro momento, sugere pouca coerência com o tópico discursivo, todavia, suas palavras (assim como as do outro participante) tornam o enunciado concreto.

Compreendemos, pois, a noção de enunciado concreto como resultado do processo interativo e dialógico da linguagem. Não somente expondo sua subjetividade no tocante à visão da

maconha enquanto droga debilitadora, o participante 1 objetiva associar as atitudes de Monark ao uso do referido entorpecente — funcionando também como uma resposta ao outro participante. Nesse viés, emerge a situação contextual, pois o *youtuber* em questão é constantemente visto durante os podcasts consumindo o produto, por conseguinte, existe uma imagem já formulada a respeito dele.

Segue a Imagem 3 para o progresso da análise:

Imagem 3: Comentários de um dos usuários sobre o *youtuber*



Fonte: acervo dos pesquisadores (2022)

Como já comentado anteriormente, o *Discord* — e as redes sociais em geral — funcionam como um meio digital onde os participantes podem colaborar e interagir entre si, demonstrando conhecimentos, sentimentos e opiniões acerca de determinados assuntos. A Imagem 3 é caracterizada por uma demonstração de afetividade por parte do usuário, pois, de acordo com ele, o *youtuber* envolvido no episódio exposto participou de uma parte importante da sua vida. Quando consideramos a interação regida por um enunciado concreto, percebemos que a ferramenta de comunicação (a língua) é mais do que um amontoado de palavras, na realidade, é utilizada de maneira complexa, logo a língua é rica em sentimentos,

histórias e diversos outros elementos.

Dessa forma, os apontamentos mencionados compactuam com nossa visão de língua como instrumento dialógico. É infrutífero retratá-la unicamente pela natureza do significado/significante, em verdade, ao trazer à tona valores emocionais, históricos e expressivos, a língua, manifestada através do enunciado concreto, concede ao usuário a habilidade de expressar sua subjetividade, permeada por valores diversos.

Entretanto, mesmo com o envolvimento emocional por parte do participante, fica explícito que seu julgamento negativo do caso não é, de forma alguma, impedido: “to vendo um video de youtuber pedindo desculpas por ser fudido”. Dessa forma, percebemos como a interação engloba aspectos variados, pois esta depende de sujeitos situados na sociedade, na história e na cultura. Com o uso cada vez maior das redes sociais, esse movimento torna-se consideravelmente recorrente no dia a dia dos sujeitos que, como é proposto pela Teoria Dialógica da Linguagem e retomado por Almeida e Xavier (2020), efetivam o uso da língua pela necessidade da comunicação social em interações discursivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As possibilidades linguísticas, naturalmente complexas, porquanto se enquadram na complexa cadeia social, adquirem novas proporções ao pensarmos no emergente mundo tecnológico. Nesse âmbito de multiplicidades e valores, os usuários aglomeram-se em comunidades variadas; logo, esses ecossistemas comunicativos atuam como poderosas vertentes da linguagem e de sua perspectiva dialógica.

Apesar das redes sociais se apresentarem como um campo vasto

tanto em relação às discussões quanto à multiplicidade de pessoas, ainda permanecem seguindo padrões que foram estabelecidos, inicialmente, em relações cotidianas com interações entre sujeitos já ligados de alguma forma. No entanto, com o crescimento constante a cada ano do uso das tecnologias digitais, esses debates começaram a ocorrer entre pessoas que estão em diferentes partes do mundo.

Estabelecendo pontos de vista, constantemente replicando respostas anteriores e atravessando os signos escolhidos pela natureza significativa, variável dependendo do contexto estudado, torna-se evidente que o mundo digital ramifica nossos conceitos de discursividades. Reconhecemos, indiscutivelmente, a relevância dos estudos de interação dentro das redes sociais, campo de pesquisa indissociável da linguagem enquanto uma eterna ferramenta evolutiva, reverberando os anseios da subjetividade, da história, da tecnologia e do mundo.

REFERÊNCIAS

XAVIER, M. M.; ALMEIDA, M. de F. “Redes sociais, linguagem e interação discursiva”. In: XAVIER, M. M. (Org.). **Linguística Contemporânea: estudos sobre discursos, cultura digital e ensino**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020b, p. 183-197.

XAVIER, M. M.; ALMEIDA, M. F. “**Relações dialógicas em rede social: por um ensino discursivo de leitura**”. In.: **Letra Magna** (Online), v. 16, p. 1442-1460, 2020. Disponível em: http://www.letramagna.com/artigos_25/linguistica/letramagna25_ling_83_1442-1460.pdf Acesso em: 20 fevereiro de 2022.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão a partir de uma análise de um evento de interação discursiva que ocorreu por meio da rede social *Instagram* sobre um tema social vivenciado no ano de 2021. Sendo assim, a presente pesquisa visa contribuir para a construção do conhecimento científico a respeito dos estudos sobre interação. Para tanto, delimitamos um perfil no *Instagram* intitulado “Bolsominus arrependidos”. Nosso foco consiste em observar e analisar as interações discursivas que se desenrolam em uma publicação compartilhada por este perfil que traz a seguinte manchete: “Partidos de centro, esquerda e direita se unem e aprovam grande manifestação conjunta contra Bolsonaro para 15 de novembro”.

As redes sociais digitais

Na atualidade, milhares de pessoas pelo mundo estão conectadas à internet, seja por motivo de trabalho, seja por motivo de estudo, ou até mesmo para passar o tempo. A internet surgiu em meados dos anos 60, com o objetivo de ser uma ferramenta de comunicação militar¹. A partir dos anos 80, o desenvolvimento e utilização do TCP/IP (*Transmission Control Protocol/Internet Protocolii*), como protocolo para a troca de informações na ARPANET, possibilitou a conexão entre redes diferentes, aumentando bastante

¹ Conforme “A história da internet”. Disponível em <<https://paginas.fe.up.pt/~mgi97018/historia.html>> Acesso em 10/08/2021.

a abrangência da rede, passando por transformações a partir dos anos 90, sendo ampliada e permitindo, assim, que a ferramenta de troca de informações alcançasse, também, as universidades, com o intuito de troca de informações acadêmicas.

Devido ao grande número de usuários, a internet foi transferida para domínios de empresas não-governamentais que ficaram a cargo de definir padrões de infraestrutura, registrar domínios etc. Atualmente, segundo relatório da ONU, mais da metade da população mundial, ou seja, 4,1 bilhões de pessoas usam a internet. Só no Brasil, segundo pesquisa da Agência Brasil, 134 milhões de pessoas utilizam o serviço de internet diariamente e grande parte da população acessa pelo celular. E nesse cenário surgiram as redes sociais.

O início dos anos 90 foi marcado por grandes avanços na infraestrutura na área da comunicação, com o surgimento de várias ferramentas e recursos para que as pessoas pudessem criar suas próprias páginas na internet, com o lançamento do Geocities, criado em 1994, por David Bohnert e John Rezner, nos Estados Unidos.

A plataforma oferecia o serviço de hospedagem de sites no portal *Starmedia*, muito popular na época, chegando a ter mais 38 milhões de usuários, posteriormente adquirido pela empresa *Yahoo*. O *Geocities* é considerado como precursor das redes sociais como conhecemos atualmente.

Outros serviços com foco na conectividade entre as pessoas foram surgindo e permitindo que elas interagissem entre si, publicando conteúdos pessoais e de interesses em comum, característica esta compartilhada pelas demais redes sociais como: *The Globe* (1995), *Classmates* (1995), tendo um aumento significativo de usuários a partir dos anos 2000, surgindo nessa época uma infinidade de serviços oferecidos pela rede, a exemplo do *Fotolog* e

Friendster que ofereciam um serviço de publicação de fotos, onde era também possível adicionar textos escritos como legendas, sendo possível outros usuários comentarem tais publicações.

Em 2003, foram lançadas outras duas redes sociais nas quais eram voltadas para contatos profissionais: o primeiro *Linkend*, que existe até hoje com cerca de mais 175 bilhões de usuários pelo mundo; e o *Myspace*, que registra mais de 25 milhões de usuários só nos EUA. Posteriormente, em 2004, surgiu o *Flicker*, o saudoso *Orkut*, que perdeu espaço para o *Facebook*, em 2006, sendo a rede social mais acessada no mundo atualmente, com mais de 2,84 bilhões de usuários em nível global.

A seguir, em 2010, surgiu o *Instagram*, fundado pelos engenheiros de *software* Kevin Systrom e Mike Krieger, sendo comprado, posteriormente, em 2012, pelo *Facebook*. O *Instagram* trata-se de uma rede social de cunho visual, ou seja, tem foco na publicação e compartilhamento de fotos e vídeos de curta duração, além de outros recursos como aplicação de efeitos para fotos, stories, vídeos ao vivo, *IGTV* etc. Além disso, é possível que haja interação entre os usuários em publicações através de comentários e curtidas. Atualmente, possui mais de 500 milhões de usuários pelo mundo, só no Brasil, há 7% de contas criadas por usuários ativos.

As redes sociais citadas acima permitem aos atores sociais construir um perfil público ou semi-público dentro de espaço fechado, onde é possível articular uma lista de usuários para dividirem informações dentro do sistema, possibilitando uma manutenção de conexões que se modificam de forma independente das interações.

Segundo Peixoto (2014, p. 222),

As redes sociais se caracterizam pelo construto de grupamentos e indivíduos que produzem e reproduzem identidades para fins de associação

e, também, afinidades, sejam culturais, econômicas, políticas, comerciais, filosóficas, ideológicas e religiosas no ambiente online.

De acordo com as postulações do autor, compreende-se que as redes sociais se configuram como um ecossistema comunicativo, onde, segundo Recuero (2009, p. 24),

Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre diversos atores. A abordagem da rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões.

Assim, podemos perceber que elas cumprem um papel importante na sociedade, de não exclusivamente aproximar as pessoas, mas de promover a interação entre elas, estreitando laços, caminhos e, principalmente, ampliando os espaços de comunicação. Vale salientar que esta funcionalidade se estende, também, aos contatos profissionais, ao mercado, às grandes empresas de modo amplo.

Interação: “O que é e como se faz”?

Para os estudos (sócio)interacionistas, a linguagem é concebida como uma atividade de interação humana, com práticas sociais historicamente situadas, envolvendo tanto a fala como a escrita, considerando o contexto sócio-histórico e ideológico presentes no ato comunicativo.

Na visão de Bakhtin (1997), as esferas da atividade humana estão relacionadas com a utilização da língua e os modos dessa utilização são variados como as próprias esferas da atividade humana. Ainda sobre a perspectiva do autor, a linguagem se processa

por meio de enunciados que se materializam em diversas situações, sendo a enunciação um produto da interação social, quer se trate de um ato de fala determinado pela situação imediata ou pelo contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições de vida de uma determinada comunidade linguística.

Nesse sentido, o que vem a ser interação? Para respondermos esta pergunta, inicialmente, fizemos uma consulta no dicionário Aurélio (2010), a fim de apresentarmos seu conceito: Sob a ótica deste autor, interação corresponde a ação de exercer contato, mutuamente, entre duas ou mais coisas, ou mais pessoas.

No entanto, para a Linguística, o conceito acima pontuado possui significado mais amplo. Para Bakhtin (1997), a interação se desenrola a partir da relação dialógica entre locutor e interlocutor no meio social e por meio da linguagem que acontece dentro de um contexto onde todos participam igualmente. E acrescenta:

Toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação a outro. Através da palavra defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor. (BAKHTIN, 1997, p.117).

Sendo assim, a interação é uma ação cooperativa composta por falantes e ouvintes que se alternam na troca de informações, onde os ouvintes podem ser influenciados pelo assunto que está

sendo discutido no momento interativo, como também está voltado às relações sociais destes indivíduos. Como exemplo, podemos citar a relação entre professor e aluno na sala de aula, ou mesmo nas conversas realizadas no meio digital via aplicativos como o *Whats.App*, *Messenger*, nos *feeds* das redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, dentre outras, em que é possível trocar mensagens entre os usuários em uma publicação, é possível, então, interagir.

[...] a interação convoca a noção de que quando colocamos a língua para funcionar em contextos específicos de comunicação, não nos limitamos, apenas, ao conhecimento de formas gramaticais. Todavia, nesse funcionamento, imprimimos modos de atuação social, evidenciamos marcas de inscrição de sujeitos ideologicamente situados, assinamos valores. Logo, agimos na e pela linguagem tendo como norte a nossa relação com o outro. Não há como divorciar-se desse raciocínio quando a natureza dialógica da linguagem é posta em cena. A interação, nesse cenário, ganha força e protagonismo. (XAVIER, 2023, no prelo).

Em outras palavras, a interação se dá quando duas ou mais pessoas dialogam entre si. Este diálogo provoca reações umas nas outras, reações que podem ser concordantes ou discordantes.

Análise de caso: interações no *Instagram*

As redes sociais são ambientes que proporcionam a interação entre seus usuários. Assim, escolhemos um caso de interação que se desenrola em um perfil do *Instagram* intitulado “Bolsominions arrependidos”, que tem como objetivo divulgar notícias sobre a política brasileira e em específico protestar contra as ações do

governo Bolsonaro.

A seguinte análise se deu a partir de uma publicação do perfil citado que trouxe a seguinte manchete: *“Partidos de centro, esquerda e direita se unem e aprovam grande manifestação conjunta contra Bolsonaro para 15 de novembro”*. Na publicação em questão, houve mais de 2.340 comentários. Destes, elencamos um comentário em específico que desencadeou uma interação entre usuários da rede; e, para preservar a identidade dos interactantes, optamos por utilizar nomes fictícios.

A cena a seguir é composta pelos seguintes personagens: (1) Paola, (2) Menelau e (3) Carlos Daniel:

Paola: – *“Sem MBL, por favor”*

Menelau: – *@fulanadetal todos juntos para esse cara cair, agora a união é que importa!*

Carlos Daniel: – *@fulanadetal MBL e VPR sejam bem vindos! Vocês agora são nossos convidados. Mas, sem faixa, nem Lula, ok!*

Paola: – *Gente, eu não posso impedir ninguém de ir a manifestação alguma, porém, acho um absurdo sem tamanho dar voz pra o MBL, que seguem defendendo as mesmas pautas ‘bolsonaristas’, só estão com vergonha do Bolsonaro. Eu voto em qualquer um que esteja com o bozó num possível segundo turno, voto até em gente do MBL se for preciso, mas não compactuo e não vou compactuar com o discurso deles, inclusive o mesmo discurso que elegeu o Bolsonaro e ainda por cima vem com ‘cartazinho’ “nem Lula, nem Bolsonaro”. Alto lá NÉ?*

Menelau: – *@Fulanadetal, você precisa decidir se está contra ou a favor de Bolsonaro, MBL, pois você se contradiz no que fala! Sai de cima do muro mulher!*

Carlos Daniel: – *@fulanadetal, concordo com @sujeito1, você precisa se posicionar se é contra ou favor desta política bolsonarista, porque como você diz que acha absurdo dá voz ao MBL e logo mais você diz que vota*

em qualquer um que esteja com o bozo e até em gente do MBL?

Paola: – *@sujeito1 e @sujeito2 vocês podem ter alguma razão, e eu não tinha parado para pensar nisso. De fato, não há como ser contra o bozo e MBL e continuar votando na gente deles!*

Como vimos, no exemplo acima, percebemos que a interação discursiva ocorrida desencadeou num movimento de mudança de ponto de vista sobre o assunto que estava sendo discutido, gerando reflexão entre os interactantes e, nisto, podemos concluir que este processo provocou uma reação entre os interlocutores, conduzindo-os a, instintivamente, reagir, refletir e, conseqüentemente, se posicionarem em relação ao assunto que está sendo debatido dentro de um movimento de perguntas e respostas, um *feedback*.

Desse modo, por estar dentro de um contexto situado, vimos, também, que a comunicação estabelecida entre os interactantes influenciou na mudança de comportamento da personagem “Paola”, que reconheceu que estava se contradizendo quando os demais interactantes inferiram sobre a atitude dela. O que nos faz perceber que, para haver interação, não é necessário ter, apenas, contato físico, acontece também através de contatos sociais que se estabelecem tendo como fundo as redes sociais que proporcionam estes eventos interativos.

Nesse sentido, na perspectiva de Bakhtin (1997), os indivíduos não interagem ao léu ou livres de qualquer tipo de coerção, mas a partir de horizontes ideológicos, de modos de percepções. Nessas condições, o que desencadeou a interação entre os indivíduos foi a enunciação “Sem MBL, por favor” proferida pela interactante “Paola”, que se deu a partir de um enunciado concreto.

A interação é a realidade básica da linguagem. Logo, essa interação também aparecerá em um conjunto de discursos

específicos, onde estes são a língua em sua integridade concreta e viva que se manifesta por meio de enunciados concretos, de sujeitos sócio-historicamente situados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa realizada, podemos perceber que a interação se faz presente em todas as áreas da vida onde estes processos de socialização possibilitam a integração social no que concerne à construção de ações democráticas.

Importante também considerar a importância dos estudos do Círculo de Bakhtin a respeito da Língua/Linguagem e da interação para compreendermos como os sujeitos se constroem através das relações sociais a partir dos movimentos discursivos, do diálogo do outro com o eu, contribuindo, assim, para o processo de formação humana.

E para concluir, é notório como o ambiente virtual colabora para a proliferação de práticas discursivas tendo como cenário as redes sociais que são constituídas pela linguagem, funcionando como um instrumento de agir no mundo do eu para com o outro no exercício de expressões humanas, de se posicionar sobre fatos cotidianos, no sentido de propagar pontos de vista, visões de mundo, elogiar, criticar, comunicar etc. Sendo assim, a linguagem é um ato dialógico e é na e pela linguagem que as interações sociais e discursivas se constroem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Bakhtin. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PEIXOTO, Z. O *Facebook* para além da rede social. O usuário como consumidor-mercadoria. In: PORTO, C., SANTOS, E., (orgs). *Facebook e educação*: publicar, curtir, compartilhar [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 221-236. ISBN 978-85-7879-283-1. Available from SciELO Books. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/c3h5q/pdf/porto-9788578792831-13.pdf>. Acesso em 04 de janeiro de 2023.

RECUERO, R. **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

XAVIER, M. M. **As redes sociais digitais como acontecimentos enunciativos de interações discursivas**. 2023.

CHARGES E REELS NO INSTAGRAM: RELAÇÕES DIALÓGICAS SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA A COVID-19

Ana Iris Alves
Rayssa Nayara de Oliveira

CONTEXTUALIZAÇÃO

No início de 2020, o mundo entrou em estado de quarentena devido ao novo coronavírus, nomeado tecnicamente como COVID-19 - vírus que afeta diretamente o sistema respiratório e se estende até os pulmões - causando um número altíssimo de contaminados e mortos. Para o enfrentamento dessa situação, organizações e conselhos mundiais da comunidade científica, a exemplo da Organização Mundial da Saúde (doravante, OMS) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (doravante, ANVISA), elaboraram normas sanitárias e regras de confinamento social para combater o contágio enquanto pesquisavam o desenvolvimento eficaz de vacinas contra a COVID-19.

Isto posto, o assunto vacinação tomou notoriedade e alcance nas redes sociais. Foi assim, em meio a esse contexto virtual, que os usuários passaram a opinar sobre os imunizantes. Por um lado, surgiram enunciados validando a aplicação das vacinas, por outro, enunciados demonstrando uma postura de recusa aos imunizantes antes da disposição dos mesmos à população. Com base nesse contexto pandêmico, que de alguma forma se tornou também político, iremos apresentar e analisar cenas de interações sociodiscursivas sobre a vacinação infantil contra a COVID-19 no Brasil.

Para essa análise, tomamos como referência enunciativa a

fala proferida pelo Presidente da República, à época, Jair Messias Bolsonaro (doravante, Bolsonaro), em entrevista à TV Nova Nordeste, de Pernambuco. Esse fato aconteceu um dia depois do Ministério da Saúde anunciar a vacinação para crianças de 5 a 11 anos. Logo, Bolsonaro, do Partido Liberal, disse, no dia 06 de janeiro de 2022, desconhecer uma criança que tenha morrido por COVID-19. Na tentativa de fundamentar a afirmação, o Presidente se apropriou do discurso científico, ou seja, retomou possíveis efeitos colaterais da imunização com a intenção de implantar dúvidas sobre eficácia destas vacinas voltadas ao público infantil.

Vejamos, na citação abaixo, as palavras do Presidente da República, à época:

A Anvisa lamentavelmente aprovou a vacina para crianças entre 5 e 11 anos de idade. A minha opinião, quero dar para você aqui, a minha filha de 11 anos não será vacinada. **O que está por trás disso?** Qual é o interesse da Anvisa por trás disso aí? Qual o interesse daquelas pessoas taradas por vacina? É pela sua vida? É pela sua saúde? Se fosse, estariam preocupados com outras doenças no Brasil, que não estão. (BOLSONARO, 2022, grifo nosso¹).

A partir dessa fala, surgiram questionamentos e especulações em relação ao enunciado em negrito apresentado na citação acima: “O que está por trás disso?”. Em interações nas redes sociais, usuários comentaram sobre as impressões provocadas, discutindo e reagindo de duas formas – positiva e negativa –, mas isso será melhor explicado e analisado nos tópicos seguintes, referentes à

¹ Fala de Bolsonaro reproduzida no site de “O Globo” <https://oglobo.globo.com/saude/bolsonaro-critica-liberacao-de-vacinas-para-criancas-qual-interesse-das-pessoas-taradas-por-vacina-1-25343618> Acesso em 04/02/2022.

análise do corpus gerado.

No caso dessa análise, delimitaremos a tratar somente de duas ferramentas do *Instagram* – *reels* e comentários, enquanto lugar de engajamento discursivo e ambiente de busca por validação de opinião. Cabe aqui ressaltar, mais detalhadamente, os critérios de escolha desta rede social como ecossistema comunicativo de interação discursiva. Sendo assim, foi pensando no maior número de usuários existentes no espaço que, conseqüentemente, resulta em uma quantidade maior de interações, tendo em vista seu caráter imediato - já que o fato foi instantaneamente reproduzido e comentado no dado momento que ocorreu, nesse caso, proferido. Então, é pela particularidade da frequência de uso e a grande quantidade de pessoas em interação nesta rede que a acolhemos como campo de exploração, observação e análise.

Em consideração ao apresentado até este momento, buscamos por elementos visuais e linguísticos que descendem do enunciado “O que está por trás disso?”. Para isso, selecionamos um *reels* e uma charge, com o objetivo de analisar, dialogicamente, a interação nos comentários, como também, compreender a construção de novos sentidos empregados na sentença, diante do contexto de polarização. Por fim, destacamos que os enunciados foram procurados em perfis que tratam da área política, são: @quebrandootabu, @jornalistaslivres e @brasil_247, que são caracterizados politicamente de esquerda e tratam de assuntos do cotidiano político de forma crítica.

“O que está por trás disso?”: processo de produção de enunciados concretos

Em seus estudos sobre filosofia da linguagem, Volóchinov (2018 [1929]) aponta que linguagem e vida são entendidas a partir

das inter-relações que estabelecem cotidianamente. Desse modo, a materialidade desse constituinte acontece de acordo com o emprego via interação de enunciados concretos. Para sua realização sólida, é necessário o diálogo destes elementos: locutor, interlocutor, social e materialidade histórica. O objetivo dessa integração dialógica é proporcionar a compreensão do sujeito interlocutor, além de intervir diante do mundo e da situação comunicativa que permite este enunciado existir e acontecer.

Dessa forma, este tópico se propõe a analisar o enunciado “*O que está por trás disso?*” – dito originalmente pelo Presidente da República, como apresentado anteriormente na contextualização – considerando seus aspectos constituintes em dimensão de contexto social, político e ideológico da época, ou seja, o processo de produção enunciativa, elencado pelo Círculo de Bakhtin.

Para tal reflexão acerca do enunciado, buscamos explorá-lo – no *Instagram* – em suas variadas formas de apresentação, mas, tomamos para esta análise um recorte em formato audiovisual extraído da ferramenta *reels*. Percebemos que se torna uma forma criativa de expressão, engajamento de opiniões e estabelecimento de relações por seus participantes (RECUERO, 2009), sendo isso, características importantes e palpáveis de reflexão.

Com base nesse entendimento, é possível pensar sobre a rede de relação e interação instaurada sobre o assunto vacinação infantil a partir da fala do então presidente, pois a nova construção de sentidos apresentada pelo jornalista e repercutida nos comentários acontecem, de maneira espontânea ou produzida, por causa desses agregados sociais defendidos por Recuero (2009); do *Instagram* que permite acesso e expressão livre.

Postas essas breves reflexões sobre o objeto de análise, vejamos a Imagem 01:

Imagem 01: Interação em reels do Instagram²



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Destacamos, inicialmente, que a Imagem 01 foi capturada por meio da ferramenta print em uma página do *Instagram*: @quebrandootabu, que é reconhecida como espaço para debate aberto sobre problemáticas existentes no país, como é o caso do vídeo em análise. No que tange ao alcance, o vídeo foi publicado em 11 de janeiro de 2022 e até o momento da geração tinha 9.300.000 de visualizações, 475 mil curtidas e 7.211 comentários. Nota-

² Material gerado no endereço eletrônico: https://www.instagram.com/reel/CYmFF7lPIpK/?utm_source=ig_web_copy_link Acesso em 04/02/2022.

se, ao assistir o vídeo, que o enunciado “*O que está por trás disso?*” sofre uma retomada, ou seja, é lembrado e colocado em posição de uma nova construção de sentidos. Nessas condições, apresenta repercussões em forma de réplicas tanto na fala do jornalista, quanto pelos comentários que posteriormente apresentamos e refletimos.

Na primeira réplica, feita pelo jornalista no *Reels*, o enunciado “*O que está por trás disso?*” se constrói um novo sentido e, conseqüentemente, tem uma nova intenção para com o interlocutor, ou seja, o propósito é deixar claro o contexto de desconfiança e conflito acerca dos imunizantes incentivados por Bolsonaro. Para o jornalista, é importante mostrar à população que o interesse da ANVISA em vacinar as crianças é, comprovadamente, protegê-las do vírus. Em uma tentativa de demonstrar isso ao interlocutor, no *reels* a frase é colocada em posição de protesto contra a não defesa dos imunizantes. Também, o locutor (jornalista) cita um dado como uma forma de validar a importância da vacinação infantil.

Vejamos a seguir:

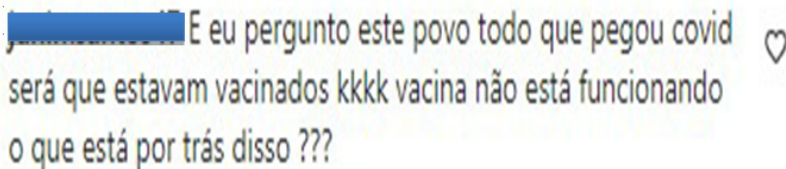
[...] essa semana, em dois consecutivos, o mundo bateu recorde de casos de covid. O presidente continuou: ‘O que está por trás disso? Qual o interesse da Anvisa por trás disso?’ Hoje os Estados Unidos registrou recorde de internação de crianças com COVID. Mil, num único dia. E a gente pergunta: Qual o interesse do presidente em não defender a vacinação? O que está por trás disso?’ (QUEBRANDO O TABU, 2022, grifo nosso).

É perceptível, no discurso descrito acima, que o dialogismo é intrínseco a qualquer manifestação de linguagem, portanto, fica claro que, foi condição para construção de sentidos na réplica do jornalista e nos comentários analisados a seguir. A conta @quabrandootabu,

apesar de tomar as palavras do Presidente em questão, fazê-lo numa construção em que notadamente se coloca em posição contrária ao do Presidente.

A seguir, na Imagem 02, observamos uma retomada do mesmo enunciado em uma contra argumentação:

Imagem 02: Réplica ao *Reels*



E eu pergunto este povo todo que pegou covid
será que estavam vacinados kkkk vacina não está funcionando
o que está por trás disso ???

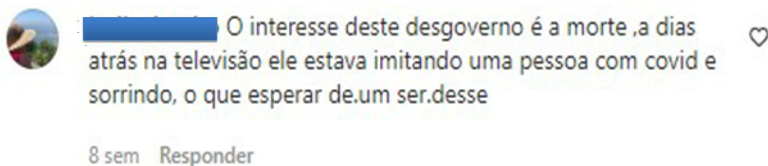
Fonte: Acervo das pesquisadoras

Na réplica, apresentada na Imagem 02, exposta acima, é perceptível que o sujeito refuta o argumento de maneira a demonstrar sua opinião sobre os imunizantes. Para isso, ele contesta a eficácia das vacinas trazendo para a interação o fato de que, mesmo vacinadas, pessoas foram contaminadas.

Nessa perspectiva, notamos que as redes sociais são espaços colaborativos para a formação de novos sentidos sobre uma mesma prerrogativa. Nesse caso, isso aconteceu a partir do momento que se retomou os discursos já existentes, e assim, ocorreu a validação.

Também, podemos visualizar na Imagem 03, a seguir, a réplica:

Imagem 03: Réplica ao *Reels*



O interesse deste desgoverno é a morte ,a dias
atrás na televisão ele estava imitando uma pessoa com covid e
sorrindo, o que esperar de.um ser.desse

8 sem Responder

Fonte: Acervo das pesquisadoras

Nessa réplica, percebemos que a interação toma um caminho político ideológico, ou seja, o assunto sobre a vacinação passa a ficar em segundo plano e o presidente é retomado e replicado em posição de protesto e insatisfação com as ações do governo vigente. Sendo assim, as linhas motivadoras dessa interação discursiva estão entre o fato da vacinação infantil e a relação política negacionista que cerca e, para o autor do comentário, em nada favorece o enfrentamento do vírus.

Portanto, fica evidente que o *reels* em questão apresenta uma relação dialógica pautada na interação proporcionada pelo *Instagram* e efetuada por: usuários, jornalista, presidente e contexto. Mediante a isso, é explícito que a rede social possibilita a manifestação de relações dialógicas, além disso, motiva a produção de enunciados a partir da multiplicidade de vozes que existem e são, aqui, evocadas.

Esse entrecruzamento de vozes em um enunciado pode ocorrer – verbal e não verbalmente – e é pensando sob essa perspectiva que buscamos refletir sobre a interação discursiva numa postagem do *Instagram*, ainda sobre a vacinação infantil e que se utiliza do enunciado “*Qual o interesse das pessoas taradas por vacina?*”, o qual foi extraído do mesmo pronunciamento do Presidente Bolsonaro apresentado na contextualização desta pesquisa.

O tópico a seguir se encarregará da análise.

Vacinação infantil: conexões e contradições em ecossistemas comunicativos

A charge abaixo de Carlos Latuff, intitulada “vacinação infantil”, foi publicada no dia 6 de janeiro de 2022 por um perfil da plataforma digital *Instagram*, ainda no perfil nomeado @brasil_247, criado, em 2011, pelo jornalista Leonardo Attuch. É um portal

brasileiro de notícias e análises políticas, possui um jornalismo independente, progressista e tem uma linha editorial identificada com a esquerda política.

Sigamos, então, para a análise da Charge na Imagem 04:

Imagem 04: Post do Instagram



Fonte: Acervo das pesquisadoras

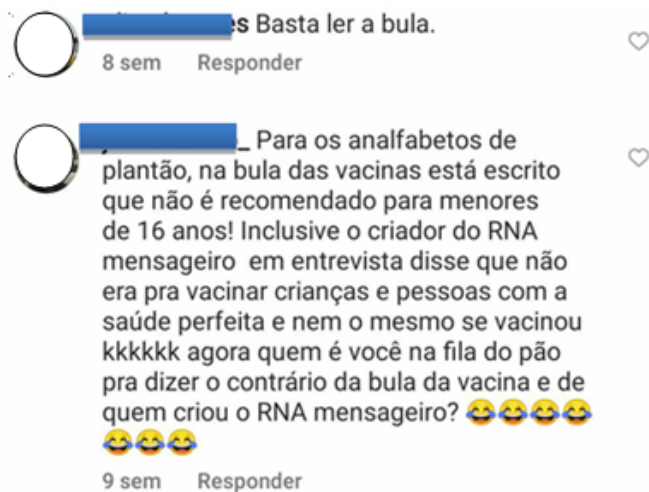
Na imagem 04, podemos observar alguns elementos multissemióticos, como: a figura da COVID-19 se alimentando de uma criança, representando os perigos que as crianças correm quando não estão vacinadas; também tem a presença de um profissional da saúde correndo com uma caixa de imunizantes, apresentando a pressa que se tem em vacinar o público infantil ainda tão exposto a esse vírus; e, também, traz a ilustração do Presidente Bolsonaro sendo comparado com um ceifador de vidas, isto porque

ele foi responsabilizado pela perda de muitas vítimas desse vírus, por incentivar o descumprimento das normas sanitárias e do isolamento social. Diante do exposto, é possível observar que o chargista busca alertar os leitores sobre a importância da imunização contra o novo coronavírus, além de criticar o posicionamento do presidente com relação à pandemia.

A rede social *Instagram* é um ambiente em que os pontos de vista e as concepções são facilmente propagados e que há uma aceitação bem rápida de muitos usuários. Cabe aqui trazer alguns dados acerca do alcance desta charge, como o número de curtidas que chegou, até o dia da geração de dados desta pesquisa, a 3.953 e 139 comentários, não apenas concordando, mas também discordando da charge.

Após essas observações de alcance, vamos às réplicas correspondentes apresentadas na Imagem 05:

Imagem 05: Comentários do *post* “Vacinação infantil”



Fonte: Acervo das pesquisadoras

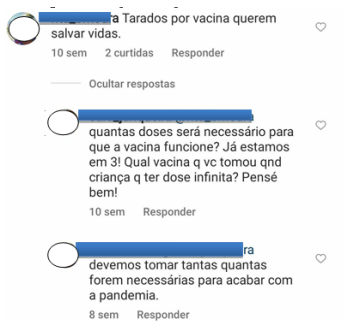
Como pode ser observado no segundo comentário, o enunciador cita “criador do RNA” para defender a não vacinação. Além disso, distorce fatos para convencer outras pessoas sobre o que está sendo dito, tanto no primeiro comentário, que diz “Basta ler a bula”, quanto no comentário 02 que diz “Para os analfabetos de plantão, na bula das vacinas está escrito que não é recomendado para menores de 16 anos! Inclusive o criador do RNA mensageiro em entrevista disse que não era pra vacinar crianças e pessoas com a saúde perfeita e nem o mesmo se vacinou kkkkkk agora quem é você na fila do pão pra dizer o contrário da bula da vacina e de quem criou o RNA mensageiro?”.

É possível observar que o sujeito cita a bula como motivo para serem contra a vacinação infantil. Porém, ao falarem que na bula é dito que o imunizante não é para menores de 16 anos, descartam o fato de que a dose da vacina para crianças é diferente em quantidade e fórmula, sendo muito menor do que a dose para adulto.

Notamos que os sujeitos engajados na conversa no *Instagram* são tomados como 01 e 02, respectivamente, conectam-se por interesses aproximados, nesse caso, o discurso contrário a vacinação infantil recuperando a bula das vacinas.

Nesse momento, sigamos para mais uma análise na Imagem 06:

Imagem 06: Réplicas ao *post* “Vacinação infantil”



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Na Imagem 06, disposta acima, podemos observar uma interação discursiva entre duas pessoas com pensamentos contrários: uma que defende a vacina e retoma o discurso tomado pelo presidente, que está posto na charge, que diz: “qual o interesse das pessoas taradas por vacina?”, retomando o discurso citado no *reels* do *Instagram* analisado na seção anterior a esta. Nos comentários da Imagem 06, o primeiro sujeito responde a postura de recusa defendendo a vacinação, dizendo: “tarados por vacina querem salvar vidas”, retomando o discurso do Presidente Bolsonaro, como uma resposta à pergunta feita por ele no dia 6 de janeiro de 2022, essa réplica é respondida por outro interlocutor que questiona a quantidade de doses da vacinação adulta, duas doses e uma dose de reforço, trazendo o fato de não existir nenhuma outra vacina com “dose infinita”.

É importante acentuar que a temática central do post, que era a vacinação infantil sumiu, deixou de ser levada em consideração, a partir do discurso da segunda réplica que questiona a vacinação em pessoas adultas. Por fim, a primeira réplica defende que devem ser tomadas tantas doses quantas forem necessárias, revelando que a mesma acredita no que é dito pelos cientistas brasileiros. Com isso, percebemos que há um confronto de ideias, ou seja, um evento enunciativo marcado pela efervescência de ecossistemas comunicativos de interação discursiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta análise, buscamos apresentar os gêneros discursivos *reels* e *charge* – dois formatos de textos diferentes que existem a partir de uma mesma unidade enunciativa e no mesmo espaço-tempo, diante de um acontecimento concreto.

As análises mostraram que as réplicas recortadas se mostraram sob duas perspectivas, sendo algumas críticas à vacinação infantil e outros a defenderam. Consideramos importante mostrar que, por mais que o foco seja vacinação infantil, inicialmente, as réplicas, em sua grande maioria, descartam o público a que a charge está se referindo, que são as crianças, e acabam discutindo questões político-ideológicas, mostrando, nesse aspecto, a propensão dimensional na qual um enunciado pode seguir com base nas interpretações possíveis, em face do seu alcance e visões de mundo que se têm contato a partir da circulação de discursos vários nas redes sociais digitais.

REFERÊNCIAS

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterine Vólkova Américo; Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2. ed. São Paulo: 34, 2018 [1929].

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997

O GLOBO. **Bolsonaro critica liberação de vacinas para crianças: ‘Qual o interesse das pessoas taradas por vacina?’**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/bolsonaro-critica-liberacao-de-vacinas-para-criancas-qual-interesse-das-pessoas-taradas-por-vacina-1-25343618>. Acesso em: 03 de março de 2022.

BRASIL.247. **Vacinação infantil**. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CYZuq1JFm22/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 16 de março de 2022.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ESTUDOS SOBRE INTERAÇÃO EM AMBIENTE VIRTUAL: UMA ANÁLISE DE CENAS DE INTERAÇÃO DISCURSIVA EM *CHARGES* DE LAERTE

Alan Nascimento Rodrigues
Milena Araújo da Silva

CONTEXTUALIZAÇÃO

Conforme Xavier e Almeida (2020), na esteira do pensamento do estudioso Bakhtin, temos que a linguagem é essencialmente dialógica. Nessa perspectiva, a língua é carregada de vida social e somente na forma fria da gramática é que se pode tomá-la em sua forma única. A língua reverbera uma pluralidade de significações únicas e plurais nas quais os significados concretos se realizam.

Na visão dos autores,

A linguagem – e, conseqüentemente, a língua lida por nós neste trabalho como um exemplo de manifestação de linguagem – não pode ser divorciada, desalinhada, de recorrentes assimilações ideológicas concretas inseridas na vida social e na sua formação histórica. (XAVIER; ALMEIDA, 2020, p. 185).

É no interior dessas interações discursivas, sociais e ideológicas que os significados são construídos, assim como os propósitos comunicativos. As palavras são lidas em sua inteireza porque existem condições sociais específicas que se movem para que possamos construir a leitura de tal signo. A interação exige a compreensão da relação de sentidos expressa no enunciado; nesse sentido, eles não são somente um emaranhado de palavras que criam relação somente no âmbito da formagramatical, mas, está perpassado pela vida social e se efetiva concretamente pela necessidade humana de promover

contato, estabelecer responsabilidades e respostas ao que está sendo enunciado. (XAVIER; ALMEIDA, 2020, p. 186).

A interação ocorre, portanto, quando o que é dito é lançado para outrem que concretamente responde obedecendo as circunstâncias discursivas e de interação que os envolvem. Nesse sentido, as redes sociais são um campo fértil, que oportuniza essa interação em que enunciados são postos ao público.

[...] A vida social viva e a formação histórica criam no âmbito de uma língua nacional abstratamente única uma pluralidade de universos concretos, de horizontes verbo ideológicos sociais e fechados. Os elementos fechados e abstratos da língua no interior desses diferentes horizontes são completados por conteúdos semânticos e axiológicos e soam de modo diferente. (BAKHTIN, 2015, p. 63 *apud* XAVIER; ALMEIDA, 2020, p. 184).

A linguagem, nessas condições, não deve ser entendida como alguma em separado dos quadros sociais e ideológicos que a compõe. Somente nesse contexto, espaço e tempo, é que a linguagem pode se apresentar para o indivíduo de modo significativamente concreto. Ou seja, a linguagem não diz respeito a uma interação entre sentido de palavras soltas e formalmente conectadas, mas elas só ganham pleno sentido porque manifestam uma relação com uma gama de outros enunciados, temporalmente e historicamente situados quando é falado ou expressado por alguém.

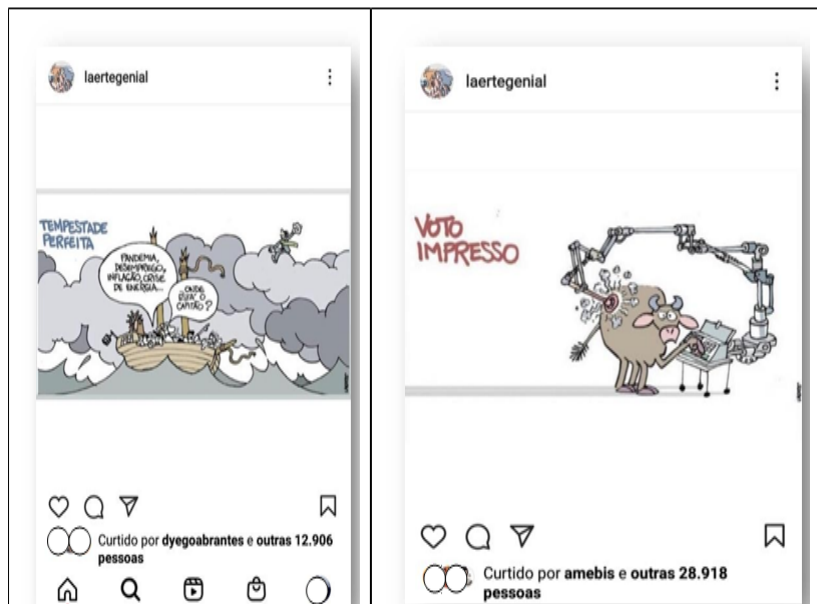
Ainda segundo Xavier e Almeida (2020, p. 86),

[...] isso implica dizer que cada situação de comunicação, entendida por nós como possibilidade de cenas enunciativas de produção de sentidos, está orientada pelo social. Ela é resultado das necessidades

humanas de promover contato, estabelecer responsabilidades, respostas ao que se está sendo enunciado.

Nesse sentido, vejamos as seguintes charges.

Imagem 01: Charges “Tempestade Perfeita” e “Voto impresso” da cartunista Laerte



Fonte: *Instagram*, 2021

A imagem 01 é uma resposta, é uma resposta para uma situação vivenciada pela população brasileira atualmente. Faz menção a dois contextos que, segundo a Teoria Dialógica da Linguagem, só se tornam concretos significativamente para alguém se ele conhecimento sobre o conteúdo social e ideológico que a charge traz.

Em “A tempestade perfeita”, vemos dois balões com os dizeres: “Pandemia, desemprego, crise de energia...” e “Onde está o

capitão?”. A tempestade indicada, embora use da imagem em que os personagens estão à deriva no meio de uma tormenta, a tempestade faz menção ao contexto social, político, econômico e sanitário que tem assolado o Brasil. E em meio a tudo isso, o que parece ser o ambiente perfeito para as peripécias irresponsáveis do “capitão” que, à época, estava à frente do executivo do país.

Na segunda charge, podemos perceber a imagem de boi votando em uma urna (que seria eletrônica), porém com uma engenhoca que carimba, ou ferra na linguagem dos criadores de gado, o votante (eleitor). Ela faz menção à discussão que se deu no Brasil, no segundo semestre de 2021, sobre a volta do voto impresso. Muitos argumentos favoráveis e contrários tornaram-se conhecidos dos assíduos acompanhadores da política brasileira. Entre eles, aquele que afirmava que o voto impresso serviria para fortalecer uma antiga prática da velha política, mais conhecida como voto de cabresto. Nesse sentido, a charge traz uma crítica aos defensores do retrogrado projeto de lei que tramitou na Câmara dos Deputados e, posteriormente, derrotado.

Ao descrever acima tais cenas enunciativas, isso indica que elas se tornaram concretas àquele que as descreve. Ou seja, elas ganham sentido porque dialogam com uma gama de situações enunciativas e discursivas que estão acontecendo num contexto: no Brasil, nas discussões políticas e ideológicas. A crítica às ações do governo da República, Jair Messias Bolsonaro, coloca as charges noutro campo discursivo e do debate entre esquerda e direita. Entre aqueles que defendem uma pauta conservadora e que alimenta uma antiga lógica que garantia um *status* de sociedade e entre outro ponto de vista, dito progressista, que defende o atual modelo de votação do país e ainda uma política em que o jogo democrático da escolha individual seja respeitada e soberana.

Nesses termos, segundo os estudos da interação do Círculo de Bakhtin, esses enunciados presentes nas charges só se tornam concretos para nós, quando mobilizamos o contexto social e ideológico no qual a imagem está embebida. A interação acontece justamente porque o sujeito move esses conhecimentos prévios e carregados de outras situações reais vivenciadas por cada indivíduo ou pela maioria da sociedade. A cena enunciativa consegue nos comunicar algo porque todo enunciado surge de uma necessidade real de comunicação e que gera um ato de resposta. A charge é esse ato de resposta a um contexto social, político, econômico e sanitário em que vive a sociedade brasileira.

Quando nos deparamos para analisar o processo comunicacional existente nas redes sociais é notável que as pessoas interagem não apenas por meio das postagens, mas também dos inúmeros comentários que as publicações recebem e, por muitas vezes, isso ocorre com apresentação de diferentes pontos de vista, expressam ideologias e promovem mobilizações em prol de um mesmo motivo, seja por solidariedade ou por reivindicação popular, principalmente quando se trata de contas públicas, celebridades, políticos, marcas famosas e demais entidades as quais lhes interessa que podem seguir e de pessoas que costumam disponibilizar muitos conteúdos em seu mural. Não diferente, acontece com a conta do *Instagram* de Laerte que permitiu a utilização de um perfil específico para expor suas obras, o @laertegenial, que volta-se na rede para publicação de charges e tirinhas, sátiras assituações atuais que envolvam os acontecimentos políticos, o que gera muitos comentários e opiniões favoreveis e contras.

Como sabemos, junto com essas novas tecnologias de informação nas mídias digitais e outras plataformas, surgem formas de tratar de “democracia”, de “liberdade de expressão”, “igualdade

social”. Pode-se dizer que esses espaços de discussões criados nas redes sociais também são palco de distorções de opiniões, crenças e valores, propagando, muitas vezes, divergências de ideias ou ideais, podendo carregar discursos de ódio, bem como de informações relevantes entre outros.

Conforme Barros (2016, p. 12),

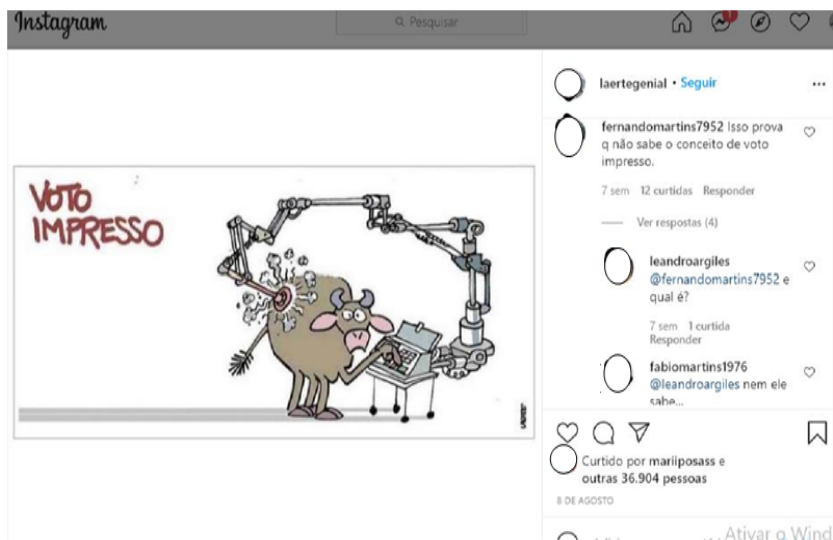
O discurso na internet tem seus sentidos exacerbados, já que engloba as possibilidades de interação das duas modalidades. Resulta daí sua interatividade intensa, a longa conservação de seus conteúdos e a grande extensão de seu alcance. Em outras palavras, ela dá maior tonicidade e intensidade a alguns atributos da fala, como a interatividade, e, ao mesmo tempo, aumenta a extensão e o alcance comunicacional da escrita. São essas as características de base dos discursos na internet- interatividade exacerbada, longa duração ou permanência dos discursos e grande extensão de seu alcance comunicacional e elas decorrem, principalmente, da complexidade entre a fala e a escrita, mas também de outras formações de termos complexos (público vs. privado, multibreagens etc.). Com isso, o discurso na internet permite e facilita a construção e a propagação de ondas de intolerância e, sobretudo, acentua a permanência, a extensão e o caráter passional e sensorial da intolerância.

Para uma melhor compreensão e, nessa perspectiva, fizemos um recorte de duas publicações e alguns dos comentários para analisarmos os discursos expressos, os propósitos, divergências e relações entre temática da tirinha e os caminhos discursivos que são expostos nos comentários das postagens na rede social *Instagram*.

A primeira imagem (Imagem 01) em questão é a respeito dos

comentários relativos à publicação sobre o voto impresso, tema que foi bastante discutido no país devido aos apoiadores do atual presidente que defendem essa proposta, como já citado anteriormente neste trabalho um discurso gera novos discursos em outros comentários que respondem ao produtor do mesmo, podendo gerar duas reflexões, a primeira de que o jovem está criticando a postagem querendo indagar que as pessoas defendem essa ideia por não saber sobre as reais informações sobre o voto impresso e a sua regressão, e em outra perspectiva podemos dizer que o mesmo quis apresentar que, por não conhecerem sobre o voto impresso, não apoiam, mas que pode ser um bom caminho. E, justamente por isso, outras pessoas interferem perguntando o que seria para o mesmo o voto impresso, começando assim um diálogo discursivo sobre a questão.

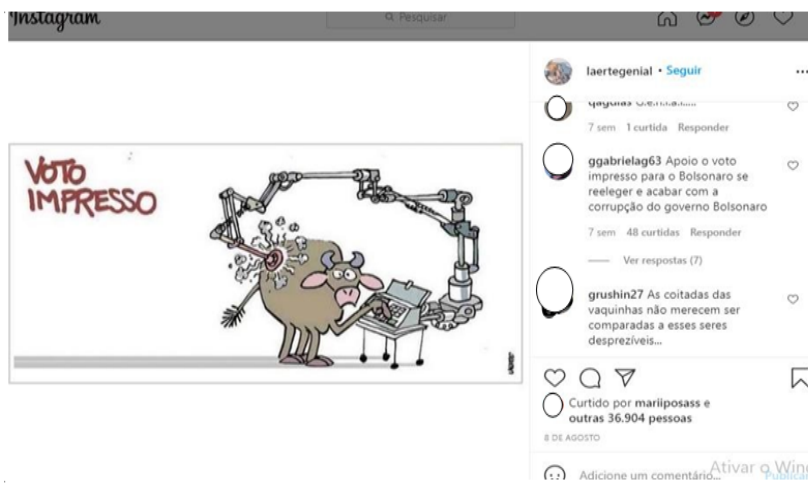
Imagem 02: Voto impresso e comentário discursivo



Fonte: *Instagram*, 2021.

Na imagem 02, podemos observar as ironias na construção dos comentários bastantes críticos ao governo do presidente Bolsonaro, alegando que apoia o voto impresso, para a reeleição do gestor e acabar com a corrupção dele mesmo, ou seja, um ousado comentário expressando que o presidente para o comentador é corrupto, logo abaixo vemos outro que se entristece ao ver uma vaca sendo comparada aos apoiadores do presidente que paraele são seres desprezíveis e, conseqüentemente, podem gerar novas discussões, essas que podem ser a favor ou contra os anteriores, destacando, assim, a proporção que as redes sociais promovem na sociedade contemporânea.

Imagem 03: Voto impresso e comentários irônicos

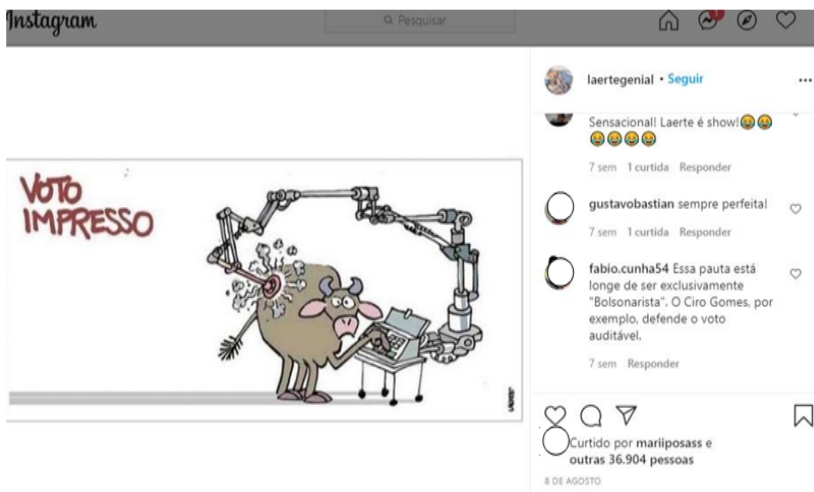


Fonte: *Instagram*, 2021.

A quarta e última figura é referente às pessoas que, a partir destes discursos, voltam-se para outras temáticas, apresentam novos personagens e conseqüentemente um interdcurso, como é o caso de certa forma que não defende ao governo mas uma amostragem

de que não apenas ele está errado mas outros políticos citando o nome de um, já os demais comentários que são vistos na imagem abaixo é de pessoas se divertindo e sendo a favor da publicação, acreditamos que recordam os fatos acontecidos no país e a forma de retatação do artista.

Imagem 04: Voto impresso comentários voltados a nova discussão



Fonte: *Instagram*, 2021.

Como segunda publicação a ser analisada os seus comentários, trazemos a imagem com temática, “Tempestade perfeita”, que critica os inúmeros problemas acarretados pela pandemia e a falta de posicionamento e como o presidente está agindo diante da situação.

Nesse caso, a Imagem 05 nos traz comentários em que observamos o discurso estabelecido pelo comentarista que indaga “os piratas do tietê nunca passaram por mares tão turbulentos”. Tietê é o rio muito conhecido por sua poluição em São Paulo, que atribui ainda mais crítica e ao se referir aos mares turbulentos é que acostumados com os problemas já considerados naturais da

sociedade no caso do Tietê no comentário que não sabem agir em meio a esse grande problema, logo em seguida surgem comentários que começam a discutir sobre os números dos desempregados, alegando que possivelmente estariam sendo omitidos.

Imagem 05: Tempestade perfeita e os comentários informacionais



Fonte: *Instagram*, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado neste capítulo, entendemos o quanto as redes sociais digitais funcionam como um campo produtivo para se discutir sobre questões que envolvem a sociedade como um todo. Dentre elas, destacamos as questões relacionadas à política. A circulação de diferentes gêneros discursivos ganha notoriedade, como foi o caso da charge e do comentário: gêneros que serviram de base para as análises empreendidas nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARROS, D. L. P. de. Estudos discursivos da intolerância: o ator da enunciação excessivo. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**. V. 58, n. 1, p. 7-24. Campinas: Unicamp, 2016.

LAERTE, Coutinho. @laertegenial. Disponível em: <https://www.instagram.com/laertegenial/?hl=pt-br>. Acesso em: 28 set. 2021.

SILVA; Juliana Marcelino; ARAÚJO, Kallyne Victória Matias de. O enunciado “idiotas úteis” e suas repercussões em redes sociais. In.: XAVIER, Manassés Morais. (Org.). **Linguística contemporânea: estudos sobre discursos, cultura digital e ensino**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020, p. 105-119.

XAVIER, Manassés Morais. ALMEIDA, Maria de Fátima. Redes sociais, linguagem e interação discursiva. In.: XAVIER, Manassés Morais. (Org.). **Linguística contemporânea: estudos sobre discursos, cultura digital e ensino**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020, p. 183-19

XAVIER, Manassés Morais; SERAFIM, Maria Lúcia. **O WhatsApp impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

INTERAÇÃO EM REDES SOCIAIS: A RELAÇÃO LEITOR-AUTOR NO *SPIRIT FANFICS*

Camilla Franco Reinaldo Anacleto
Maria Ariane Santos Amaro da Silva

CONTEXTUALIZAÇÃO

Assim como post e memes, por exemplo, são veiculados às redes sociais, como *Instagram*, *Twitter* e *Facebook*, o gênero discursivo *fanfiction*¹ também possui plataformas próprias para circulação, como blogs, sites e redes sociais. Aqueles que mais se destacam no cenário nacional são *Wattpad*, *Fanfiction.net*, *Nyab! Fanfiction* e *Spirit Fanfic*.

Desse modo, consideramos a plataforma *Spirit Fanfics* como uma rede social, pois se enquadra na definição dada por Romi (2013, p. 14): “[...] um conjunto de pessoas (organizações ou entidades) conectadas por relacionamentos sociais, motivadas pela amizade, relação de trabalho ou troca de informação.” Isso significa que as redes sociais digitais são estruturas formadas dentro da internet por usuários que partilham interesses em comuns, neste caso, a escrita e a leitura de textos autorais.

A plataforma *Spirit Fanfic* é voltada para a autopublicação de livros (*fanfics* e histórias originais), permitindo a interação entre leitor e autor por meio dos comentários deixados nas histórias publicadas.

Nesse sentido, a pesquisa se debruça sobre uma *fanfic*, publicada no *Spirit Fanfics*, e tem o objetivo de analisar a interação entre leitor-autor por meio de recortes de Notas do Autor e comentários feitos pelos usuários (leitor e/ou autor). Vale ressaltar que optamos pelo

¹ Segundo Doneda (2016), as fanfictions são narrativas criadas por fãs a partir de obras canônicas, seja filmes, séries, livros, desenhos animados, entre outras. Essas histórias, tão populares entre jovens, favoreceram o surgimento de hábitos de leitura e escrita no ambiente virtual.

termo “leitor-autor”, porque compreendemos que a interação se estabelece no momento em que o leitor comenta a obra publicada. Para alcançar tal objetivo, exploramos os conceitos de *feedback*, apresentado por Paiva (2003), e ecos de discurso, por Volóchinov (2017) e Silva e Araújo (2020).

Isso posto, nossa atenção se volta a analisarmos uma *fanfiction* da rede social *Spirit Fanfics*. Com o uso da tag “COVID-19” e a aplicação do filtro “mais comentadas”, optamos pela narrativa a Pandemia Mundial Z, visto que possui mais comentários por capítulo que as demais histórias encontradas no dia 25/09/2021, o que já assinala para como esse gênero discursivo é propício à interação.

A temática escolhida, no caso, a *tag*, justifica-se por se pautar na realidade global, em que uma crise sanitária causada pelo vírus SARS-CoV-2 assolava o mundo em todos os níveis. Tal crise sanitária influenciou não apenas os comportamentos sociais e as políticas públicas como também as produções artísticas de modo geral. Artistas, escritores, criadores de conteúdo e usuários de redes sociais em geral criaram e publicaram novelas, filmes, músicas, quadros, contos e poemas que retratam a realidade pandêmica. Desse modo, não surpreende que as temáticas como isolamento social, pandemia e evento apocalíptico tenham se popularizado em narrativas ficcionais.

Dentre as produções, selecionamos a história Pandemia Mundial Z, que é escrita pelos usuários “*BloodDemon²*” e “*zBloodDemon*” (muito embora sejam a mesmas pessoas com dois perfis). Publicada a partir de 13/04/2021, essa *fanfic* ainda não foi concluída e conta com cinco capítulos, 32 comentários e 25 favoritos. Além das *Tags* anexadas, o título e a imagem de capa da história fazem referência ao

² <https://www.spiritfanfiction.com/historia/pandemia-mundial-z-22094375>.

filme Guerra Mundial Z³, que infere ao desenrolar da narrativa ser sobre a situação pandêmica somada aos zumbis, figura popularizada em filmes, séries, jogos e livros. Assim, dentre os 32 comentários e as 10 notas iniciais/finais, escolhemos analisar comentários dos leitores e do próprio autor, *BloodDemon*, e um fragmento retirado das notas finais, por entendermos ser esses recortes cenas enunciativas que permitem enxergar a presença da interação.

Isso posto, em seguida, passamos às análises e discussões dos dados obtidos.

A interação autor-leitor na rede social *Spirit Fanfics*

A concepção de interação apresentada pelo Círculo de Bakhtin pode ser observada nas *fanfics*, em que a interação é assíncrona e altamente “mais estreita e mais pessoal entre o autor de *fanfic* e o leitor, traz a “[...] a possibilidade de comentar cada capítulo, dar sugestões, explicitar o que gostou e o que não gostou da trama e trocar ideias com o autor que também é um fã” (DONEDA, 2016, p. 14, grifos do autor) fornece um *feedback* ao escritor sobre seu trabalho.

Segundo Paiva (2003), *feedback*, no ambiente virtual, corresponde a reações favoráveis ou não a alguma coisa. No caso dessa rede social, os *feedbacks* estão presentes na opção Favoritos (que se iguala em muito com a opção Amei do *Instagram* e Curti do *Facebook*) e na opção comentários. Um dos exemplos de *feedback* de aprovação está na Imagem 01, a seguir:

³ Obra cinematográfica do gênero sobrevivência em níveis globais, *Guerra Mundial Z* expõe a história de uma doença que se espalha pelo mundo, transformando as pessoas em uma espécie de zumbis. (nota das autoras).

Imagem 01: Comentários dos usuários 01 e 02 no capítulo 05 da *fanfic*

× **Pandemia Mundial Z.**

Capítulo 5 - Comentários



Usuário 01

há 6 dias às 13:11

Você precisa continuar escrevendo. Por favor 😞

Responder comentário



Usuário 02

em 26/05/2021 11:08

Continua

Fonte: Acervo das pesquisadoras

Como a narrativa não foi atualizada desde 16/04/2021, os comentários feitos pelos Usuários 01 e 02 tornam-se bastante recorrentes em *fanfics* pausadas e apelam ao autor para que este continue a escrever a história. De forma emotiva, o Usuário 01 utiliza não apenas o repetitivo “continua” (muito presente em comentários de *fanfics*) mas também o verbo “precisa”, acrescido de um tom de pedido, como a expressão “Por favor” e o *emoji* triste. Esses fragmentos retirados do último capítulo publicado tentam sensibilizar o autor, mostrando que os leitores realmente gostaram da obra e desejam que ele a finalize.

Diante disso, percebemos que há uma busca por interação da parte dos leitores. Vejamos que os usuários 01 e 02 se direcionam ao autor, na tentativa de que suas vozes sejam ouvidas e seus pedidos atendidos, ou seja, eles buscam dialogar com o autor, buscam interagir.

Vejamos que aqui há a presença de algo comum à Teoria Dialógica da Linguagem advinda do Círculo de Bakhtin: a interação,

visto que o Usuário 01, quando deseja sensibilizar o autor a continuar a produção, ao mesmo tempo que dialoga com o Outro (o autor), também provoca uma ação-resposta do autor, aliás, é justamente esse o objetivo desse usuário, de modo a promover uma interação. Assim, esse usuário inicia um diálogo, uma interação, trazendo suas valorações, seus pontos de vista, o que vai interferir na produção do autor. Este, por sua vez, caso continue seguindo o que o usuário solicitou, estará, pois, respondendo à interação.

Ainda com relação aos *feedbacks*, Paiva (2003) aponta para dois tipos: o avaliativo (reação ao desempenho acadêmico) e o interacional (reação ao comportamento, englobando a reação afetiva). Muito embora sejam pontuadas para um contexto educacional, os *feedbacks* avaliativo e interacional podem ser observados em *fanfics* também. Esses comentários são incentivados também pelo próprio autor, nas Notas do Autor e nas Notas Finais (presentes no início e final de cada capítulo). Tal característica do gênero pode ser observada no seguinte trecho retirado da Nota Final do terceiro capítulo apresentado pelo autor: “Espero que estejam gostando e não se esqueçam de dar aquele apoio massa nos comentários.”

Percebemos, pelo trecho apresentado acima, a necessidade de um *feedback* após a produção do capítulo, convocando um *feedback*, que a autora descreve nas interações virtuais. Vejamos que nos verbos “espero” e na locução verbal “estejam gostando” há uma sinalização do autor para a qualidade de sua obra e para o gosto de seus leitores. Além disso, o autor solicita apoio, convocando, assim, mais diálogo e interação, com destaque para os comentários valorativos e os agradecimentos, o que ele faz em outras Notas, sinalizando para a responsividade dos seus leitores.

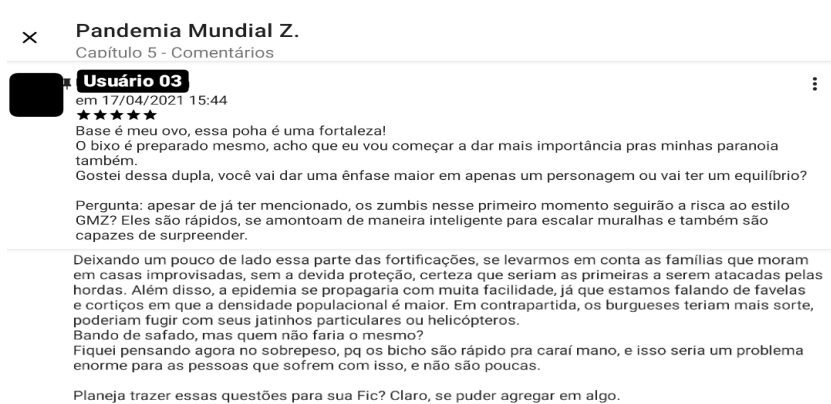
No que diz respeito à responsividade, destacamos que esta vai além de *feedbacks* avaliativos simples, necessitando de comentários

construtivos, não bastando apenas um “eu gostei” ou “legal”. Em algumas notas, o autor pede que os leitores forneçam ideias e sugestões, o que requer do leitor um aprofundamento, convocando-o a interagir de forma mais dinâmica. Desse modo, evidencia-se a aceitação de interferência externa (no caso, os leitores da história e fãs da obra original) nesse gênero discursivo, cuja escrita é impactada pelo dialogismo no ambiente digital. Dessa forma, o autor se dispõe a receber os comentários dos leitores, além de mostrar-se que está disposto a aceitar as sugestões para a continuação da escrita da obra.

Esse posicionamento do autor das fanfics em análise evidencia a presença marcante da noção de interação, indicando que para a concretização do gênero discursivo em questão, faz-se necessário esse diálogo, essa interação com o leitor. Na medida que o leitor se posiciona, opina, critica, sugere, é possível notar traços de dialogismo, bem aos moldes do Círculo de Bakhtin.

A Imagem 02, a seguir, apresenta o *feedback* avaliativo e interacional do Usuário 03 quanto ao quinto capítulo. Vejamos:

Imagem 02: Comentário do Usuário 03 no capítulo 05 da *fanfic*



× **Pandemia Mundial Z.**
Capítulo 5 - Comentários

Usuário 03
em 17/04/2021 15:44

★★★★★

Base é meu ovo, essa pocha é uma fortaleza!
O bixo é preparado mesmo, acho que eu vou começar a dar mais importância pras minhas paranoias também.
Gostei dessa dupla, você vai dar uma ênfase maior em apenas um personagem ou vai ter um equilíbrio?

Pergunta: apesar de já ter mencionado, os zumbis nesse primeiro momento seguirão a risca ao estilo GMZ? Eles são rápidos, se amontoam de maneira inteligente para escalar muralhas e também são capazes de surpreender.

Deixando um pouco de lado essa parte das fortificações, se levarmos em conta as famílias que moram em casas improvisadas, sem a devida proteção, certeza que seriam as primeiras a serem atacadas pelas hordas. Além disso, a epidemia se propagaria com muita facilidade, já que estamos falando de favelas e cortiços em que a densidade populacional é maior. Em contrapartida, os burgueses teriam mais sorte, poderiam fugir com seus jatinhos particulares ou helicópteros.
Bando de safado, mas quem não faria o mesmo?
Fiquei pensando agora no sobrepeso, pq os bichos são rápido pra caraiá mano, e isso seria um problema enorme para as pessoas que sofrem com isso, e não são poucas.

Planeja trazer essas questões para sua Fic? Claro, se puder agregar em algo.

Fonte: Acervo das pesquisadoras

Nesse comentário, não há apenas elogios às atitudes do personagem principal e sua moradia, que é vista como uma “fortaleza”, mas também uma avaliação quantitativa, demarcada pelo recurso das estrelas. Logo abaixo do nome do usuário, da data e do horário em que o comentário foi feito, há a presença de cinco estrelas pretas, indicando que o Usuário 03 aprovou totalmente esse capítulo. Ganhar cinco estrelas é sinônimo de que foi muito bem avaliado, sinônimo de perfeição.

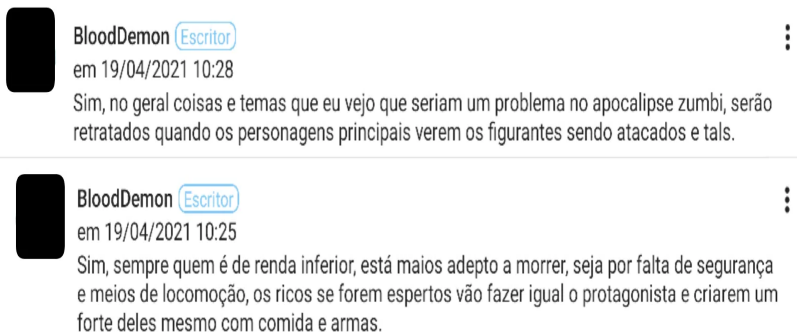
Além disso, o comentário presente na Imagem 02 também apresenta questionamentos e apontamentos quanto ao universo exposto na narrativa, como também sugestões que o escritor pode agregar em sua história. O leitor aprova a dupla de amigos na narrativa e pergunta se haverá ou não um equilíbrio de relevância entre eles ou se um será o coadjuvante do outro. Ainda pergunta sobre como seriam os zumbis e se o autor planeja introduzir na obra problemáticas sociais, como o caso de uma propagação da infecção em locais de grande densidade populacional e sem moradia fortificada, como a do protagonista.

Diante disso, percebemos que o Usuário 03 faz uma leitura profunda quanto à fanfic, refletindo e questionando os elementos textuais apresentados pelos autores da obra, o que dialoga com a concepção de interação, de dialogismo e de responsividade, visto que, na concepção de dialogismo, apresentada pelo Círculo de Bakhtin, está presente na noção de interação das vozes do discurso, pondo em evidência a diversidade das relações individuais e sociais, deixando explícito o caráter de responsividade. Há, pois, um diálogo entre esses conceitos, o que podemos observar no gênero discursivo em análise.

Seguindo o caráter dialógico próprio das redes sociais, observamos, na Imagem 03, a seguir, duas das quatro respostas

feitas pelo autor ao comentário do Usuário 03.

Imagem 03: Respostas do autor *BloodDemon* ao Usuário 03 no capítulo 05 da *fanfic*



Fonte: Acervo das pesquisadoras

O escritor começa suas respostas com “Sim”, de forma a retomar, a dialogar com o que foi dito pelo Usuário 03, demonstrando, assim, que estava atento aos comentários feitos pelo leitor, o que reforça a noção de responsividade. Diante disso, entendemos que os sujeitos envolvidos nessa interação (Usuário 03 e autor) desempenham papéis ativos, ao dialogarem sobre um enunciado em comum, no caso, a obra em construção, em um determinado espaço em específico, o digital.

Além disso, percebemos que o escritor fragmenta as respostas como forma de se reportar a cada questionamento separadamente, com o possível intuito de organizar melhor seus argumentos e estabelecer um diálogo mais produtivo.

A interação leitor-autor ocorre de maneira cordial, de modo a refletir as regras estabelecidas pela rede social em questão. As narrativas publicadas nessa rede não se prendem em apenas uma obra canônica, mas também trazem várias e diferentes vozes,

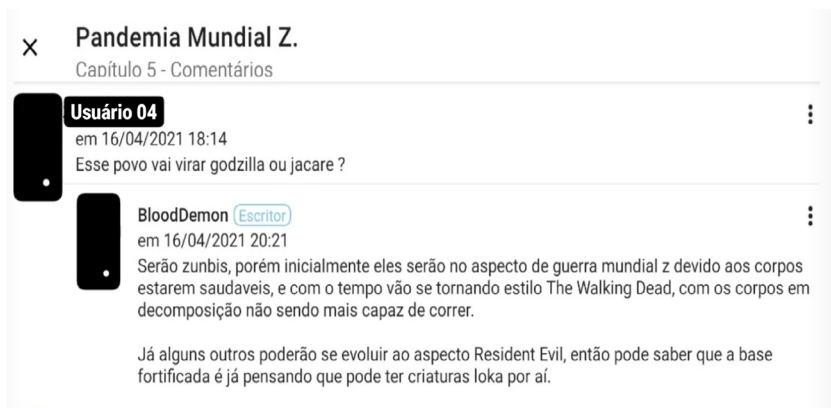
constroem novos textos em semiose dinâmica por causa dos *feedbacks*. Ao elaborar uma rede de histórias coletivas que transcende cada um dos seus usuários, a escrita se torna coletiva e não apenas de responsabilidade do autor. As fanfics, muitas vezes, só existem devido ao *feedback* que cada um oferece, ao seu modo, com sugestões e incentivos para a continuação da escrita.

Outro elemento presente nos comentários da fanfic aqui analisada diz respeito aos ecos do discurso, pois o autor elabora sua história a partir de elementos narrativos presentes no universo literário canônico, como as personagens ou o enredo, mas com mudanças, como a inserção de novos personagens, a mudanças psicológicas de personagens já existentes, alteração no enredo, entre outros (DONEDA, 2016). Em *Pandemia Mundial Z*, os ecos de discurso são referentes, principalmente, ao evento pandemia em 2020 e ao filme *Guerra Mundial Z* de 2013 (e à cultura Pop sobre zumbis, de modo geral). O enredo, especialmente nos dois primeiros capítulos, demarca a circunstância temporal e espacial em que foram concebidas: Brasil no ano de 2020.

Desse modo, compreendemos que o sujeito é um ser social imerso em uma cultura e situado historicamente, todo e qualquer enunciado formado pelo sujeito possui relação com outros enunciados já proferidos em contextos e espaços sociais distintos (VOLÓCHINOV, 2017) e que as interações identificadas na fanfic em estudo podem ser compreendidas como ações-reações desses sujeitos a outros enunciados, pondo em prática a linguagem enquanto fenômeno social, vivo e transformador/transformativo.

Além disso, os enunciados concretos presentes nos comentários trocados entre leitor-autor ecoam discursos vários, como é possível observar na Imagem 04, a seguir:

Imagem 04: Comentário do Usuário 04 no capítulo 05 da *fanfic*



Fonte: Acervo das pesquisadoras

A Imagem 04 exemplifica excepcionalmente os ecos do discurso com a pergunta do leitor “Esse povo vai virar godzilla ou jacaré?” e a resposta do autor (Serão zumbis, porém inicialmente eles serão no aspecto de guerra mundial Z [...]”, que dialogam, visto que a segunda é resposta à primeira.

Além disso, podemos identificar que no enunciado “Esse povo vai virar *godzilla* ou jacaré?”, o Usuário 04 retoma o discurso proferido pelo Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, quanto às garantias da vacina. O referido político alegou, em um evento na cidade de Porto Seguro, Bahia, que não havia garantias que aqueles que se vacinassem não seriam transformados em jacaré. Tal fala zombeteira tornou-se motivo de deboche pela oposição do Presidente e recebeu inúmeras réplicas por parte de pessoas pró-SUS e pró-vacina.

Diante disso, compreendemos que o Usuário 04 infere esse fato, em seu comentário, visto que a narrativa também apresenta um momento de vacinação na população e ainda une a figura do

Godzilla, monstro de filmes japoneses e estadunidense *Godzilla*, que é representado como um animal gigantesco com características de reptilianas. Esse enunciado também ecoa no discurso proferido pelo autor da história, no qual as pessoas se transformam em zumbis por conta da evolução do vírus, após a aplicação da vacina, no corpo humano.

Em resposta ao Usuário 04, o escritor da história, *BloodDemon*, faz referência a três obras cinematográficas que trazem zumbis em suas narrativas. Desse modo, para explicar algo de sua “História Original”, como estar categorizada, o autor utiliza como base as características de zumbis de outras narrativas: os zumbis de “*The Walking Dead*”, que possuem corpos em decomposição; os de “Guerra Mundial Z”, que possuem corpos saudáveis; e os de “*Resident Evil*”, que são evoluídos, segundo o autor. Dessa forma, percebemos a bagagem cultural do autor no momento de criação dos zumbis de sua história, reforçando a noção de dialogismo e interação, de modo que a *fanfic* apresenta interações entre autor-leitor e entre a obra produzida por *BloodDemon* e outros textos que antecederam.

Observamos também um teor político na *fanfic* em questão, como apresentamos na Imagem 05:

Imagem 05: Comentário dos Usuários 01 e 05 no capítulo 02 da *fanfic*

× **Pandemia Mundial Z.**
Capítulo 2 - Comentários

Usuário 05
em 24/09/2021 20:31
★★★★★
Deus, eu nunca te pedi nada. Por favor, que o Outubro de 2021 dessa fanfic seja uma profecia. Por favorzinho.

Usuário 01
em 24/09/2021 20:43
★
Sonhamos com o impeachment

Fonte: Acervo dos pesquisadores

A Imagem 05 nos permite perceber que, assim como o comentário do Usuário 04, um teor político é implicado pelo Usuário 05 e explicitado pelo Usuário 01. O capítulo no qual se encontram tais comentários começa a apresentar uma cronologia de eventos idealizados pelo autor no Brasil de 2021. Enquanto que o primeiro capítulo da fanfic tenta, ao máximo, ser fiel aos acontecimentos relacionados ao COVID-19 em 2020, o segundo capítulo já se descompromissa com a realidade, gerando comentários.

Na Imagem 05, o Usuário 05 comenta, em tom apelativo, o cumprimento de uma “profecia”, referindo-se aos acontecimentos narrados pelo autor quanto ao mês de outubro de 2021: segundo a história, esse mês seria marcado pelo impeachment do Presidente da República. A partir disso, o Usuário 05 recebe uma resposta de outro usuário, evidenciando que a interação nessa plataforma também pode acontecer entre os leitores da obra e não apenas entre o(s) autor(es) e os leitores. Com relação aos ecos de discurso, percebemos o posicionamento político de ambos os usuários e, se observada a data de publicação dos comentários (ambos em 24/09/2021), revelam-se as vozes de discurso popular, de movimentos a favor do *impeachment*, que se afluíram, principalmente, após o 07 de setembro de 2021: as manifestações pró e contra o Governo de Bolsonaro.

Diante disso, percebemos que a fanfic em estudo se configura como um gênero que possibilita interações, diálogos a partir dos ecos dos discursos que estão nele presentes, visto que parte de uma dada realidade, de uma contextualização, para construir seus enunciados concretos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto em nossas análises, percebemos como a interação leitor-autor ocorreu na rede social *Spirit Fanfics* e influenciou nas narrativas publicadas. As *Fanfics* são frutos da interação, pois como foi, os feedbacks construtivos e depreciativos afetam significativamente a produção da obra. Além disso, as redes sociais que veiculam fanfictions e Histórias Originais (como o *Spirit Fanfic*) permitem uma maior intimidade entre leitor-autor. A interação pode ser observada a partir da forma como o autor escreve as Notas do Autor (no início e no final de cada capítulo) e ao responder os comentários deixados pelos leitores.

Percebemos que a interação tem papel essencial na construção dessas narrativas, visto que, como não precisa publicar a história completa, o autor pode realizar ajustes e melhorias apontadas nos comentários pelos leitores, o que evidencia o caráter dialógico e interativo desse gênero discursivo, desse ecossistema comunicativo.

Quanto às formulações enunciativas presentes no enredo e nos comentários, lemos que diversas vozes fazem com que a narrativa seja resultado de um “eu-coletivo”, pois as *fanfics* possuem esse caráter de construção interativa (algumas mais impertinentes que outras). Os ecos discursivos que permeiam todos os enunciados se fazem presentes em toda a obra textual, gerando ação-reações por parte daqueles que comentam e respondem comentários nas histórias, enfatizando a interação autor-leitor.

REFERÊNCIAS

DONEDA, L. **O gênero textual fanfiction**. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ/ Curso de Letras Língua Inglesa/ Trabalho de conclusão de curso, 2016.

PAIVA, V. L. M. O. Feedback em ambiente virtual. In: LEFFA, V. J. (Org.). **A interação na aprendizagem das línguas**. Pelotas: EDUCAT, 2003, p. 219-254.

ROMI, F. A. B. L. **Análise das Redes Sociais Informais com Foco no Crescimento Profissional das Pessoas: Um Estudo de Caso**. 2013.

SILVA; J. M.; ARAÚJO, K. V. M. de. O enunciado “idiotas úteis” e suas repercussões em redes sociais. In.: XAVIER, Manassés Moraes. (Org.). **Linguística contemporânea: estudos sobre discursos, cultura digital e ensino**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020, p. 105-119.

VOLOCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: 34, 2017.

INTERAÇÕES DISCURSIVAS NO *INSTAGRAM*: A SAÍDA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO AFEGANISTÃO

Luana Lima Cabral da Silva

CONTEXTUALIZAÇÃO

A análise realizada neste capítulo tem como tema a saída das tropas dos Estados Unidos da América (EUA) do Afeganistão, encerrando a guerra e ocasionando a subida ao poder do grupo Talibã. De acordo com um artigo publicado no site da *BBC News*, a guerra entre os EUA e o Afeganistão iniciou-se após o atentado de 11 de setembro de 2001 contra as Torres Gêmeas, deixando quase 3 mil mortos na ocasião. O responsável pelos ataques participava do grupo da *Al-Qaeda*. Desse modo, o grupo do Talibã, que governava o Afeganistão, decidiu proteger Bin Laden e se recusou a entregá-lo, resultando no ataque dos EUA ao Afeganistão que removeu o Talibã do poder.

No ano de 2021, todos se depararam com um acontecimento que impactou o mundo: a saída dos militares dos Estados Unidos do Afeganistão. Uma guerra que perdurava por anos chegou ao final após a decisão do presidente norte americano Joe Biden de retirar as tropas da zona de conflito. O acordo já havia sido assinado entre o Talibã e o ex-presidente estadunidense Donald Trump, que tinha sido posto algumas observações para o sucesso da operação.

Antes do advento das redes sociais, tinha-se como costume conhecer fatos como estes através das leituras e de notícias escritas. Atualmente, tem-se ampliado nas redes. Para Xavier e Serafim (2020, p. 19), a partir dessas novas demandas sociais, o conceito de letramento não contempla, apenas, a questão do acesso à leitura

e à escrita, mas, sobretudo, à sua inserção nas práticas sociais, sinalizando, portanto, processos de intervenção, de uso social da cultura letrada.

Após a retirada dos EUA do país, as redes sociais e mídias digitais colocaram em foco tudo que estava acontecendo, em razão da decisão do presidente. Com base neste fato social que atingiu os países citados, será analisada em uma publicação da rede social *Instagram*, a qual funciona através de publicações de imagens e vídeos e com a presença de comentários e reações que podem ser utilizadas nessa rede.

A análise refere-se a uma publicação sobre o arsenal (apenas uma parte dele) que foi deixado pelo atual presidente dos EUA no Afeganistão em posse do Talibã. O perfil em que foi retirada a publicação é de uma jornalista (correspondente internacional independente), que informa, com riqueza de detalhes, o que estava acontecendo posteriormente à decisão do governo americano. Nessa publicação, diversas pessoas interagem comentando sobre o acontecimento e também sobre o seu ponto de vista em razão da situação.

Análises

Baseado em Xavier e Almeida (2020, p. 1444), consideramos pensar a linguagem sob uma abordagem essencialmente dialógica, considerando que as circunstâncias sociais impactam os modos como produzimos enunciados. Portanto, frente a algumas situações que deixam as pessoas fragilizadas e mexem com os seus direitos, muitas não deixam de se pronunciar e colocar suas opiniões expostas, conforme mostraremos na análise a seguir.

A jornalista independente possui um perfil no *Instagram* que utiliza como ferramenta de trabalho para difundir informações. Nos

últimos dias, ela ressaltou inúmeras informações com relação à saída das tropas militares do Afeganistão, apresentando a situação através da visão do presidente Joe Biden, mostrando como ficou a situação dos afegãos.

No tocante à publicação que será analisada, esta foi postada na data de 1º de setembro de 2021. Nela, é apresentado um vídeo, onde o grupo do Talibã utiliza um helicóptero, deixado pelos militares dos Estados Unidos para sobrevoar com a bandeira do grupo extremista. Consideramos a cena como chocante para todos que participaram da discussão através dos comentários, pois, foi uma atitude inesperada.

Imagem 01



Fonte: Acervo da pesquisadora.

A Imagem 01 foi retirada de um vídeo do *Instagram*, ele apresenta um helicóptero dos EUA sobrevoando o Afeganistão. O vídeo foi publicado no dia 1º de setembro de 2021. Com relação à publicação, a jornalista apresenta uma informação com marcas de sua opinião. Isso é notável no momento em que ela inicia o seu

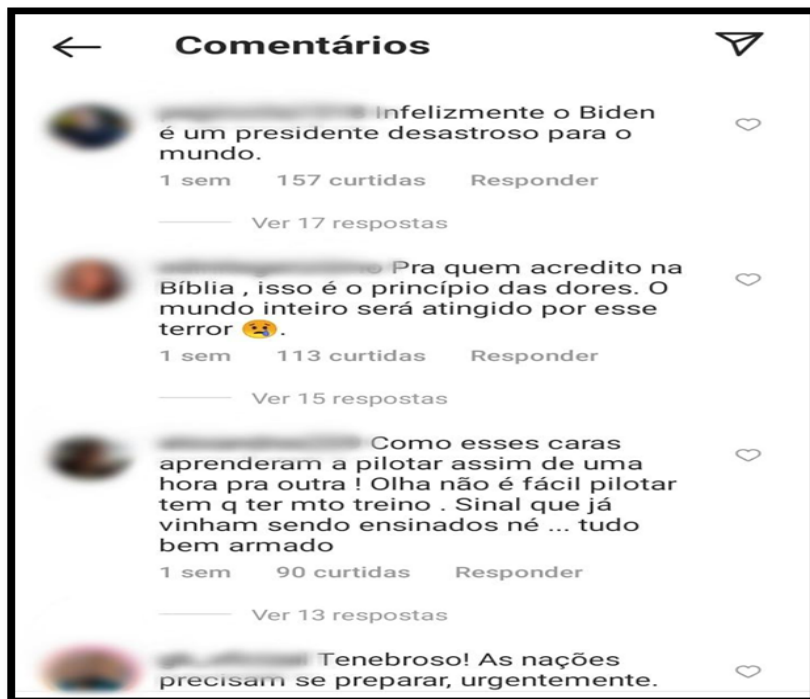
texto com a seguinte expressão: “Que cena...”, nota-se que ela está enfatizando uma cena surpreendente, por isso, valora. Considerando todo o cenário da saída dos EUA do país, não deveria ter existido.

O texto que vem a seguir pode confirmar essa opinião, “Um helicóptero USA UH-60 *Black Hawk* voando com a bandeira do Talibã.” Considerando o fato de que ambos estavam em guerra há 20 anos, não seria cabível o Talibã está usando os equipamentos militares dos EUA expondo a bandeira do seu grupo. Em seguida, ela apresenta a porcentagem relacionada ao meio de transporte onde o Talibã tem mais helicópteros *Black Hawk* do que 85% dos países do mundo.

A interação discursiva está presente nesta publicação, por isso, é perceptível no momento em que a jornalista aponta um fato social que ocorreu entre esses países e expressa sua opinião junto com a informação publicada. Considera-se a publicação feita pela jornalista como o enunciado, pois, é algo capaz de ser respondido por outras pessoas, tendo a capacidade de receber inúmeras respostas, que podem ser positivas ou negativas, mas, que de maneira geral, contribuem para a atitude responsiva citada pelos autores. A jornalista, mesmo não expondo sua opinião com muitas palavras, é possível perceber que ela assume uma posição responsiva, pois, em determinado momento já citado, ela mostra que a cena não deveria existir, levando a acreditar que ela não concorda que equipamentos militares tenham sido deixados no Afeganistão.

Em seguida, os usuários que utilizam o *Instagram* e seguem perfil da repórter respondem a sua exposição, gerando uma rede de respostas, correspondendo a uma interação discursiva no contexto virtual. Vejamos a Imagem 02:

Imagem 02: Captura de tela do *Instagram*



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Analisando a segunda imagem, é notável que se trata de comentários feitos a essa publicação. São pessoas que, possivelmente, seguem a jornalista, pessoas que não seguem também podem comentar na publicação quando o perfil estiver aberto. Na Imagem 02, as pessoas colocaram as suas opiniões sobre o ocorrido. A Imagem 02 apresenta 04 comentários de pessoas distintas (os nomes estão opacos para preservar a identidade dos sujeitos).

O primeiro comentário mostra a indignação de quem o escreveu. No momento em que o sujeito escreve “infelizmente”, ele deixa claro que não está de acordo com o presidente dos EUA em sua decisão. Ele remete o fato de ser desastrosa a decisão tomada

pelo chefe de estado norte-americano. Através do vídeo e dos conhecimentos prévios que ele possui, é possível confirmar que existe uma interação discursiva por parte do comentarador, tanto se relaciona à imagem como à decisão tomada por Biden.

Se não houvesse conhecimento, o primeiro comentário não seria reconhecido como bem colocado. Não é possível assimilar se ele era a favor ou contra o presidente. Ele apenas mostra que as decisões tomadas por Biden foram desastrosas para o mundo. Quando o comentarador 01 diz “infelizmente”, mostra que não estava na torcida para que ele fizesse algo errado ou inadequado, não é possível saber se ele era a favor deste governo ou do antigo.

Uma ferramenta interessante que o *Instagram* possui é a possibilidade de curtir o comentário de alguém, como o comentário 01, que possui 157 curtidas. Nas redes sociais, o ato de curtir uma publicação ou comentário é um ponto positivo, pois mostra que você concorda com o que está escrito ou o que está visualmente sendo apresentado. Essa ferramenta permite que exista uma interação discursiva mesmo sem a necessidade de escrever ou falar uma só palavra. A partir disso, depreende-se que 157 pessoas concordaram com o primeiro comentarador.

O segundo comentário expresso mostra a sua posição como pessoa religiosa. Utilizando os conhecimentos adquiridos no convívio social. Notoriamente, os religiosos creem no fim do mundo, que a destruição virá aos poucos até que tudo se acabe. A interação discursiva dessa pessoa reflete na guerra que o grupo do Talibã está provocando no Afeganistão, aproveita essa publicação para interagir tanto com ela, como também com a situação geral do país.

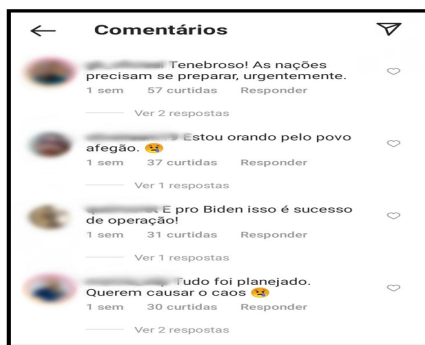
Um elemento que chama atenção é o fato de que não apareceu no primeiro comentário um *emoji* de choro. Não foi necessário que

ela falasse que estava chorando, apenas colocou o *emoji*. Também mostra medo por parte dela sobre o terror que poderá atingir o mundo de acordo com a sua concepção religiosa. Ela se apresenta com medo do Talibã e mais 113 pessoas curtiram a sua ponderação.

O terceiro comentário é de uma pessoa que se questiona como o grupo do Talibã aprendeu a pilotar um helicóptero *Black Hawk*, pois não é uma tarefa tão fácil e que se aprende em pouco tempo – ele acredita que estavam sendo ensinados. O comentarista deixa-se entender que alguém dos EUA estava ensinando às pessoas do grupo Talibã a pilotar esses transportes. Logo, eles já sabiam que iriam ficar com esses meios. Ele menciona que tudo já estava sendo bem armado entre os EUA e o grupo. 90 pessoas curtiram esse comentário e, considerando a curtida como um meio de interação significativo, foram 90 que compartilharam da mesma ideia e concordam com o que foi dito.

Desta forma, os três comentários analisados possuem, em comum, a capacidade de serem respondidos. A interação discursiva acontece em cada comentário, onde debate-se a opinião exercida por tal comentarista entre outras pessoas. Essas respostas ao comentário torna a discussão interativa mais aguçada e mais propensa à exposição de opiniões.

Imagem 03: Captura de tela do *Instagram*



Fonte: Acervo da pesquisadora.

A Imagem 03 apresenta mais seção de comentários que interagem com a publicação da jornalista independente. O primeiro comentário mostra que essa pessoa está com medo, pois considera tenebroso o que está vendo na publicação. Quando ele afirma que “as nações precisam se preparar”, pode-se imaginar que está temendo que o grupo alcance outros países – essa preparação deve acontecer de forma mais rápida e urgente possível.

Apenas pelo acesso a essas breves palavras, infere-se que esta pessoa não é a favor do Talibã, logo, desconsidera todas regras que este grupo segue. Neste comentário mais 57 pessoas que curtiram e concordaram com suas palavras. Mais uma vez, a interação aconteceu através de reações não verbais, não escritas, apenas visuais.

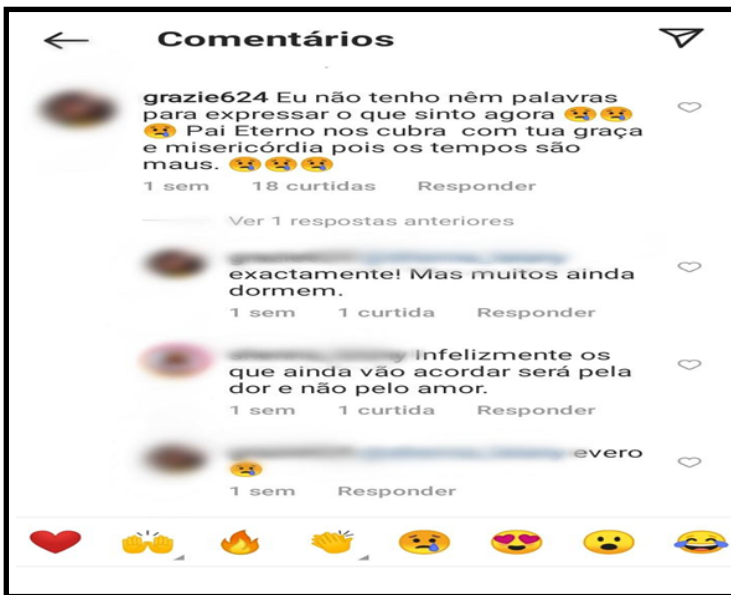
O segundo comentário relata que está orando pelo povo do Afeganistão. Só por esta frase, já se sabe que esta pessoa tem uma concepção de vida religiosa e acredita que a sua oração poderá ajudar o país, ela não está orando apenas por uma cidade, como a de Cabul, que foi uma das primeiras a serem atingidas, mas sim por todo o país. Ao final de seu comentário, esboça um *emoji* de choro, mostrando, assim, os seus sentimentos em relação à situação. Ou seja, trata-se de mais uma pessoa que não é a favor do grupo extremista.

O terceiro comentário tem um tom irônico. Em várias entrevistas dadas pelo presidente Joe Biden, ele afirma que a saída das tropas americanas foi um sucesso, quando, na verdade, as mídias mostram que não foi, principalmente, pelo caos que se gerou no Afeganistão. O comentarista utiliza um tom irônico para mostrar que o presidente não estava certo em sua afirmação, pois o mundo todo que tem acompanhado e percebeu que não foi. Este comentário, além de interagir com a publicação, também considerou este pronunciamento do presidente como forma de interação. Em uma

mesma publicação, é possível interagir com várias outras, pois uma frase apenas pode fazer relações dialógicas com outras situações, quando é possível perceber o fato social. São duas vertentes muito debatidas, a decisão do presidente e a tomada de poder do grupo do Talibã.

O quarto comentário apresenta uma pessoa que acredita que tudo o que está acontecendo entre esses dois países e o grupo extremista foi planejado. Como o mundo todo está acompanhando, muitos rumores surgem sobre possíveis acordos ocultos entre pessoas importantes em relação ao fato. Desta maneira, este comentador destaca-se por estar em um grupo de pessoas que acredita em rumores sem que os fatos sejam comprovados através de pesquisas.

Imagem 04: Captura de tela do *Instagram*



Fonte: Acervo da pesquisadora.

A Imagem 04 retrata uma situação comum que pode acontecer

em qualquer publicação da rede social *Instagram*: as respostas aos comentários. Porém, essa se difere dos comentários já apresentados, mostra o próprio dono do comentário respondendo as pessoas que participaram ativamente da sua opinião. A pessoa se mostra claramente impactada com a situação que está acontecendo, por isso, chega a falar que não tem palavras para expressar o que está sentindo e pede ajuda ao Pai Eterno (Deus), para resolver essa situação. A valoração desse sujeito possibilita a compreensão de que ele é uma pessoa religiosa.

Neste comentário, uma pessoa respondeu e o próprio comentador participou do seu comentário. A interação desta pessoa aconteceu com a publicação da jornalista e com a resposta ao seu comentário de uma segunda voz. É interessante como as redes sociais podem ser portas abertas para a interação discursiva, principalmente em uma época onde tanto se usa as tecnologias digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação discursiva pode acontecer em todos os âmbitos da sociedade, pois os indivíduos têm a capacidade de se comunicarem e interagirem entre si. Neste meio, as redes sociais são palcos para as mais variadas questões sociais, como saúde pública, política, religião e tantos outros. A interação, por meio dessas redes, pode surgir por meio de diversas formas de expressão, como dúvidas, críticas, questionamentos, entre tantos outros.

REFERÊNCIAS

BBC NEWS BRASIL. **Guerra no Afeganistão: 5** perguntas para entender o conflito armado mais longo já travado pelos EUA. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-49635386>. Acesso em: 08 de setembro de 2021.

XAVIER, M. M. ALMEIDA, M. F. Redes sociais, linguagem e interação discursiva. In.: XAVIER, Manassés Morais. (Org.). **Linguística contemporânea: estudos sobre discursos, cultura digital e ensino**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

XAVIER, M. M.; SERAFIM, M. L. **O *WhatsApp* impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

INTERAÇÕES E RÉPLICAS EM REELS DO INSTAGRAM: A CORRIDA E O GRITO

Kallyne Victória Matias Araújo

CONTEXTUALIZAÇÃO

No ano de 2021, a pandemia ocasionada pela nova variante do coronavírus, a COVID-19, já não é mais uma novidade surpreendente. O vírus se tornou conhecido no Brasil no final do ano de 2019, detectado em Wuhan, na China, que gerou a pandemia alarmante em que nos encontramos e, em decorrência desses fatos e da consequentemente emergência na saúde, tivemos a necessidade de um isolamento social em busca da contenção do contágio pelo vírus.

A corrida que se sucedeu em busca de imunização para a população mundial. Após nove meses em isolamento, começou-se a ter esperança de uma vacina. A novidade que o ano de 2021 trouxe foi: vacinas prontas, aprovadas e incluídas em planos de vacinação, uma delas, inclusive, foi desenvolvida no Brasil. No entanto, também tivemos em foco o início de uma disputa política e ideológica. O então Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, no dia 8 de dezembro de 2020, realizou uma publicação em seu *Twitter* na qual se colocou em posição contrária às vacinações, pois não confiava na eficácia delas. Para o presidente,

O Brasil disponibilizará vacinas de forma gratuita e voluntária após a COMPROVADA EFICÁCIA E REGISTRO NA ANVISA. Vamos proteger a população respeitando sua liberdade, e não usá-la para fins políticos, colocando sua saúde em risco por conta de projetos pessoais de poder. (BOLSONARO, 2020).

No mês de janeiro de 2021, a vacinação foi iniciada no território brasileiro, a partir de grupos prioritários. Desde o início da campanha de vacinação, o cenário de imunização tornou-se um lugar de discurso político e ideológico, com a ideia disseminada de que “a vacina só valeria se fosse postada”. O que iniciou como uma brincadeira, se tornou viral. Cada vacina era um flash e rendia uma publicação nas redes sociais, podendo, muitas vezes, vir junto de discursos ideológicos expressos por legendas, hashtags, músicas e etc., típico dos recursos multimodais das redes sociais. Dentre essas publicações, com o advento das vacinações do público mais jovem, foi possível perceber a recorrência de uma música em algumas publicações do *Instagram*, através de um recurso relativamente recente do aplicativo, por nome *reels*, que comporta vídeos curtos, de até 30 segundos, com diversas ferramentas de edição que abarca a inclusão de músicas.

A canção que ganhou destaque foi “Apesar de você”, de Chico Buarque, representada na Imagem 01, a seguir:

Imagem 01: Áudio da música



Fonte: Acervo da pesquisadora

A captura de tela, (Imagem 01), registrada no dia 17 de setembro de 2021, comprova o que foi dito anteriormente. A marca que afirma que a música estava em alta na data sinalizada é a imagem de uma seta que se encontra vizinha a quantidade de *reels* publicados, somando um total de 2.602 na data vigente. Dadas as considerações, chegamos ao objeto desta análise: um vídeo do *Instagram* produzido a partir da ferramenta *reels*, nos quais a música “Apesar de Você” está presente. Torna-se importante enfatizar e discutir sobre a canção destacada, cuja escolha não foi, e nem poderia ser, aleatória.

Apesar de você, antes e agora

A canção “Apesar de Você” apresenta uma ligação com o contexto histórico em que foi produzida nos anos da Ditadura Militar, período histórico em que a censura era dirigida aos discursos contrários ao Regime. A canção que, a princípio, estava em destaque, foi censurada, pois o próprio Chico Buarque, autor da música, admitiu que esta fazia críticas diretas ao General Garrastazu Médici, Presidente do Brasil no contexto do Regime. A canção fala sobre esperança de dias melhores, com a superação da Ditadura.

Desta maneira, as publicações dos *reels* faziam uso dessa música com uma intenção semelhante: a de resistir. O “você” também se dirigia a uma pessoa, ao Presidente da República, mas agora em outra época e outro contexto. A parcela da população contrária ao governo vigente não esqueceu seu posicionamento em relação às vacinas. É o mesmo grito de esperança, de resistência, agora direcionado ao governo Bolsonaro, que recebe a conta pelo sofrimento da população, pela morte de muitas pessoas que não foram imunizadas pelas vacinas.

A interação nos *reels* do *Instagram*

Pensar em interação, também é pensar no sujeito que age no mundo. A imagem que os sujeitos possuem do outro irá gerenciar o uso da linguagem. De acordo com Volochinov (2017), a interação discursiva corresponde ao uso concreto da língua em uma situação social mais próxima e em um meio social mais amplo, o que resulta no enunciado, compreendido como a categoria superior e geral da expressão a qual o ato linguístico se resume.

Desse modo, partindo de um conceito de enunciado, adianto que a análise caminhará verificando enunciados presentes em uma publicação nos *reels*, com temática referente às vacinas, que foram ações-respostas dos meios digitais ao posicionamento do presidente. Para tanto, observamos os enunciados contidos na publicação e os comentários que surgiram a partir dele, considerados aqui como réplicas.

Imagem 02: Interações e réplicas em *reels* do *Instagram*



Fonte: Acervo da pesquisadora

A Imagem 02 é uma captura de tela de um vídeo de *reels* de *Instagram*, portanto, necessitamos contextualizá-la. O vídeo apresenta um homem no momento de sua vacinação ao lado da enfermeira que está aplicando o imunizante. Ele está segurando uma plaquinha, na qual está escrito “Jacaré eu tiro de letra só não tomaria a vacina se virasse Bolsonaro! #Fora Bolsonaro”. Trata-se de uma réplica a outro enunciado do presidente, que afirmou: “Se você virar um jacaré, é problema seu”, ao referir-se a um dos imunizantes disponíveis. O termo “jacaré” presente no enunciado do usuário da rede social é uma relação dialógica do mesmo termo presente no enunciado proferido pelo presidente. Trata-se de um ato responsivo.

Percebemos que essa publicação é uma resposta ao enunciado anteriormente proferido por Bolsonaro que contém em si respostas a outros enunciados. Seguindo com a contextualização do vídeo, encontramos, também, uma longa legenda, que diz:

DIA MARCANTE!

Hoje, em minha cidade, tomei a primeira dose da vacina contra COVID-19. Passa um filme na cabeça de todo medo e incerteza que tínhamos no início da pandemia. De tantas vidas que poderiam ter sido salvas. De toda a espera por essa vacina. Do abandono que sentíamos em relação a esse desgoverno absurdo e negacionista que poderia ter feito tanto, mas sem surpreender, cometeu vários erros inaceitáveis.

Enfim, VACINADO

Devemos nos manter tomando cuidado, para que tão logo a gente possa voltar a vida normal.

O SUS SALVA VIDAS! ELE NÃO!

#VivaOSus #sussalvavidas #elenão
#forabolsonaro #vacina #vacinaçãocovid
#vacinasim #forabolsonarogenocida (Grifos da autora)

Fonte: Acervo da pesquisadora

O trecho da música que o usuário da rede social escolheu como plano de fundo para sua publicação foi: “Apesar de você/ Amanhã há de ser/ Outro dia/ Eu pergunto a você/ Onde vai se esconder/ Da enorme euforia / Como vai proibir/ Quando o galo insistir/ Em cantar/ Água nova brotando/ E a gente se amando”. O “Você”, que outrora, no passado, fora usado contra o presidente Médici, neste momento da história está sendo direcionado ao presidente Bolsonaro, havendo uma ressignificação do sentido antes empregado, se constituindo como uma réplica ao atual presidente, a partir de uma nova situação-contexto marcada por relações dialógicas.

Da legenda, destacamos o enunciado “Do abandono que sentimos em relação a esse desgoverno absurdo e negacionista que poderia ter feito tanto, mas sem surpreender, cometeu vários erros inaceitáveis”. A expressão “Desgoverno absurdo e negacionista” indica o posicionamento ideológico do usuário, contrário ao governante do país e às suas atitudes. Em consonância com a canção, a postagem ganha um significado: sou contra o governo e seus atos, mas apesar dele tenho esperança. Podemos chegar a essa compreensão pela palavra que, de acordo com Volochinov (2017), é a ponte que liga o eu ao outro, sendo um ato bilateral, é determinada tanto por quem ela vem, quanto para quem é dirigida.

Voltemos nossa atenção à Imagem 03, a seguir:

Imagem 03:

Interações e réplicas em reels do Instagram

Fonte:

Acervo da pesquisadora



Comentários



Bolsonaro 2022

6 sem

Responder



Nesse sentido, observamos nos comentários referentes à publicação um comentário contrário a tudo que vinha sendo exposto pelo usuário. Precisamos pensar na rede como um espaço aberto. De acordo com Xavier e Almeida (2020, p.190), “[...] é troca, é interação discursiva”, e as respostas nem sempre estarão a favor do que está sendo exposto. Assim, encontramos um comentário que diz “Bolsonaro 2022”, o que indica uma posição a favor do presidente e uma esperança diferente: a de que ele continue governando. O que vai de encontro ao exposto na canção “amanhã há de ser outro dia”, numa expectativa de mudança. Além disso, o enunciado dialoga com algumas das hashtags encontradas na legenda, a exemplo de “#elenão”, “#forabolsonaro”, “#forabolsonarogenocida”, a “#elenão” retoma o movimento “EleNão”, ato de protesto que surgiu durante as eleições 2018, com iniciativa do movimento feminista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessas considerações, podemos compreender que a interação discursiva é a realidade fundamental da língua que ocorre por meio de vários enunciados ligados entre si por relações dialógicas. Esses enunciados são únicos e historicamente irrepetíveis, pois se situam em determinados espaços e tempos históricos, mas são formulados como ecos de enunciados que os antecederam.

REFERÊNCIAS

BOLSONARO, J. M. **O Brasil disponibilizará vacinas...** S.l., 8 dez. 2020. *Twitter*: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1336416466539778048>. Acesso em: 30 set. 2021.

VOLÓCHINOV, V. N. A interação discursiva. In: VOLÓCHINOV, V.

N. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2017, p. 201-226.

XAVIER, M. M. ALMEIDA, M. F. Redes sociais, linguagem e interação discursiva. In: XAVIER, M. M. (Org). **Linguística contemporânea:** estudos sobre discursos, cultura digital e ensino. São Paulo: Mentis Abertas, 2020, p. 183-197.

O CANCELAMENTO NAS REDES SOCIAIS E A INTERAÇÃO COMUNICATIVA COM BASE NA OPINIÃO DOS FALANTES E EM SUAS IDEOLOGIAS

Elizandra Joana Ferreira Gonçalves

CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar, a partir da perspectiva de interação dos postulados do Círculo de Bakhtin, em específico, de Volóchinov (2017) e de seus divulgadores, como Silva e Araújo (2020) e Xavier (2020), a interação nas redes sociais, especialmente na plataforma *Twitter*, sobre a demissão do jornalista Adrilles Jorge, da emissora Jovem Pan, por ter cometido, como foi julgado, um gesto nazista durante a transmissão do Jornal Opinião, no dia 08/02/2022.

Percebemos que cada vez mais a Internet e as redes sociais são ferramentas importantes em nossas mãos, que estão presentes diariamente, como um lugar onde podemos expressar pontos de vista, sentimentos e valorações, pois, “No âmbito da cultura digital, as redes sociais são ecossistemas comunicativos que promovem interação discursiva, congregando pessoas a partir de propósitos comuns, [...]”. (XAVIER; ALMEIDA, 2020, p. 1449).

Consideradas como ecossistemas comunicativos, as redes sociais podem, pois, configurar-se como espaço de construção de sentidos, de avaliações, que congregam, que envolvem sujeitos que possuem pontos de vista semelhantes ou distintos.

Nesse meio digital, há uma onda crescente de críticas ofensivas, que é denominada de Cultura do Cancelamento, na qual indivíduos se unem para repudiar pessoas e seus respectivos atos

que elas julgam como errados e/ou abomináveis para a sociedade. Assim, como quando uma fofoca entregava algum ocorrido de fulano numa cidade pequena, em que todos se conheciam e esta era “excluída” ou tida como inferior e mau, hoje a Internet pode nos proporcionar a mesma sensação, mas numa escala muito maior, de modo que qualquer pessoa se vê no direito e no dever de opinar sobre os atos alheios e julgá-los como assim desejar.

Isso posto, a cena enunciativa selecionada para análises diz respeito ao jornalista Adrilles Jorge que foi cancelado pelos internautas por gesticular, durante a transmissão do Jornal Opinião do dia 08 de fevereiro de 2022, na emissora Jovem Pan. O jornalista opinava sobre o caso do *Youtuber* Bruno Aiub, conhecido como Monark, em seu podcast *Flonpodcast*. No dia 07 de fevereiro deste mesmo ano, Monark junto do seu colega, Igor Rodrigues, que também é apresentador do programa citado acima, entrevistaram os deputados federais Kim Patroca Kataguirí e Tábata Amaral.

O podcast, gênero midiático empregado pela comunicação do programa do Monark, consiste basicamente em proporcionar uma conversa informal com os convidados, pode ser transmitido ao vivo ou não, em vídeo ou em áudio. Geralmente, os episódios duram cerca de 2 horas ou mais, como foi o caso desse episódio que irei brevemente relatar.

Os internautas, no dia 07 de fevereiro, foram surpreendidos com o mais novo cancelamento, devido a uma fala do apresentador Monark em seu programa *FlonPodcast*, onde ele apresentou o seguinte argumento:

“A esquerda radical tem muito mais espaço do que a direita radical, na minha opinião. As duas tinham que ter espaço, na minha opinião. Eu sou mais louco que todos vocês. Eu acho que o nazista tinha que ter o partido nazista reconhecido pela lei”.

Com esse episódio, milhares de pessoas mostraram sua opinião sobre o caso. O assunto repercutiu tanto que foi pauta até do Jornal Nacional, da emissora Globo, resultando também no desligamento do apresentador do seu próprio programa.

E assim foi como o segundo cancelamento ocorreu, Adrilles estava comentando no jornal sobre a fala do *Youtuber* e, ao finalizar seu argumento, ele se despediu com um aceno de mão, onde muitos consideraram como uma saudação nazista. A tamanha repercussão resultou na demissão do jornalista.

Segue Imagem 01 do momento em que Adrilles fez o gesto:

Imagem 01: Gesto de mão executado pelo jornalista Adrilles Jorge



Fonte: Disponível em: <https://twitter.com>. Acesso em 21 de março de 2022.

O episódio foi retirado do ar pelo jornal devido sua má repercussão. Por isso, não é possível mais verificar todo o enredo em que se deu a discussão, mas, coincidentemente, assisti ao episódio neste dia e pude presenciar que Adrilles falava justamente que o nazismo é algo, óbvio, muito ruim e que deve ser exterminado, assim como o comunismo, que para ele é até pior que o próprio nazismo.

Junto a ele, como é possível ver na imagem, havia outro comentarista que rebatia seus argumentos no que diz respeito à sua opinião sobre o comunismo ser muito pior que o nazismo. Como o programa seguiu uma direção alvoroçada, o jornal interrompeu abruptamente a discussão para que este fosse encerrado. Provavelmente, por medo da emissora se envolver na polêmica que já havia tomado uma grande proporção. Todavia, como vemos e lemos pelas redes sociais, nada adiantou: a repercussão já estava instalada.

Tendo como conhecimento os fatos relatados acima, de agora em diante, detemo-nos em analisar e refletir sobre como as pessoas reagiram e interagiram com o fato. Como sempre, em qualquer discussão, temos dois lados de compreensão/interpretação: aqueles que defendem ter sido sim um gesto nazista e apologia ao crime; e aqueles que acreditam não ter sido um gesto nazista, mas, apenas, um aceno de mão.

Para esses dois argumentos, apresentamos situações de conversação ocorridas no *Twitter*. Segue a Imagem 02:

Imagem 02: Interação no *Twitter*



Fonte: Disponível em: <https://twitter.com>. Acesso em 21 de março de 2022.

Na Imagem 02, é possível observamos o momento que Adrilles faz o gesto com a mão e também consta um comentário realizado por um interlocutor que compartilhou o vídeo que circulou bastante pela Internet, cujo objetivo do criador – não foi possível saber a origem do vídeo, pois como se trata de um material divulgado no *Twitter* e tendo em vista a vastidão de compartilhamentos de um mesmo conteúdo por várias pessoas - era de provar a integridade ameaçada do jornalista.

Assim, pequenas capturas de vídeos foram compiladas de momentos em que Adrilles se despedia. Nelas, é possível observar que o gesto é o mesmo em situações em que ele não estava falando sobre nazismo. Portanto, conclui-se, a partir da perspectiva e objetivo de comunicação compartilhado no vídeo, que Adrilles, aparentemente, não fez de propósito como algo irônico.

Sob essa linha de compreensão, a pessoa que compartilhou o vídeo afirma que a partir do conteúdo pode constatar que Adrilles foi julgado injustamente, já que em outras situações de fala emitiu o mesmo aceno de mão.

Como não é possível anexar um vídeo nesse formato de arquivo, será anexado, a seguir, o print do momento no vídeo em que o gesto foi efetuado do mesmo modo em que o Adrilles fazia o gesto em outras situações e será anexada uma montagem dos momentos em que ele e o outro jornalista do mesmo jornal gesticularam em outras situações, assim como podemos observar na Imagem 03:

Imagem 03: *Prints* com gestos dos implicados no Jornal Opinião (Jovem Pan – 08/02/2022)

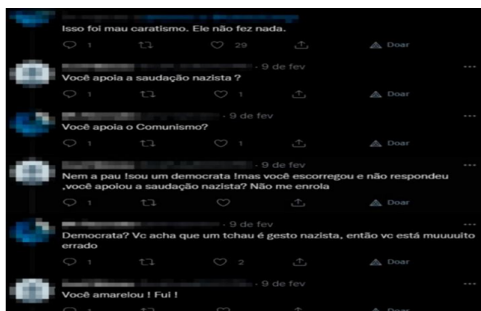


Fonte: Disponível em: <https://twitter.com>. Acesso em 21 de março de 2022.

Internautas conseguiram “provar”, a partir de outros momentos, que o jornalista costumava sempre fazer o mesmo gesto, assim como qualquer pessoa dos prints contidos na Imagem 03, é possível constatar que todos fizeram o gesto.

Como dito anteriormente, há também pessoas que têm opinião distinta da publicação acima, como podemos observar na Imagem 04, a seguir:

Imagem 04: Interações no *Twitter*



Fonte: Disponível em: <https://twitter.com>. Acesso em 21 de março de 2022.

Podemos analisar, então, uma situação de interação discursiva entre falantes que não se conhecem, mas apresentam interesses afins, por mais que suas opiniões sejam diferentes. Em resposta ao que fora dito pelo interlocutor da postagem na Imagem 01, o primeiro comentário “Isso foi mau caratismo. Ele não fez nada.” se refere, justamente, ao posicionamento a favor do que fora defendido: a inocência de Adrilles.

Já o segundo comentário diz respeito a uma pessoa que possa ou não ter assistido ao vídeo em que internauta postou, mas, mesmo assim, para ele, não foi um argumento que lhe convenceu, ou seja, a primeira postagem não atingiu, para o interlocutor que fez o comentário desmerecendo seu argumento, seu objetivo de enunciação, a crença suspensa por sua ideologia continua lhe fazendo acreditar no contrário. Assim no segundo comentário foi lançado um questionamento: Você apoia a saudação nazista?

Tal questionamento foi logo rebatido pela pessoa que fez o primeiro comentário da imagem: Você apoia o Comunismo? Diante de tais questionamentos e nos contextos nos quais estavam inseridos, “Percebemos que todo enunciado produzido nas redes sociais é direcionado a outro(s) com o fim de construir sentidos, compartilhar significados e incluir posicionamentos.” (SILVA; ARAÚJO, 2020, p. 111).

E os autores ainda acentuam:

Nessas condições, destacamos a necessidade de se compreender as relações dialógicas estabelecidas entre as vozes (discursos) presentes nos enunciados expostos em espaços interativos como as redes sociais, visto que são nessas relações que o caráter dialógico da linguagem se manifesta, oportunizando a produção de sentidos e múltiplas ações-respostas por parte dos usuários. (SILVA; ARAÚJO, 2020, p. 111).

A partir dessa citação, podemos perceber que além do tema a ser tratado na postagem acima, nazismo, foi inserido o comunismo, pois um se opõe ao outro, no que diz respeito ao seu efeito negativo para com a sociedade. Houve, então, uma apelação, de maneira que os interlocutores trocaram “farpas”, isto é, expuseram suas valorações no *Twitter* – uma rede social que, por natureza, está aberta ao contraditório.

Há claramente, observando o contexto das discussões políticas, dois lados opostos, a esquerda e a direita, uma representada, à época, pelo ex-presidente Lula e outra representada pelo presidente Bolsonaro. Dessa forma, os interlocutores trocam “farpas” durante sua interação e remetem a títulos que comumente são direcionados para ambos os lados. Os da esquerda dizem que os bolsonaristas são nazistas, enquanto que os de direita falam que os de esquerda são comunistas. Essa ambientação ao contexto de ambos os lados se dá por meio da nossa convivência e por uma construção de significados.

Levando em consideração que todo enunciado emerge de algo que já fora dito anteriormente, pode-se compreender o porquê alguns internautas foram em busca de vídeos do Adrilles nas mesmas situações de jornalista a fim de observarem se aquele gesto feito por ele era ou não comumente utilizado em suas aparições.

[...] podemos perceber que os enunciados não são indiferentes entre si, tão pouco são auto-suficientes, uma vez que a formação de todo enunciado emerge em resposta a outros enunciados precedentes, seja rejeitando-os, problematizando-os, confirmando-os e/ou baseando-se neles. (SILVA; ARAÚJO, 2020, p. 108).

A fim de concatenar o discurso de Adriles, no que diz respeito às suas ideologias, foi preciso não apenas conhecê-lo, na visão de internautas que já o acompanhavam, mas, para isso, foi necessário ir além. Pesquisar por momentos que, anteriormente, em diferentes situações de falas, Adriles tenha feito o mesmo gesto, sem que se relacionasse a temática do partido nazista. É importante ressaltarmos que “cada enunciado nas atividades da vida [...] é como uma “senha” conhecida apenas por aqueles que pertencem ao mesmo campo social” e que “uma vez separados [os enunciados reais] deste contexto, perdem quase toda sua significação”. (BAKHTIN; VOLOSHINOV, 1926, p. 06).

Se pensarmos dessa forma, entenderemos que todo e qualquer gesto que alguém que pertencesse ao partido nazista fez, ou o próprio Hitler, e agora é reproduzido por qualquer pessoa em situação de fala seja, obrigatoriamente, remetido a gestos nazistas. E a isso se dá o nome de *Reductio ad Hitlerum*, situação falaciosa de que uma ideia ou gesto que foi adotada por Hitler é rejeitada por se remeter a ele.

Então, se Hitler gostava ou tinha o hábito de tomar leite ou qualquer outra coisa banal, ao fazermos isso, estamos também fortalecendo crenças nazistas. Seguindo essa perspectiva de cancelamento, como aconteceu, por atos que “remetem” ao partido nazista, poderíamos facilmente julgá-los como também nazistas.

Nesse momento, convocamos a Imagem 05.

Imagem 05: Interações no *Twitter*



Fonte: Disponível em: <https://twitter.com>. Acesso em 21 de março de 2022.

Na Imagem 05, recorte de uma postagem realizada por um usuário do *Twitter*, mostra pessoas diferentes, com cargos sociais distintos, onde todos eles realizaram gesto semelhante ao de Adrilles, mas nenhuma delas foi posta em questão. Essas imagens foram utilizadas a fim de ironizar e criticar a discriminação feita com Adrilles.

Como defende Volóchinov (2017, p. 205) afirma:

A importância da orientação da palavra para o interlocutor é extremamente grande. Em sua essência, a palavra é um ato bilateral. Ela é determinada tanto por aquele de quem ela procede quanto por aquele para quem se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o produto das inter-relações do falante com o ouvinte. Toda palavra serve de expressão ao “um” em relação ao “outro”. Na palavra, eu dou forma a

mim mesmo do ponto de vista do outro e, por fim, da perspectiva da minha coletividade. A palavra é uma ponte que liga o eu ao outro. Ela apoia uma das extremidades em mim e a outra no interlocutor. A palavra é o território comum entre o falante e o interlocutor.

Sabemos a importância do contexto na situação de fala, pois a partir dele podemos analisar melhor as intenções enunciativas dos falantes.

Em uma entrevista cedida pelo jornalista em outro *podcast* no dia 15/03/2022, no canal do Brasil Paralelo, o entrevistador no momento questionou se Adrilles de fato não quis ironizar a situação. Adrilles então respondeu:

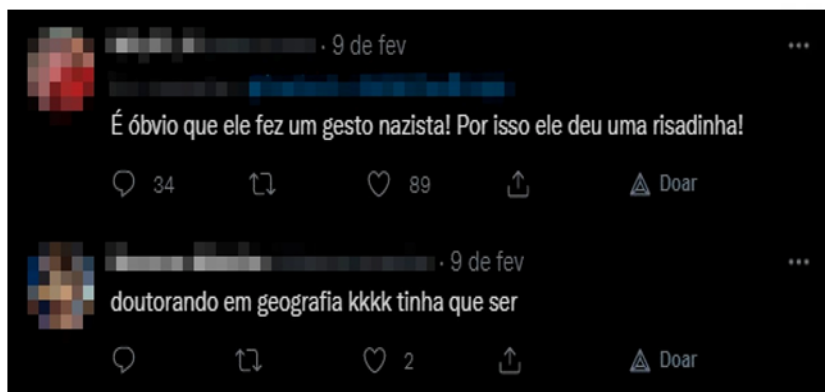
“Não, não tava. A gente tava numa discussão aguerrida entre Comunismo e Nazismo, eu acho o nazismo, eu acho que o nazismo é criminalizado e deva ser criminalizado e o comunismo também, é aquele velho argumento que o comunismo não se coloca como o regime que vai exterminar pessoas, mas a partir do momento que você cria uma ditadura que suprime as possibilidades de liberdade essenciais do indivíduo, quem não se coaduna a essa aturdia vai ser suprimido, vai ser eliminado e isso que aconteceu em 100 anos e matou mais gente que o próprio nazismo.” (CANCELAMENTO: ADRILLES JORGE | Conversa Paralela, 2022).

Vemos que a palavra “enquanto produto semiótico, tem duas características específicas: a de refletir uma dada realidade, no plano imediato, e, posteriormente, alterá-la ou modificá-la, no plano mediato” (FREITAS, 1999, p. 19). Dessa maneira, ao falar algo, aquele que escuta já formula uma interpretação a partir de sua leitura

da situação, por exemplo. Assim, a interpretação do gesto está fora do alcance do jornalista como algo previsto ou algo a ser modificado, assim cabe ao falante, neste caso o jornalista, vir a público, tendo em vista o ocorrido, explicar com suas palavras e assegurar sua visão sobre os assuntos tratados, na ocasião: comunismo e nazismo.

Em outra situação, na qual o próprio Adriles se pronunciou sobre o caso, destacamos também respostas e comentários do público, como podemos observar na Imagem 06:

Imagem 06: Interações no *Twitter*



Fonte: Disponível em: <https://twitter.com>. Acesso em 21 de março de 2022.

Na imagem acima é possível interpretar que, o internauta ao fazer o seguinte comentário: “doutorando em geografia kkkk tinha que ser”, teve a intenção de ironizar a profissão do outro falante. Possivelmente, foi verificado pelo falante - quem dirigiu a crítica - a bio do autor do outro comentário que afirmou “ter sido um gesto nazista”. Assim como no *Twitter*, há também em outras redes sociais um espaço reservado no perfil para que o usuário inclua uma breve descrição, informações pessoais, a profissão que exerce ou qualquer

informação que deseja colocar. A este recurso das redes sociais digitais dá-se o nome bio, referente ao significado de vida.

Como já vimos anteriormente, o processo e construção da comunicação é situado, seja em contextos, informações atribuídas anteriormente, ou os dois fatores juntos. É comum presenciarmos que, socialmente, as áreas do conhecimento são enquadradas de forma hierárquica. Então, geralmente, na sociedade, alguns cursos são bem vistos e outros não, provavelmente a pessoa que fez o comentário denegrindo o curso de Geografia, vê a área do conhecimento como algo não digno, o que justifica a forma como falou.

Importante ressaltarmos, mais uma vez, que para que seja possível a construção da interpretação durante a comunicação, é necessário sempre voltarmos as nossas bagagens de conhecimento acerca do mundo.

Concluindo, elencaremos algumas considerações importantes que foi possível verificar a partir da análise feita.

- O falante e para quem ele fala pode impactar na forma como a interpretação é feita, de uma forma geral, para todos àqueles que fazem parte do processo comunicativo;
- O ambiente mede/influencia como um determinado indivíduo pode se comportar, de forma que, às vezes, este ambiente pode moldar e até, a partir da sua reação para com o falante, ceder uma interpretação que foge do objetivo da enunciação;
- É importante que haja entre os falantes a liberdade de informação e interpretação, não se pode prender apenas o processo de entendimento ao único e já pensado objetivo de comunicação pelo locutor;
- Especificamente no ambiente virtual, muitas informações podem ser deturpadas e moldadas de forma que apenas uma única opinião ou ponto de vista seja considerado como verdade; a

liberdade de interpretação e o respeito às formas de entendimento é a saída para tal realidade – é um princípio democrático;

- As informações, assim como a criação de pensamento e significados, devem ser descentralizadas; e
- Sobre assuntos atuais de comunicação, principalmente em redes sociais, a liberdade de expressão precisa ser respeitada a qualquer custo, além do mais, existindo as notícias duvidosas, poderemos despertar também o desejo pelo verdadeiro, pelo plausível. Além do mais, quem dá o poder a alguém para que esta diga se algo é ou não verdadeiro?

REFERÊNCIAS

ALECRIM, Giulia; MOLITERNO, Danilo; TORTELLA, Tiago. **Monark é desligado do Flow Podcast após defender existência de partido nazista**. CNN Brasil, 08 de fevereiro de 2022. Nacional. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/monark-e-desligado-do-flow-podcast-apos-defender-existencia-de-partido-nazista/>. Acesso em: 17/03/2022.

CANCELAMENTO: ADRILLES JORGE | **Conversa Paralela** [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (1h52min30s). Publicado pelo canal Brasil Paralelo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y1pTY7CdHmg>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FREITAS, A. **Palavra**: signo ideológico. Maceió: EDUFAL, 1999.

SILVA; Juliana Marcelino; ARAÚJO, Kallyne Victória Matias de. O enunciado “idiotas úteis” e suas repercussões em redes sociais. In.: XAVIER, Manassés Morais. (Org.). **Linguística contemporânea**: estudos sobre discursos, cultura digital e ensino. São Paulo: Mentis Abertas, 2020, p. 105-119.

VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. “A interação discursiva”. In.: VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2017, p. 205.

XAVIER, Manassés Morais; ALMEIDA, Maria de Fátima. Relações dialógicas em rede social: por um ensino discursivo de leitura. In.: **Letra Magna (Online)**, v. 16, p.1442-1460, 2020. Disponível em: http://www.letramagna.com/artigos_25/linguistica/letramagna25_ling_83_1442-1460.pdf. Acesso em 21/03/2022.

O ENUNCIADO VELADO NAS PROPOSTAS ELEITORAIS DE 2018 DE BOLSONARO E AS RÉPLICAS DE USUÁRIOS NO *TWITTER*

Josefa Yasmin do Nascimento Santos
Mairla Maiane da Silva Lucena

CONTEXTUALIZAÇÃO

Neste presente trabalho, buscamos empregar conceitos abordados nas discussões em sala no que se refere aos processos interativos, bem como o seu funcionamento no meio digital, mais especificamente nas redes sociais: plataformas utilizadas para diversos fins, principalmente para a exposição ou críticas aos acontecimentos sociais, econômicos e políticos aos quais os indivíduos estão inseridos.

Para tanto, vale salientar que a fundamentação teórica deste trabalho permeia sob os aspectos do dialogismo bakhtiniano, bem como se debruça acerca dos indivíduos enquanto seres dinâmicos, que acompanham e discutem situações reais nas quais observa-se a alternância do enunciado e, conseqüentemente, do sentido expreso. Em primeira análise, destacamos que a concepção de linguagem adotada para este breve experimento está integrada a noção de uso comunicativo, melhor dizendo, analisando a sua aplicação situacional e dialógica, considerando os movimentos de construção e de ressignificação realizados pelos indivíduos que se abastecem de características diversas, como o contexto histórico e o perfil sociocultural aos quais pertencem em determinado recorte temporal.

O fato é que a linguagem foi estudada por diversos autores e estes contribuíram para a sua concepção, mas enfatizamos a perspectiva discursiva de Mikhail Bakhtin, pois percebia que

a linguagem é interação entre os falantes, assumindo a função comunicativa social, considerando as variadas situações de uso e seus respectivos objetivos. Para ele, a linguagem é uma prática social cuja realidade material – a língua(gem) – constitui-se como “um processo de evolução ininterrupto, constituído pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação” (BAKHTIN *apud* PIRES, 2002, p. 37).

Sob essa linha de pensamento, decidimos recorrer ao arcabouço teórico da Análise do Discurso sob à luz dos ideais dialógicos, tendo em vista a necessidade de compreender a relação de interexistência do signo (entendido como material linguístico) e a sua significação (pertinente em modos de produção e disseminação) em situações interacionais. Entretanto, antes de progredir para a análise dos exemplos escolhidos, vale ressaltar a importância do processo de interação como mecanismo essencial, já que somente a partir de situações comunicativas vivenciadas, podemos discutir a constituição das práticas discursivas. Conforme Volóchinov (2018), é impossível averiguar condições reais de um enunciado sem que antes tenha existido uma situação social real, melhor dizendo, sem que sujeitos organizados e participantes de um determinado grupo social tenha proferido o enunciado ou o discurso que permeia os seus ideais.

Nesse contexto acerca da interação, é imprescindível relatar a importância do papel desenvolvido pelas redes sociais, já que essas plataformas possibilitam a interação entre pessoas em todo o mundo, considerando que uma grande parcela da população se utiliza dessas ferramentas comunicativas convencionadas pela globalização. As redes são “[...] um lugar de encontro, de reunião, que, com o advento da Internet, tornou-se um espaço em ambiente virtual e que reúne pessoas envolvidas numa mesma discussão ou

assunto”. (XAVIER; ALMEIDA, 2020b, p. 1449).

Partindo da consolidação dessa definição referente às redes sociais pelos autores supracitados, e tendo em vista o seu caráter de aproximação e de possibilidade para o ato de interagir, recorreremos a um corpus composto por duas publicações de usuários diferentes da rede social *Twitter*, considerando-os como exemplos de interação. Ademais, a escolha dessas postagens foi pautada a partir da problemática acerca do aumento dos impostos no Brasil, essencialmente em produtos de origem fóssil como o gás e a gasolina, no primeiro trimestre de 2022. Para uma análise mais detalhada, fizemos um paralelo histórico entre os conteúdos impressos nos tweets e a campanha eleitoral proposta pelo presidente da República Jair Messias Bolsonaro, no ano das eleições para a ocupação deste cargo público, em 2018.

Inicialmente, uma breve pesquisa foi feita com a finalidade de filtrar as principais discussões no *Twitter* acerca dessa problemática, considerando os aumentos consecutivos sobre os valores desses produtos, vimos a possibilidade de analisar as reações dos usuários da rede frente ao desdobramento econômico negativo atual, ou melhor, a interação enquanto resposta ao que acontece em um determinado espaço e tempo. Outrossim, observamos que as pessoas que, conseqüentemente, consomem esses produtos estavam extremamente revoltadas com esse cenário de hiperinflação. Diante disso, no presente trabalho, destacamos algumas das inúmeras propostas eleitorais discutidas pelo presidente Jair Messias Bolsonaro quando questionado sobre as devidas ações que seriam tomadas, com o objetivo de atenuar o preço dos combustíveis. O candidato elencou inúmeras promessas. Contudo, ao ser eleito, não realizou quaisquer ações em benefício da camada popular, o que trouxe grandes repercussões dos usuários nas redes sociais em

forma de réplicas veladas pelo tom de hipocrisia e do deboche.

À luz dessa reflexão, partimos da seguinte questão-problema: como as respostas (ações-respostas) dos usuários internautas, diante do aumento absurdo dos impostos no Brasil, transparecem sentidos diferentes como revolta, ao discurso empregado pelo presidente Jair Messias Bolsonaro no período eleitoral, reconhecendo os aspectos dialógico-discursivos da linguagem no âmbito das redes sociais digitais?

Com o intuito de sanar tal questionamento, procuramos fazer, primeiramente, uma análise do contexto histórico ao qual os tweets foram publicados, bem como discutimos qual o discurso velado nas entrelinhas das postagens. Para tanto, elegemos os respectivos objetivos: 1) observar na rede social – *Twitter* – as publicações de usuários que se caracterizam como uma resposta à proposta eleitoral do presidente; e 2) analisar, dialogicamente, as respostas apresentadas, evidenciando a linguagem como ponte de comunicação e de posicionamento crítico.

Sobre os enunciados dialógico-discursivos analisados

Antes de mais nada, vale salientar que os posts utilizados para essa análise dialógica do discurso foram retirados do *Twitter*, sendo de usuários reais, ou seja, indivíduos que comentaram sobre esse trajeto catastrófico que o Brasil está seguindo. Outrossim, cabe lembrar que a posição social desses indivíduos é formada por aspectos ideológicos que lhes são atribuídos conforme as suas experiências no processo de formação social nas quais eles são expostos, ao que Volóchinov (2018) apresenta como horizonte social típico e estável, responsável pela instituição dos valores desse determinado grupo considerando a sua respectiva época.

Em síntese, todo esse processo acontece pela interação, seja ela entre dois ou mais indivíduos, seja pela leitura de um post sobre os parâmetros econômicos, por exemplo, sendo possível conferir à palavra um alto grau de importância para a concretização do ato de interagir, tendo em vista que, apesar de não pertencer intrinsecamente ao falante nem ao ouvinte, a palavra apresenta-se como um produto de ligação que carrega consigo o significado da coletividade de ambos. Lembrando que para a perspectiva discursiva, a palavra é moldada conforme a situação social na qual está sendo proferida, ou melhor, ela pode ser adaptada a diferentes direções dentro das possibilidades existentes para o cenário.

Dessa maneira, após a identificação desses importantes aspectos para a teoria bakhtiniana, nos detemos a analisar a construção do enunciado e a sua disseminação, isto prova no conceito de enunciação discutido por Xavier (2018, p. 27), no qual considera que

[...] a enunciação é o exercício dialógico-discursivo da compreensão do signo e da resposta a ele, é um ato responsável e responsivo de leitura que vai da compreensão à resposta [...]. Assim, a enunciação é a realização exterior da atividade mental inserida em contextos concretos de comunicação verbal. Logo, há sempre uma orientação social da enunciação e uma dependência sócio-hierárquica do auditório.

Dessa forma, podemos afirmar que o enunciado será compreendido consoante à realidade do seu interlocutor, levando em consideração que o mesmo é um produto de suas vivências sociais. Além disso, o enunciado, por sua vez, não possui o selo de originalidade, tendo em vista a perspectiva de que o discurso está repleto de dizeres anteriores aos quais convocamos sempre. Contudo, dependendo do contexto histórico, apresenta novos efeitos de sentido e cabe ao leitor identificar o sentido mais adequado

para a situação.

Todo enunciado real, verdadeiro, possui um sentido. [...] de acordo com o contexto, este enunciado terá um sentido, a cada vez, diferente. Deixemos a nossos leitores a missão de buscar, eles próprios, exemplos onde a mesma expressão verbal possa ter sentidos radicalmente diferentes – significando em um momento estupefação, em outro momento indignação, ou ainda alegria ou mesmo tristeza. Isto significa dizer, em outras palavras, que tal expressão representará nossa resposta, nossa réplica, a situações e a eventos totalmente diversos. (VOLOSHÍNOV, 1976, p. 09).

Seguindo essa perspectiva de Voloshínov, nos propomos a relacionar o enunciado das postagens a seguir, a fim de compreender como esse processo enunciativo-dialógico acontece por intermédio das redes sociais. A Imagem 01 é, por sua vez, um post de um usuário do *Twitter*, na qual podemos observar em um primeiro contato, um comentário e uma imagem que relembra um dos muitos panfletos eleitorais de Jair Messias Bolsonaro. Vejamos:

Imagem 01: Resposta do internauta no *Twitter* ao enunciado das possíveis ações eleitorais do Presidente Bolsonaro

Fonte: Disponível em <<https://www.twitter.com>> Acesso em 14 de março de 2022.



Em uma breve contextualização na Imagem 01, observamos o *layout* da rede social *Twitter* com os seus símbolos respectivos de suas opções de ações como, por exemplo, comentar, curtir, *retweetar* e compartilhar. O nosso foco de análise está relacionado ao conteúdo postado, no qual destacamos uma espécie de panfleto contendo as propostas eleitorais do então candidato à presidência da República. Entretanto, o dado enunciativo ao qual direcionamos este trabalho está relacionado na linguagem verbal expresso no comentário anteposto, e não verbal designado pela a imagem. Uma observação importante é que foi preciso encobrir a verdadeira identidade do internauta, tendo em vista que este artigo visa a interpretação do enunciado expresso e as suas inter-relações, e não o posicionamento crítico dos autores consoantes a problemática.

Ao observarmos a Imagem 01, é possível perceber que se trata de uma resposta ao enunciado antes expresso pelo presidente (imagem), tendo em vista a teoria da enunciação de Bakhtin que defende que todo enunciado surge em decorrência da necessidade de resposta a outros enunciados já existentes, podendo eles concordar-se, negar-se e questionar-se entre si.

A primeira postagem escolhida para esta análise vai justamente questionar a promessa feita anteriormente por Bolsonaro, levando em conta que ao invés de baixar, os preços dos combustíveis aumentaram exponencialmente, evidenciando-se ainda que nessa situação o enunciado é carregado de criticidade, no qual é levado em conta a relação subjetiva do sujeito com o contexto apresentado, percebendo, assim, que o internauta apresenta tal argumento para demonstrar no grupo da família quem é o verdadeiro responsável pela alta dos preços. Lembrando que no ano de 2018, ano eleitoral, essa imagem teve um elevado nível de compartilhamentos.

Outrossim, na Imagem 02, notamos as mesmas características

da imagem anterior, mas com o diferencial presente no discurso empregado pelo indivíduo que retoma as promessas de modo irônico, como podemos observar a seguir:

Imagem 02: resposta de um internauta no *Twitter* frente ao cenário econômico



Fonte: Disponível em <<https://www.twitter.com>> Acesso em 23 de março de 2022.

Para fazer um paralelo entre as postagens, buscamos contrastar as realidades apresentadas, tendo em vista a diferença de, aproximadamente, 04 anos. Além do mais, na segunda postagem, o internauta apresenta, propositalmente, os últimos acontecimentos no país, considerando a eleição do candidato à presidência. Contudo, ao destacarmos o enunciado empregado, podemos considerar que, mesmo após 04 anos de mandato, o presidente não cumpriu com absolutamente nada do que prometeu, isto porque o usuário, além

de elencar as inúmeras dificuldades enfrentadas pelos brasileiros, designa certo tom de hipocrisia no que se refere às ações do governo, pelo seu descontentamento quanto à realidade vivenciada. Desse modo, os fatores mostrados são negativos, caracterizando, assim, um enunciado concreto que se entrecruza com a publicação anterior, já que ambos os discursos e contextos se complementam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a enunciação e o dialogismo defendidos por Bakhtin são bastante presentes em nossa realidade, tendo em vista que não são considerados somente através dos diálogos orais, como também daqueles produzidos despreziosamente nas redes sociais. Ressaltando que todo enunciado se dá por intermédio da necessidade de uma resposta para o enunciado empregado, levando em consideração o contexto em que o sujeito está inserido.

Não menos importante do que foi discutido anteriormente, nos detemos neste parágrafo a necessidade de acentuar como o *Twitter*, rede social digital altamente usada na contemporaneidade, funciona como um ecossistema comunicativo, seja para a propagação dos discursos, seja para servir como um espaço de interação. Historicamente, sabe-se como o processo de globalização impactou proporcionalmente o modo de vida dos indivíduos, bem como inovou as suas relações comunicativas, pois, nessa simples comparação, podemos indicar como as experiências discursivas estão, cada vez mais, atreladas às redes sociais, já que atualmente elas são essenciais para as atividades cotidianas, conforme a elucidação de Xavier e Almeida (2020a, p. 190):

[...] as redes sociais são formas de representação dos relacionamentos afetivos

e profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade. Portanto, é gente, é troca, é interação discursiva. É um ecossistema comunicativo que põe a língua - e a linguagem - em funcionamento contextual, humanizado e atravessado por discursos vários, polifônicos e axiológicos por natureza.

Dessa maneira, é possível reafirmar a relevância destas ferramentas, em especial o *Twitter*, considerando este trabalho de análise, para o reconhecimento da pluralidade de vozes na qual estão envolvidos. Destacando, por fim, a polifuncionalidade desta rede como mecanismo de percepção e de compartilhamento dos dizeres dispersos no espaço virtual, pensando para além do uso, mas, também, para a formação de indivíduos que sejam ativos nestes inúmeros ecossistemas.

REFERÊNCIAS

PIRES, Vera Lúcia. **Dialogismo e alteridade ou a teoria da enunciação em Bakhtin**. *Organon*, v. 16, n. 32-33. 2002. p. 35-48.

SILVA, Juliana Marcelino; ARAÚJO, Kallyne Victória Matias. O enunciado 'ídiotas úteis' e suas repercussões em redes sociais. In.: XAVIER, Manassés Morais (Org.). **Linguística Contemporânea: estudos sobre discursos, cultura digital e ensino**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020, p. 105-118.

VOLÓCHINOV, V. A interação discursiva. In.: _____. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheilla Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2018. p. 201-226.

XAVIER, Manassés Morais. **Educomunicação em perspectiva dialógico discursiva: leituras do jornalismo político no Ensino Médio**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2018.

XAVIER, Manassés Morais; ALMEIDA, Maria de Fátima. Redes sociais, linguagem e interação discursiva. In: XAVIER, Manassés Morais (Org.).

Linguística Contemporânea: estudos sobre discursos, cultura digital e ensino. São Paulo: Mentis Abertas, 2020a. p. 183-197.

XAVIER, M. M.; ALMEIDA, M. F. Relações dialógicas em rede social: por um ensino discursivo de leitura. In.: **Letra Magna (Online)**, v. 16, p. 1442-1460, 2020b. Disponível em: <http://www.letramagna.com/artigos_25/linguistica/letramagna25_ling_83_1442-1460.pdf >. Acesso em 20 de fevereiro de 2022.

O TWITTER ENQUANTO PALCO DE INTERAÇÃO DISCURSIVA

Allan Alfredo Silveira dos Anjos
Laryssa Tatyane da Silva Farias
Maria Aline Rodrigues Bezerra

CONTEXTUALIZAÇÃO

Na edição de 2022 do *reality show Big Brother Brasil* (doravante, BBB22) foi confirmada a participação da cantora e atriz Lina Pereira, conhecida por Linn da Quebrada. Desde a devida confirmação no BBB22, a repercussão nas redes sociais foi intensa, onde diversos ativistas ressaltaram a importância da artista no programa por representar a comunidade LGBTQIA+¹ no maior *reality show* do país.

Tendo em vista essa grande responsabilidade, Lina, no primeiro dia no BBB22, chegou a fazer um discurso de apresentação se nomeando com pronomes femininos e alegando não ser homem, nem mulher, mas sim travesti. Esse discurso emocionou os participantes e o público, e ficou nos termos mais comentados do *Twitter* com a frase “SOU TRAVESTI”. Assim, Lina estabeleceu a forma que deve ser tratada e reconhecida, através de sua entonação discursiva, não apenas com a casa, mas também, com o auditório que a assistia, o público do programa, representando a força do nome travesti na luta por inserção social.

Apesar de todo o discurso carregado de valores e expressões, a participante foi tratada, diversas vezes, no masculino. Assim, nossa análise se pauta na reverberação do discurso de insatisfação

¹ A sigla LGBTQIAP+ representa, respectivamente, lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexual, assexual, pansexual e demais pessoas da bandeira e da pluralidade de orientações sexuais e variações de gênero.

do apresentador do programa, Tadeu Schmidt, que em face do comportamento dos demais participantes ao não respeitar a posição de Linn, ainda a tratando no gênero masculino, solicitou à participante, no programa ao vivo do dia 23 de janeiro de 2022, uma explicação sobre sua tatuagem na testa, o que gerou grande repercussão acerca do evento na rede social digital *Twitter*.

Tal repercussão se dá a partir da materialização linguística denominada de réplica ativa pelo Círculo de Bakhtin, material, portanto, de nossa análise.

Por uma liberdade usual do pronome “ela”

O evento que contextualizamos, no tópico anterior, promove a essência real da língua. Volóchinov (2018) concebe a linguagem a partir da comunicação discursiva concreta, sendo ela, a discursividade, marcada por diferentes enunciados elaborados pelo falante em direção a um ouvinte específico. Nas palavras do autor, “a essência real da língua é o acontecimento social da interação discursiva, realizada em um ou muitos enunciados” (VOLÓCHINOV, 2019, p. 268, grifos do autor). Dessa maneira, analisamos os enunciados pertinentes ao acontecimento social e a interação discursiva advinda deles.

Para a análise inicial, vejamos a Imagem 01, a seguir:

Imagem 01: Postagem do perfil Notícias da TV



Fonte: Acervo dos pesquisadores (2022)

A Imagem 01 foi retirada da conta “Notícias da TV” e dispõe de um breve contexto em que se deu o enunciado “Ficou na dúvida? Lê e daí vocês lembram que eu quero ser tratada nos pronomes femininos”. A partir de Bakhtin (2010), percebemos que todo enunciado é composto por uma forma, um material e um conteúdo. Estes três elementos estão expressos na escolha de Lina, e no enunciado da artista ao explicar a tatuagem, uma vez que o material, representado pelo pronome “ela”, simboliza o conteúdo de sua luta na busca por ser tratada por meio de pronomes femininos, ou seja, seus valores axiológicos, organizados na forma de tatuagem.

Assim, “ela” não representa uma palavra desprovida de

emoções e juízo de valor, mas, sim, um conteúdo repleto de sentidos extraverbais que posiciona seus valores axiológicos na luta por respeito. Sobre o sentido extraverbal, Volóchinov (2019) compartilha três elementos fundamentais para formação de sentido, tais como: 1) o cronotopo do enunciado, isto é, o espaço e o tempo do evento; 2) o “tema” do evento, ou seja, o assunto que interliga os participantes; e 3) o engajamento dos participantes com o ocorrido, suas “avaliações” diante do evento. Desse modo, à medida que o perfil “Notícias da TV” expõe a fala de Lina utilizando como espaço a rede social *Twitter*, conseguimos observar uma oportunidade de desenvolvimento de discursos outros. Discursos estes oriundos de valorações ideologicamente situadas que evidenciam um ponto de vista contra ou a favor ao discurso de Lina, isto é, ao seu direito em ser tratada por pronomes femininos.

Nesse prisma, vemos a interação como elo discursivo que constitui a relação mútua do *eu* para o *outro* e o *outro* para *mim* e *consigo mesmo*, sempre em elaboração de enunciados em contraponto a enunciados já proferidos, ou seja, a réplicas discursivas. Essa interação está marcada entre Lina e os participantes, assim como entre os participantes (incluindo a artista) e o público. Os participantes, em geral, são as imagens com que o público se identifica, discordando ou concordando com pronomes femininos para retratar a Lina. No intuito de analisar as interações ocorridas no evento, destacamos alguns comentários ou réplicas ativas geradas na rede social *Twitter* que fomentam o diálogo da matéria apresentada na Imagem 01, mostrando, na prática, a língua viva.

Vejam, a seguir, a Imagem 02, que funciona como resposta à postagem do perfil “Notícias da TV” na rede social *Twitter*:

Imagem 02: Réplica à postagem do perfil Notícias da TV



Fonte: Acervo dos pesquisadores (2022)

Na Imagem 02, é possível observar uma réplica discursiva que responde e amplia a postagem ilustrada na Imagem 01. Desse modo, retomando a teoria bakhtiniana, conseguimos ver que na interação entre os sujeitos, o *outro* não é um ser passivo, mas, ao compreender um enunciado, adota para *consigo mesmo* uma atitude responsiva, podendo discutir, direcionar, ampliar, concordar ou não com o que está sendo “dito”, atuando de forma ativa no ato enunciativo (BAKHTIN, 2003).

Nessa perspectiva, na medida em que o seguidor traz uma matéria jornalística na qual discute o projeto de lei aprovado que criminaliza a homofobia e transfobia para compor o seu comentário, ele apresenta contextos extraverbais com o fim de construir novos efeitos de sentidos e novas acentuações valorativas “*aos desavisados*” - expressão verbal utilizada pelo seguidor para se referir aqueles que discordam e discriminam a fala de Lina. Estes contextos estão

expressos na ideia de que a *internet* não é uma “terra” sem lei, e que, após tantas lutas da comunidade LGBTQIA+, as ofensas que ferem os direitos humanos são resolvidas na esfera jurídica.

O autor da réplica recorre a outra esfera social, o Poder Judiciário, para expressar seu posicionamento a favor da participante. Nesta cadeia dialógica, o autor passa da posição de ouvinte/leitor e assume a posição de falante, reportando-se a outro enunciado concreto, desta vez baseado na lei, para organizar o seu posicionamento axiológico. Percebamos que a linguagem não está isolada, mas sim em uma constante troca de vozes para a concretização dos valores ideológicos de cada participante no campo discursivo (XAVIER, 2020).

Na Imagem 03, a seguir, vejamos outra réplica produzida por mais um seguidor:

Imagem 03: Réplica à postagem do perfil Notícias da TV



Fonte: Acervo dos pesquisadores (2022)

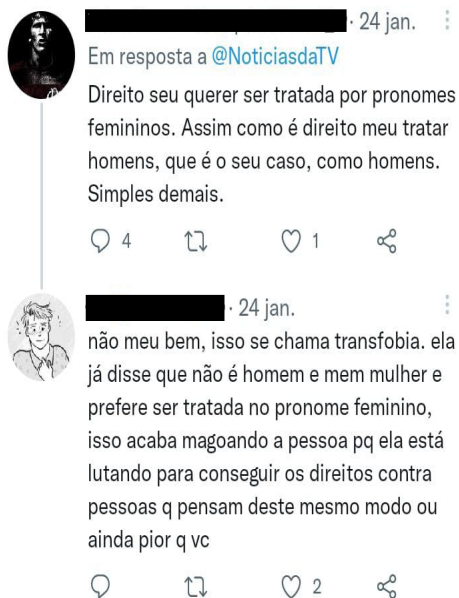
Na Imagem 03, recupera-se o fato de que, com o início da vacinação no combate ao vírus SARS-CoV-2², também

² Aqui se faz referência à COVID-19 que instaurou uma crise sanitária em cadeia mundial.

conhecido como novo coronavírus, aconteceram vários episódios de negacionismo científico, isto é, a propagação de discursos infundados que desqualificam e agridem o discurso científico. Nesta situação, o seguidor faz uma analogia da situação da participante com o fato de não ter tomado a vacina contra a COVID-19. Para ele, o caso de Lina não ser mulher, e mesmo assim querer ser tratada por pronomes femininos, assemelha-se com o seu caso de não estar vacinado, mas de se sentir “*como se tivesse tomado*”. Nessa ideia, o *outro* se projeta em *mim*, enquanto o *eu* tenho o *outro* como minha projeção, o que destaca que o sujeito não é um ser individual, isolado no mundo de sentidos concretos, mas, sim, um participante dialógico nas construções de sentidos via interação situada.

Nesse momento, convocamos a Imagem 04:

Imagem 04: Réplicas à postagem do perfil Notícias da TV



Fonte: Acervo dos pesquisadores (2022)

Como dito anteriormente, aqui temos dois comentários ou duas réplicas que divergem entre si sobre a postagem do perfil “Notícias da TV”. Dessa forma, no primeiro caso, o internauta usa um tom irônico para criticar o desejo de Lina em ser tratada por pronomes femininos. Dialogicamente, ele explica que ambos - o seguidor e Lina - têm o direito à liberdade de expressão e por uma questão de lógica é “*simples demais*” ele não querer tratá-la do modo como ela quer.

Tendo em vista esse posicionamento, verificamos a representação que o *outro* (usuário do *Twitter*) tem sobre *mim* (Lina): “*é direito meu tratar homens, que é o seu caso, como homens.*” Essa opinião revela uma compreensão histórico-social em que o ser humano é considerado apenas como “homem” ou “mulher”, sem levar em conta o auto(re)conhecimento de Lina como “travesti”.

Trazendo um posicionamento dialogante contrário, no segundo comentário, outro usuário rebate o enunciado do primeiro e denomina o que foi dito como “*transfobia*”. Além disso, coloca em destaque a questão sobre o direito de respeitar o outro e enfatiza a luta que a participante enfrenta “*para conseguir os direitos contra pessoas q pensam deste mesmo modo*”.

Fica claro, portanto, que o seguidor do segundo comentário traz uma compreensão de que tratar Lina pelo pronome “ela” não é apenas estar respeitando o desejo dela de ser tratada de tal maneira, mas, também, é reconhecer e valorizar a luta social contínua da comunidade LGBTQIA+ que Lina faz parte.

Diante das réplicas discursivas apresentadas e oriundas da postagem feita pelo perfil “Notícias da TV”, destacamos que o elemento de ligação que fez repercutir a interação discursiva do programa foram os enunciados proferidos pela participante e seus valores extraverbais no subentendido de uma comunidade que

durante muito tempo esteve silenciada, sem voz. Por meio dos comentários analisados, vimos discursividades divergentes com relação à utilização de pronomes femininos por pessoas trans. Além disso, evidenciamos como a rede social digital *Twitter* proporciona um espaço coletivo de interação discursiva (XAVIER; ALMEIDA, 2020) em que sujeitos sociais de linguagem registram seus pontos de vista ideológicos e valorativos na construção identitária de uma pessoa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, essa análise teve como objetivo destacar que as redes sociais digitais, como mencionado à priori, contribuem como palco discursivo para questões sociais antes silenciadas. As análises discursivas aqui apresentadas mostraram como se dão as tensões sociais quando o que se está em pauta é a representatividade da comunidade LGBTQIA+ após muitas lutas e reivindicações de direitos. Tais tensões geraram discursividades na perspectiva de argumentos contra e a favor da utilização de pronomes femininos por pessoas trans na rede social *Twitter*.

Ressaltamos que o caso exposto não é, de forma alguma, um caso isolado. É uma questão de atos responsivos, isto é, de posicionamentos de sujeitos que causaram o sofrimento em uma travesti ou grupo social a qual ela pertence.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. O discurso no romance. In: **Questões de literatura e de**

estética: teoria do romance. Trad. Aurora F. Bernardini et alii. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

VOLÓCHINOV, V. N. Estilística do discurso literário II: a construção do enunciado. In.: VOLÓCHINOV, V. N. **A palavra na vida e a palavra na poesia:** ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2019, p. 266-305.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2ª. Ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

XAVIER, M. **Educomunicação em perspectiva dialógico-discursiva.** São Paulo: Mentis Abertas; Campina Grande: EDUFCEG, 2020.

XAVIER, M. M.; ALMEIDA, M. F. Relações dialógicas em rede social: por um ensino discursivo de leitura. In.: **Letra Magna (Online)**, v. 16, p. 1442-1460, 2020. Disponível em: http://www.letramagna.com/artigos_25/linguistica/letramagna25_ling_83_1442-1460.pdf Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

REDES SOCIAIS COMO PROPICIADORAS DE INTERAÇÕES DISCURSIVAS

Lígia Dayana do Nascimento Nóbrega

CONTEXTUALIZAÇÃO

O objetivo desta análise é compreender como ocorre a prática das interações discursivas através da comunicação entre interlocutores nas redes sociais. Neste caso, o conteúdo do material do estudo são as redes *Instagram* e *Twitter*. As capturas de tela foram feitas de um jornal cearense, **O Povo**, que noticiava uma polêmica sobre o ministro da saúde do governo Bolsonaro no ano de 2021 e a vacina. A postagem analisada gerou muitas discussões, comentários em defesa, comentários contra e comentários regradados de desinformação.

Ao fazer a leitura da análise será citado que os usuários destas redes sociais usam dos comentários das publicações para entender melhor sobre a informação principal, pois muitos acompanhadores do jornal também usam do espaço para opinar, discutir e até mesmo complementar ou explicar a informação para pessoas que subjugaram não entender. Para esta análise, focaremos nas interações discursivas no espaço onde existem colocações de opiniões ideológicas e suas formas de serem representadas, através não só de uma simples colocação, mas de ironias, elementos polêmicos da informação e o quanto cada indivíduo interpreta o outro conforme seu próprio olhar. Desta forma, crescendo e fomentando interações diversas, onde o leitor pode passar horas deslizando a tela do celular e acompanhando como uma informação pode gerar tantas interações e opiniões.

O campo comunicacional nas redes sociais é bastante abrangente. Por essa razão, há espaço para muitas interações entre indivíduos de múltiplas ideias, pensamentos, que encontram nesse espaço um local de fala em que podem expressar seus pensamentos críticos, desabafar histórias, denúncias, momentos, usar de ferramenta de divulgação, mas corriqueiramente, um espaço para inúmeros e diferentes debates. É neste ponto que será discorrida a temática do trabalho, como pode ser enxergada a linguística dentro de debates em comentários de postagens do *Instagram* e *Twitter*.

O *Twitter* é uma rede social que possui uma capacidade de escrita limitada, permitindo ao usuário escrever um determinado número de caracteres. Deste modo, para que as pessoas tenham interação contínua sobre o assunto interessado, debatem através dos comentários em cada *post*. No *Instagram*, apesar de ser uma rede social relativamente ampla, ao compartilhar um *post* no *feed* precisa ser objetivo com a legenda, pois também tem um espaço limitado, tendo que recorrer nos comentários, onde acontece a maior parte da interação.

Todos os tipos de interações são necessários, a intenção do locutor deseja comunicar algo para outro interlocutor, assim, tornando-se interlocutores de um determinado enunciado. Ou seja, direcionar um para o outro as intenções da conversa, mas, para isso, é necessário estarem inseridos em uma realidade comunicacional, contextos de interação social, acontecimentos sociais, que geram notícias, sentidos, para que haja interação verbal ou escrita – reconhecemos que na maioria em redes sociais, predomina à modalidade escrita.

Há um fenômeno interessante que se tornou usual e foi normalizado na parte da comunicação, tanto no *Twitter* quanto no *Instagram*. Trata-se do fato das pessoas interagirem nos comentários

dos *posts* e nos comentários que, geralmente, contêm maior parte das informações das notícias que podem ser verdadeiras ou não, por mais que na publicação a linguagem seja clara e objetiva, os interessados sempre complementam ou acrescentam detalhes importantes no contexto da história, interagindo com outras pessoas e gerando um contexto maior para a notícia.

Veremos nas análises, os exemplos das notícias sobre a COVID-19 e a vacina. Culturalmente, nosso país é considerado que uma parte da população é dividida entre Direita e Esquerda - são ideologias opostas que produzem calorosos debates e diálogos sociais. Muitas pessoas que escutam ou assistem jornais, leem notícias, estão à frente daqueles que optam ou não dão importância em acompanhar o que ocorre no mundo, sendo assim, aqueles que acompanham tem uma bagagem de conteúdo informativo, que se prestam para interagir com outros interlocutores o que acham necessário. A política, a COVID-19 e as vacinas que mais geraram pautas e interações, pois fazem parte do meio social que estamos inseridos, atingindo todas sem exceção de classes sociais.

As notícias sobre a COVID-19 atingiram e estão inteiramente ligadas com a política pública do Brasil e diariamente são publicados *posts* relacionados ao presidente da República e seus ministros. A bagagem informativa traz para os comentários nos *posts* um forte sentido nas interações, como citado anteriormente, complemento das notícias. O caso de alguns comentários expressa notícias de que o governo de direita, negacionista que não acredita e não se compromete com os estudos científicos sobre as vacinas, envolvendo também o uso errado da cloroquina, que é uma falácia típica da direita.

Para a análise foram geradas capturas de tela da página no *Instagram* do Jornal **O Povo**. As capturas de telas trazem a análise das

informações encontradas e as notícias sobre a política no geral que produzem muitas manifestações interativas a partir das postagens, no que diz respeito ao cunho de informação, os enunciados das notícias relatam os fatos dentro das limitações de caracteres da rede social.

Observem que nas capturas de tela cada usuário faz um comentário sarcástico que ironiza a notícia sobre o ministro da saúde interino do Brasil. Aqueles que acompanharam as redes sociais ou em outras mídias da comunicação sabe previamente que o governo tem um discurso negacionista, e lendo os comentários podemos entender que as pessoas englobam a “cloroquina, cotoco, muuu”, sendo termos pejorativos que são referentes ao governo do presidente da República Jair Bolsonaro. Outro fato refere-se às discussões calorosas entre opiniões diferentes entre interlocutores, em que ambos argumentam dentro de suas informações que acabam sendo complemento da notícia, pois muitas pessoas procuram os comentários não só para acompanhar informação, mas para se adentrar mais na nota quando não entendem o notificado da postagem. Nesse momento, chamamos a Imagem 01.

Imagem 01: Comentários



Fonte: Acervo particular da autora

Análise 01

O fenômeno de interação discursiva dos comentários em postagens de redes sociais proporcionou protagonismo diante da informação principal, devido à potência da capacidade de formular informações entre tantos interlocutores de forma simultânea. O enunciado do jornal **O Povo** noticiou que o ministro da saúde, Marcelo Queiroga, testou positivo para COVID-19 durante sua viagem a Nova Iorque, gerando diversos comentários, pois esta notícia é carregada de polêmica para os olhos dos brasileiros. As interações giraram em torno de alguns pontos, primeiramente, partindo do ponto de que os usuários que interagiram ironizando a situação, retomando o fato que, o governo, seus ministros e adeptos são negacionistas, negam todos os resultados da ciência em torno dos cuidados com a COVID-19.

O comentário “cotoco para ele”, resgatando o fato que o mesmo ministro, na mesma viagem mostrou o dedo indicando ofensa aos opositores do atual governo, em tom de ironia comentam a foto. Outro fato irônico resgatado nos comentários é sobre a polêmica cloroquina, que nunca foi comprovada a eficácia para tratamento da COVID-19. Muito pelo contrário, não traz benefício algum, mas era muito defendido pelo governo Bolsonaro. Desta forma, o ministro, por defender o uso, poderia ser um dos usuários.

A comitiva brasileira foi criticada nacionalmente durante essa reunião. Por isso, os comentários são carregados de críticas. Em sua página no *Instagram*, Marcelo Queiroga repostou um *story* de uma moça que comparava ironicamente o ministro ter tomado a vacina, usado máscara (por ser médico e fazer parte do grupo de risco) ter contraído o vírus, já o presidente Jair Bolsonaro não tomou a vacina e não seguiu nenhum protocolo recomendado pela Organização

Mundial da Saúde e não contraiu a doença. Essa resposta causou infinitas discussões nas redes sociais, tomando uma proporção alarmante que questionava a sua colocação no poder, tendo em vista sua posição como ministro da saúde ser responsável por influenciar muitos brasileiros e ser um dos principais responsáveis pela demanda de ações efetivas na pandemia. Vejamos a Imagem 02.

Imagem 02: Comentários



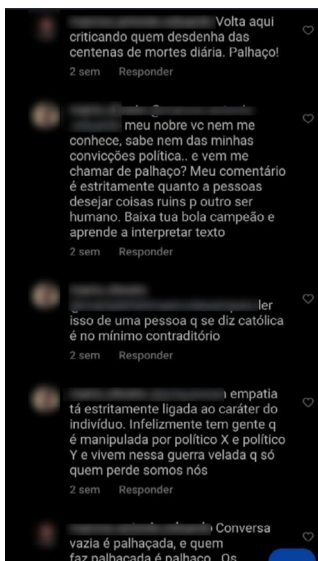
Fonte: Acervo particular da autora

Análise 02

Ao imergir nos comentários da publicação via *Twitter* do ministro Marcelo Queiroga, compartilhado pela página do Jornal CNN, é visto que cada usuário expõe sua fala. Para entender isto, é necessário, previamente, saber que alguns veículos de jornais são acusados ou vistos por terem posições ideológicas, e não são considerados neutros em quesito informativo, contornando informações.

Desta forma, surgiram comentários a favor ou contra dependendo da intenção do leitor, mas analisando esta interação especificamente existem ironias para criticar a informação que foi cercada de polêmicas, citadas anteriormente. A polêmica em torno do ministro que tomou a vacina, mas ironizou a eficácia, porque o presidente Bolsonaro não contraiu a doença, assim ocorreu um efeito rebote nas discussões, onde voltou-se contra o interino críticas irônicas protagonizadas pelos opositores usuários do *Twitter*, como está descrito na captura de tela. Cada comentário é um discurso, é uma interação até mesmo para o leitor que se isenta de comentar, pois pode ser influenciado por aquilo que lê e toma um partido, ou já tem seu conceito previamente formado em relação à notícia, mas gosta de acompanhar e saber o que os outros pensam, é uma espécie de continuação da notícia, uma extensão interativa que as discussões proporcionam. A partir desse instante, convocamos a Imagem 03.

Imagem 3: Comentários



Fonte: Acervo particular da autora

Análise 03

Na captura de tela 03, percebe-se que existem pessoas que lamentaram o fato da infecção do ministro e interpreta os comentários sobre a polêmica como ofensa, nota-se que as pessoas através dos comentários fazem avaliações ideológicas de quem comenta, dando-lhes rótulos ideológicos, neste caso, que o interlocutor que comentou em defesa do ministro, fosse um adepto de Direita e, deste modo, entra um debate entre duas pessoas, uma interação que consiste em defender argumentos sobre respeito ao ministro e argumentos contrários, pois o governo negligenciou a saúde ao ponto de causar inúmeras mortes.

De acordo com o modo de interação, de cunho social/político, os sujeitos das interações são divididos em ideologias políticas, onde

nesse meio cada um desenvolve um papel interativo, expor opiniões de acordo com o que se previamente sabe em torno da notícia, englobando suas opiniões políticas acerca da atual conjuntura política brasileira.

Analisando o conteúdo linguístico da captura de tela 03 na interação o que é chamado convergência e divergência no sentido dialogal que é tratado por Bakhtin (1997), a interação social e influência do meio sociocultural, onde cada pessoa tem uma margem de entendimento de acordo com suas próprias ideologias, é possível identificar, ao mesmo tempo, um descarte do conteúdo pragmático jornalístico, ou seja, a notícia em si.

Para Bakhtin (1997, p. 117),

Toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação a outro. Através da palavra, defino-me em relação a outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.

Nesse sentido, as opiniões são extremamente singulares, cada indivíduo tem suas interpretações sobre os eventos e, na atualidade, com a geração veloz de efeitos de notícias, cada vez mais são produzidos conteúdos linguísticos e seus efeitos. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras em uso social e somente reagimos àquelas que despertam em nós

ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida. Portanto, uma notícia sensacionalista, por exemplo, pode gerar mais de um efeito, aquele que concorda, por não entender o que sensacionalismo, aquele que discorda por opinião contrária devido as suas ideologias, e aquele que da mesma forma concorda, mas por puramente seguir o mesmo pensamento ideológico que o criador da mídia. Sendo assim, a linguística não é apenas uma pura interpretação textual em interações, mas está inteiramente dentro de entendimentos ideológicos que influenciam as comunicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas interações das capturas de tela, notamos que existem pontos de comunicação divergentes de um mesmo texto, de um mesmo enunciado. Um determinado sujeito explica que sua opinião e seu comentário estão atrelados inteiramente em si, e que não corresponde a uma determinada opinião partidária; e mesmo defendendo seu argumento, algumas interpretações de outros sujeitos são totalmente divergentes, causando uma “confusão” de entendimento nos comentários.

Esse fenômeno reforça o quanto alguns pontos sobre linguagem devem ser reforçados, em especial, sobre a capacidade que cada indivíduo possui para interpretar diálogos interativos. Evidentemente, os contextos linguísticos revelados pela interação mudam conforme o que está ocorrendo na época ao qual estão inseridos nos contextos social, econômico, cultural, regional entre vários fatores, mas é importante pesquisar usando cada um desses detalhes para chegar ao entendimento do fenômeno linguístico internacional nas redes sociais.

A interação nas redes sociais pode parecer apenas uma distração

por lazer, mas se olharmos do ponto de vista analítico, de um local de fala e expressão, podemos gerar benefícios para a linguagem como um meio de interação social. Há poucos anos a nossa comunicação além de limitada devido aos poucos recursos de comunicação, era silenciada devido às políticas e culturas passadas. Felizmente, toda essa situação é diferente, com a necessidade da humanidade de avanços tecnológicos, a forma de interação acompanhou os avanços, moldando-se culturalmente às novas socializações, algo muito importante e positivo para as novas gerações.

Concluimos este trabalho com a possibilidade de ensino. Consideramos importante que o professor possua um olhar atento sobre as mídias digitais e sociais para que ele possa estabelecer critérios didáticos que visam um ensino de língua inovador, que tenha o comprometimento com o aprendizado dos alunos e que foque na interação.

REFERÊNCIA

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RESISTÊNCIA IDEOLÓGICA NA FLEXIBILIZAÇÃO DO USO DE MÁSCARAS: INTERAÇÕES DISCURSIVAS NAS REDES SOCIAIS

Gislayne Azevedo Dias
Mikaely Kelly Carreiro Araújo

CONTEXTUALIZAÇÃO

A língua é parte essencial daquilo que somos. Através dela, nos expressamos no mundo, damos nossas opiniões, questionamos e nos inserimos socialmente enquanto sujeitos pensantes. Além disso, a língua possui um caráter representativo, somos aquilo que falamos e como falamos. Conseqüente a isso, a língua compreendida enquanto possibilidade de linguagem só consegue sua plenitude se considerarmos seu aspecto social, ou seja, quando ela é inserida entre sujeitos socialmente entrelaçados por ideologias (XAVIER, 2023).

Entende-se por ideologia um conjunto de valores, crenças e doutrinas a serem seguidas pelo indivíduo. Trata-se de uma esfera bastante ampla, pois engloba diversos campos sociais, como o religioso, o jurídico, o político e o artístico, entre outros. Perante a complexidade de cada campo, Volóchinov (2018, p. 94) explica que

Cada campo da criação ideológica possui seu próprio modo de se orientar na realidade, e a refrata a seu modo. Cada campo possui sua função específica na unidade da vida social. Entretanto, o caráter sógnico é um traço comum a todos os fenômenos ideológicos. Qualquer signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também uma parte material dessa mesma realidade.

Nesse trabalho, analisamos cenas enunciativas ocorridas em meios digitais que verbalizam direções ideológicas de seus respectivos usuários. Neste caso específico, trabalhamos com o contexto da flexibilização do uso de máscaras durante a pandemia e suas repercussões em duas redes sociais, a saber: O *Instagram* e o *Twitter*. Dessa forma, objetivando uma análise crítica-reflexiva dos discursos favoráveis e divergentes proferidos nas duas redes digitais acerca da notícia, iremos utilizar publicações jornalísticas e suas réplicas, respectivamente.

Entendemos por cenas enunciativas cenas que promovem interações entre indivíduos sociais. Geralmente em cenas enunciativas, tem-se o locutor, aquele que verbaliza a mensagem, e o alocutário, aquele que recebe a mensagem. No entanto, a cena enunciativa vai além dos envolvidos na interação, o lugar que está acontecendo a cena e o momento específico da interação são elementos essenciais para se compreender uma cena.

Diálogo entre redes: perspectivas ideológicas

Sabe-se que desde os primórdios, a linguagem exerce seu papel na sociedade, podendo dizer que é um aparo de suma importância, tendo em vista a evolução da sociedade. Compreendendo também que a comunicação entre os indivíduos tem seu instinto de sociabilidade, nas redes sociais cada indivíduo tem sua função e identidade cultural.

Levando em consideração que as novas tecnologias cada vez mais se configuram para atender seus usuários, tudo que já era rápido se tornou ainda mais ágil, com todos os benefícios que podem trazer esses movimentos para o relacionamento entre as pessoas. Entre eles, está a facilidade e rapidez com que as notícias são divulgadas,

na qual podem causar grande influência em uma sociedade, mas não apenas isso, como também a ocorrência de interação, uma vez que após publicada a notícia, os comentários são em seu conjunto contra ou em defesa da temática em questão.

Nesse momento, chamamos a Imagem 01.

Imagem 01: Postagem da Mídia Ninja (*Instagram*)



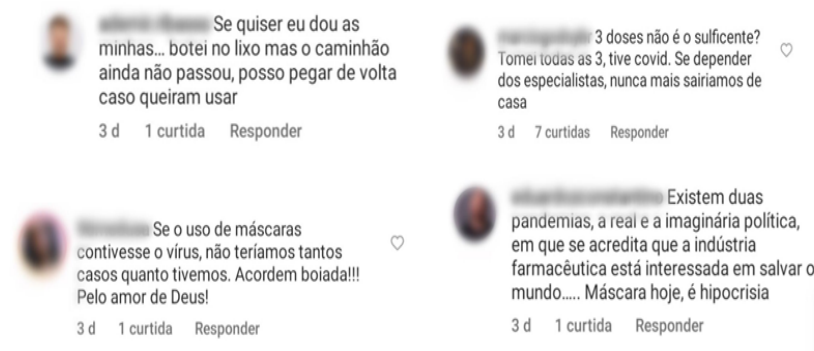
Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CbDUkxCO54W/?utm_medium> Acesso em: 13 de mar de 2022.

A publicação acima (Imagem 01) foi retirada da página de *Instagram* jornalística intitulada Mídia Ninja, uma fonte de notícias voltada para a sociedade contemporânea, abrangendo manchetes esportivas, políticas, artísticas, entre outras. Especificamente, no *post* escolhido para a análise, a página divulga aos seus seguidores o posicionamento dos pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), onde relatam que o relaxamento do uso das máscaras

ainda é precoce, podendo gerar consequências negativas à população brasileira.

Em primeiro plano, vamos nos deter a comentários que têm em sua ideologia o ponto em comum de serem a favor da flexibilização do uso de máscaras, como podemos observar abaixo, na Imagem 02:

Imagem 02: Comentários sobre a postagem da Mídia Ninja (*Instagram*)



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CbDUKxCO54W/?utm_medium> Acesso em: 13 de mar de 2022.

É perceptível que o pensamento de cada um desses indivíduos converge na negação da continuação do uso de máscaras, utilizando-se de argumentos como, por exemplo, a vacinação em três doses “3 doses não é o suficiente?” e, dessa maneira, invalidando o uso de máscaras, tratando como ineficiente para impedir a propagação do vírus: “se o uso de máscaras contivesse o vírus, não teríamos tantos casos quanto tivemos”. Alguns negam até mesmo a realidade para defender seu ponto de vista, como no quarto comentário: “existem duas pandemias, a real e a imaginária política”.

Diante da exposição dos comentários, podemos observar

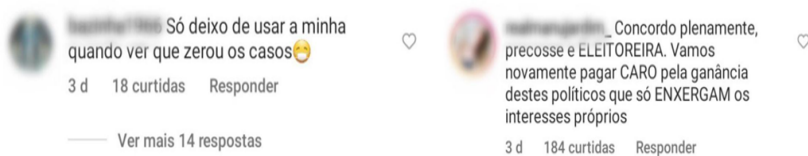
quatro discursos, que, apesar de irem em conformidade ao relaxamento do uso de máscaras, é possível notar estímulos diferentes:

- a) O primeiro comentário está atravessado de ironia, ressaltando o descaso do usuário com o uso de máscaras como prevenção da COVID-19;
- b) O segundo comentário expõe a indignação do usuário com os cientistas que são contra o relaxamento;
- c) O terceiro comentário está negando a eficácia das máscaras para prevenir a doença; e
- d) O quarto comentário traz uma perspectiva diferente, implicitamente afirmando que o uso de máscaras para prevenir a COVID-19 é uma artimanha da indústria farmacêutica para ganhar dinheiro em cima da doença.

Portanto, podemos concluir que indivíduos diferentes possuem pensamentos diferentes com seus próprios auditórios sociais e, nesse lugar, se formam os seus argumentos interiores, seus motivos e opiniões Volóchinov (2018). Como apontado, é imprescindível que devemos considerar o lugar e fala do outro, uma vez que a interação ocorre de maneira indissociável, tendo em vista que as assimilações ideológicas promovem a interação discursiva social dos indivíduos.

Levando em consideração a individualidade de opiniões ideologicamente formadas de cada sujeito, focaremos agora, em comentários que vão de contramão aos expostos anteriormente.

Imagem 03: Comentários sobre a postagem da Mídia Ninja (*Instagram*)



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CbDUkxCO54W/?utm_medium> Acesso em: 13 de mar de 2022.

Tendo em vista que a ideologia é um sistema de ideias em que são sustentadas por um grupo social, os quais refletem, racionalizam e defendem os próprios interesses, verificamos nos dois discursos a organização de ideias, como, por exemplo, no segundo recorte, a argumentação reflete no campo político, no qual, desse modo, deixa em seu comentário de maneira explícita o posicionamento contrário ao relaxamento do uso de máscaras, o que nos faz compreender que a ideologia do indivíduo também é contrária à flexibilização do uso de máscaras.

Sabemos que qualquer que seja o contexto, a ideologia se apresenta como real, melhor dizendo, quando ganha corpo e se impõe à grande maioria das pessoas como uma evidência. Seguindo esse raciocínio, acreditamos que o conceito de ideologia, tal como é desenvolvido, concerne a um sistema de pensamento, em outras palavras, a toda uma forma de configurar o mundo, até em seus aspectos naturais, mas particularmente o mundo social, as relações entre os sujeitos e suas atividades.

Para além da plataforma digital *Instagram*, a notícia sobre a flexibilização das máscaras gerou discussões em outros meios digitais, como o exemplo a seguir retirado do *Twitter*:

Imagem 04: Postagem de Mônica Bergamo (Twitter)



Fonte: Disponível em: <<https://www.twitter.com/>> Acesso em: 13 de mar de 2022.

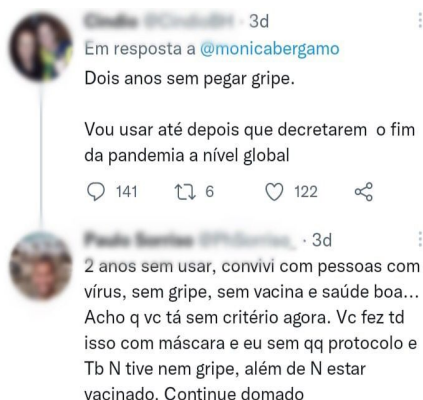
A publicação foi feita pela jornalista Mônica Bergamo da Folha de S. Paulo. Ela expõe explicitamente seu posicionamento a favor da continuação do uso de máscaras. Sabendo do poder bilateral da palavra, quando falada/escrita, ela atravessa o leitor ou o ouvinte de alguma forma, fazendo-o interagir com quem escreveu ou falou algo, seja essa uma interação de concordância com o que foi dito ou não. É exatamente essas interações que notamos nos comentários da publicação da jornalista que foram provocadas devido suas palavras.

A priori, destacamos a seguinte cena enunciativa:

Imagem 05:

Comentários sobre a postagem de Mônica Bergamo (Twitter)

Fonte: Disponível em: <<https://www.twitter.com/>> Acesso em: 13 de mar de 2022.



De início, observamos um usuário respondendo à publicação da jornalista. O discurso do comentário vai de encontro com o discurso da publicação: ambos irão continuar usando máscaras. No entanto, é feita uma réplica a esse comentário por outro usuário, que se manifestou contrário aos dois posicionamentos anteriores. Fica evidente como o discurso de um indivíduo toca o outro de maneira que afeta a ideologia e é criado diversos tipos de discussões, sejam elas em contexto político, como já vimos anteriormente, como também sujeitos interagindo de modo pejorativo, utilizando assim outras formas de se comunicar, na linguagem verbal ou não, e é a partir dessas percepções individuais que os sujeitos vão interagindo uns com os outros.

Ainda na mesma publicação, notamos discursos pautados ideologicamente em partidos políticos. Os exemplos abaixo são mais duas réplicas dirigidas à publicação da jornalista Mônica Bergamo:

Imagem 06: Comentários sobre a postagem de Mônica Bergamo (*Twitter*)



Fonte: Disponível em: <<https://www.twitter.com/>> Acesso em: 13 de mar de 2022.

A princípio, na Imagem 06, notamos claramente comentários de usuários adeptos de partidos políticos distintos. O primeiro usuário possui a mesma opinião de Mônica em relação à permanência do uso das máscaras e, dessa maneira, seus discursos se atravessam com concordância. Analisando a linguagem visual, é perceptível a comparação explícita feita pelo usuário com que se refere aos eleitores do partido de direita, assemelhando-os com uma boiada, ou seja, referindo-se a esses eleitores como seres não pensantes que vão para onde os mandam.

Por outro lado, o segundo comentário declara um discurso contrário ao da jornalista, inclusive o usuário faz uma indicação de máscara para a mesma, com formato de um animal, o burro. Conseqüentemente, trata-se de um discurso com teor ofensivo, não apenas destinado a jornalista, mas a todos os simpatizantes do, à época, ex-presidente da república Luiz Inácio da Silva, pois o usuário sugere que a partir da fala de Mônica todos os que optarem por continuar a fazer uso da máscara são pessoas de esquerda, como também é simbolizado com a imagem do burro que essas mesmas pessoas são ignorantes por acreditarem na eficácia do uso das máscaras para a prevenção do vírus. Ainda nesse viés podemos entender a necessidade de pensar no sujeito em relação a outros sujeitos, levando em conta que o indivíduo é social e evolui sob efeito da interação contínua e através da linguagem.

Para Bakhtin (1976), o fundamento de toda a linguagem é o dialogismo. Nessa relação com o outro, é válido considerarmos que, em modo geral, a vida é dialógica em sua natureza, pois a interação com o outro é uma faculdade interligada com o mundo exterior por meio da palavra de outro. Nesse âmbito, a interação que ocorre nas redes sociais vista até aqui demonstra a forma como os discursos nos sugere o conceito de resistência, tendo em vista que,

independente da ideologia dos indivíduos, ambos buscam fazer seu discurso resistir, nesse caso, através da interação com o outro que tem o pensamento contrário ao seu.

Portanto, a linguagem é intrinsecamente ligada às identificações ideológicas, neste caso especificamente, a manifestação da língua nas redes sociais. Segundo Xavier e Almeida (2020, p. 185), as redes sociais enquanto interfaces tecnológicas “propiciam espaços de comunicação em sociedade, regradas por experiências interativas difusoras de discursos ideologicamente situados”. Dessa maneira, as redes sociais se apresentam como veículos que possibilitam a divulgação de opiniões, argumentos e pensamentos de seus respectivos usuários, conseqüentemente, um portal para a defesa e resistência ideológica.

As redes sociais, como apresentadas por Martín-Barbero (2009), são verdadeiros ecossistemas comunicativos de interações discursivas (ECID). Entendemos por ecossistemas comunicativos as ações caracterizadas de acordo com os diversos eventos comunicacionais de pesquisa, reflexão e de intervenção social, por meio de práticas sociais que compreendem a utilização de ferramentas digitais nos contextos midiáticos que corroboram para diferentes modos de reconhecer e produzir interações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais se configuram também como veículos propagadores de discursos ideológicos, como afirmado por Dantas, Xavier e Melo (2021, p. 06):

No que toca ao ideológico, pelas práticas sociais via redes, é possível entender as filiações discursivas que acentuam o lugar histórico-

social de quem enuncia, seja em postagens de conteúdos diversos, seja por respostas a essas postagens na forma de comentários online.

Portanto, sob essa ótica, as redes sociais desempenham um papel fundamental em nossa sociedade, enquanto instrumento de interação histórica, social, cultural e ideológica, produzindo e reproduzindo discursos vários, discursos esses que podem vir semelhantes uns aos outros ou não.

Nessa perspectiva, a cultura das redes sociais digitais, fomentada nas resistências ideológicas discursivas, implica a necessidade de réplicas, ou seja, indivíduos defendendo seus pontos de vista e gerando, assim, engajamento nas redes. Desse modo, sabendo que os meios digitais e que os ecossistemas comunicativos de interações discursivas são de uso significativo para a interação social. Essas contribuições deixam marcas linguísticas e o questionamento acerca do senso crítico de cada indivíduo, levando em consideração a propagação dos discursos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. **Freudism**. Nova York: Academic Press, 1976.
- DANTAS, A. XAVIER, M. MELO, R. **A interação discursiva em enunciados concretos em circulação no twitter** *the discursive interaction in concrete propositions on twitter*. Revista Prolíngua –ISSN, v. 1983, n. 9979, 2021.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 6. ed. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: EDUFRRJ, 2009.
- VOLÓCHINOV, V. A interação discursiva. In.: _____. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2018.

XAVIER, Manassés Moraes. **A linguagem enquanto fenômeno social de interações discursivas**. 2023 (no prelo).

XAVIER, Manassés Moraes; ALMEIDA, Maria de Fátima. Redes sociais, linguagem e interação discursiva. In: XAVIER, Manassés Moraes. (Org). **Linguística Contemporânea: estudos sobre discursos, cultura digital e ensino**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020, p. 183-197.

UMA ANÁLISE DIALÓGICA DA INTERAÇÃO DISCURSIVA: O EVENTO DO DIA SETE DE SETEMBRO NA REDE SOCIAL *INSTAGRAM* EM FOCO

Mirelly do Nascimento Silva

CONTEXTUALIZAÇÃO

Na perspectiva dialógica da linguagem, considera-se que, para compreensão dos fenômenos linguísticos, é necessário acatar o efeito social que compreende determinada interação. Quando se pensa em língua e linguagem e seus fenômenos da comunicação, não há como deixar de pensar na interação, uma vez que os participantes de algum tipo de conversação são partes constituintes de uma sociedade, como seres sociais, pensantes, com opiniões e que trazem consigo diferentes vivências.

Para Bakhtin, o discurso não é individual, pois se constrói entre, pelo menos, dois interlocutores que, por sua vez, são seres sociais. As situações de comunicação são oriundas da necessidade que temos de estabelecer contatos sociais. A cada situação que vivenciamos, formamos pensamentos e precisamos, na maior parte do tempo, externalizar aquilo que trazemos conosco. Algo que já foi fruto de outras vivências passadas.

A exemplo disso, com o cenário político repleto de tantas divergências ideológicas, podemos perceber a constância da interação comunicativa no nosso dia a dia. No Brasil há diferentes grupos com diferentes pensamentos em relação aos acontecimentos do país. É importante considerar que essa formação se dá pela escuta de um discurso e de outra vivência passada, como já mencionada. Dessa forma, a expressão organiza a vivência, como afirma Volóchinov (2017 [1929]).

O crescimento do hábito de utilizar redes sociais, como meio comunicativo, facilitou ainda mais a interação. As redes se tornaram uma espécie de ferramenta de interação, a qual foi criado um ambiente propício no qual os usuários se sentem confortáveis para expressar suas opiniões.

Para exemplificar a presença da interação discursiva nas redes sociais, com temas políticos, há um corte de uma publicação do perfil da “Folha de S. Paulo”, na plataforma do *Instagram*. A publicação foi feita no *feed* da rede social, onde é aberto aos usuários a possibilidade de postagem de comentários. Reconheço que “[...] estar conectado parece ser estado fulcral, isto é, funciona como base, como sustentáculo que organiza formas de interação discursiva na modernidade” (XAVIER; ALMEIDA, 2020, p. 189).

A postagem foi feita no dia 7 de setembro de 2021, data em que se comemora a Independência do Brasil. As comemorações de 2021 foram marcadas pelas manifestações em apoio ao governo de Jair Bolsonaro e ataques ao STF.

Imagem 01: A Folha de S. Paulo

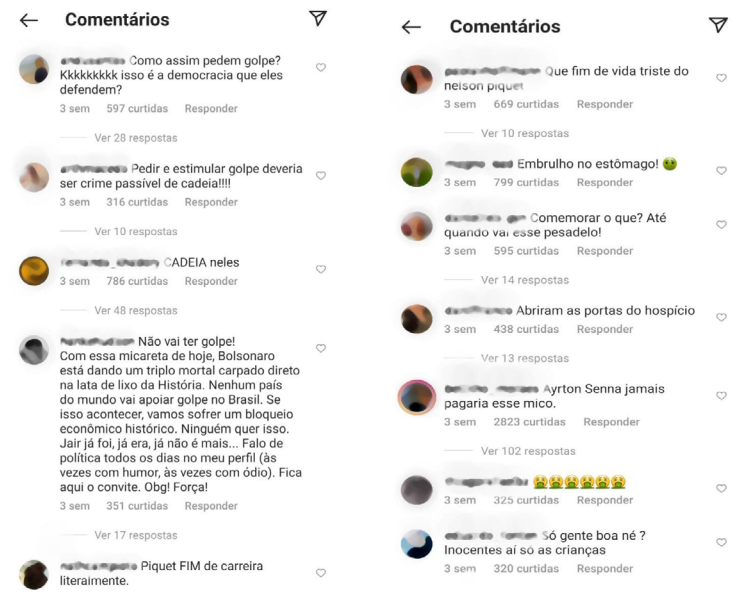


Fonte: Disponíveis em: <https://www.instagram.com/>. Acesso em: 23 set. 2021.

Na publicação, como observamos na Imagem 01, podemos notar a presença de informações sobre as manifestações e como elas ocorreram. Dois fatores contribuem para proporcionar a interação discursiva entre os seguidores da página, a saber: o tipo de publicação de cunho político que possibilita e provoca o debate em redes sociais; e a ferramenta do *Instagram* que permite a postagem de comentários na publicação. Com isto, compreendemos que as redes sociais se tornaram um ambiente propício a interações.

A rede social nos ajuda a interagir ao passo que vem se tornando um espaço que dá voz aos seus usuários. A seguir, temos os comentários feitos pelos usuários do *Instagram* em resposta à publicação da Folha de S. Paulo.

Imagem 02: Comentários



Fonte: disponível em: <https://www.instagram.com/>. Acesso em: 23 set. 2021.

Com a leitura dos comentários na publicação do *Instagram* expostos na Imagem 02, podemos perceber alguns fatores que contribuem para interação discursiva referente às manifestações do dia 07 de setembro:

1) Para a formação de opiniões e pensamentos particulares de cada seguidor da página que postou seu comentário, foram necessários diálogos com outras vozes já “ouvidas” pelos mesmos. Uma vez que para a construção da nossa fala, sempre trazemos conosco a de outros. Para que os usuários da rede, tenhamos determinada visão sobre o golpe apoiado pelos manifestantes, foi preciso uma troca de valorações com outros interlocutores em relação ao assunto. O que fez também com que alguns até considerassem crime e motivo de cadeia o pedido do golpe.

2) É preciso conhecimento histórico, seja para apoiar/concordar ou criticar/discordar com o motivo dos manifestos. Tendo uma posição referente ao acontecimento como esse, foi preciso que estes interlocutores tivessem conhecimento da história para que, assim, tirassem suas próprias conclusões acerca do acontecido. Suas vozes foram construídas a partir de livros, professores, aulas, vídeos, etc.

3) Tanto para fazer referência quanto para entendê-la ao ler os comentários é preciso compreender de quem se trata Nelson Piquet, o piloto mencionado na publicação da página. Assim, compreendemos os comentários feitos como “fim de carreira”, “que fim de vida triste”.

4) Percebemos que até a presença de um piloto nas manifestações faz o público adotar uma posição em relação ao fato, o que nos faz perceber que nenhum discurso nosso é neutro, estamos sempre ficando de um lado para defender nossa visão de mundo. Isto pode ser percebido no comentário “Ayrton Senna jamais pagaria esse mico”.

É nesse pensamento que podemos entender como as vivências sociais dos participantes da conversação contribuíram para a construção do cenário interativo da publicação. Apesar de muitas vezes parecer algo simples, observar esses comentários vai muito além de fatores linguísticos, no sentido de serem apenas palavras soltas, sem que pensemos o que levaram a serem postas daquela forma e com qual intuito. Comentários como estes trazem consigo fatores sociais e um histórico de “comentários passados”.

Destacamos que Volóchinov (2017 [1929]) postula que a verdadeira essência da linguagem é o evento social da interação discursiva que se concretiza em um ou em vários enunciados. Dessa forma, toda e qualquer situação comunicativa possui um auditório, que admite uma organização bem definida. Isso pode ser percebido com o fato já mencionado sobre os comentários constituídos de fatores políticos, sociais, históricos e até esportivos, quando se fez referência a pilotos de corrida, por exemplo. Isso mostra como a linguagem interage e abrange diferentes aspectos da nossa vida.

Ao observar e analisar os comentários, podemos perceber a presença do enunciado concreto, pois este tem como principais características o contato direto com a realidade e relação com outros enunciados, propicia atitudes responsivas e há alternâncias dos sujeitos do discurso, pois o enunciado é o elo que possibilita aos discursos sempre estar em diálogo com outros discursos. Essa interação socialmente falando é possível e facilitada pelo fato de as redes sociais criarem esse ambiente propício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado, podemos concluir que a interação na publicação de *Instagram* analisada foi possível primeiramente por

conta do cenário político atual, que trouxe, conseqüentemente, uma divisão de ideologia e opiniões acerca do governo e seus apoiadores, que fez com que discussões em relação ao assunto se tornassem recorrentes na nossa convivência social.

A rede social se tornou uma ferramenta de comunicação, se transformando em um ambiente propício à interação, facilitando o discurso. A própria possibilidade dada pelo *Instagram* dos usuários postarem comentários em publicações também possibilita a criação/existência da interação entre o público. É importante considerar que o uso das redes sociais se tornou ferramentas de interações discursivas, principalmente, quando considerarmos fatores sociais, emocionais, históricos, etc.. É impossível que um discurso seja neutro.

REFERÊNCIAS

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2017 [1929].

XAVIER, M. M. ALMEIDA, M. F. Redes sociais, linguagem e interação discursiva. In.: XAVIER, M. M. (Org.). **Linguística contemporânea**: estudos sobre discursos, cultura digital e ensino. São Paulo: Mentis Abertas, 2020, p. 183-197.

Que contribuições
alcançamos?



PARTE IV

AS REDES DIGITAIS COMO INSTÂNCIAS HUMANAS DE INTERAÇÕES SOCIAIS

Ewerton Lucas de Mélo Marques
Jucileide Maria Oliveira Cândido
Manassés Morais Xavier
Maria Dnalda Pereira da Silva

As redes sociais digitais, de fato e de verdade, são as grandes agregadoras de interações da sociedade de hoje. Essa é uma realidade incontestável que o século XXI ofereceu. Dificilmente, sem medo de errarmos, há alguém que não tenha um perfil em uma rede na rede.

Diante do apresentado e nas tessituras do que foi abordado nesta obra, é possível, sem dúvida, compreender as redes digitais como fenômenos de interações humanas que oportunizam modos de atuação social. E modos que circulam ações humanas em diferentes campos da comunicação discursiva nos moldes daquilo que Bakhtin (2016 [1952/1953]) nos ensina ao tratar sobre os gêneros do discurso.

No centro dessa abordagem, *Estudos sobre interações em redes sociais digitais* empreendeu a funcionalidade discursiva das redes sociais como ecossistemas comunicativos de aprendizagens e como ecossistemas comunicativos de interações discursivas. Em ambos os ecossistemas, a interação recebeu o protagonismo devido sob os óculos de um pilar teórico-metodológico que protagoniza a vida verboideológica como ponto fecundo de investigação, de reflexão.

Efetivamente, o enunciado se forma entre dois indivíduos socialmente organizados, e, na ausência de um interlocutor real, ele é ocupado,

por assim dizer, pela imagem do representante médio daquele grupo social ao qual o falante pertence. *A palavra é orientada para o interlocutor*, ou seja, é orientada para *quem* é esse interlocutor: se ele é integrante ou não do mesmo grupo social, se ele se encontra em uma posição superior ou inferior em relação ao interlocutor [...] Não pode haver um interlocutor abstrato, por assim dizer, isolado; pois com ele não teríamos uma língua comum nem no sentido literal, tampouco figurado. A importância da orientação da palavra para o interlocutor é extremamente grande. (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 204-205, grifos da tradução).

Como vimos, pensar a interação como protagonismo corresponde a entender que sempre e sempre a palavra é orientada para o outro, sendo este outro uma “teia” que organiza a expressão para situações específicas de comunicação social. Nesse sentido, é da natureza das redes sociais digitais, enquanto instâncias que atraem o uso orientado da palavra e de outras linguagens, ser horizontes de efetuação de ecossistemas comunicativos, palcos sociais de intervenções languageiras.

No caso específico das narrativas analíticas apresentadas no presente livro, destacamos que:

– as redes sociais como ecossistemas comunicativos de aprendizagens revelaram como as tecnologias digitais incorporaram no fazer dos professores e no fazer dos alunos um ambiente voltado à interação capaz de recrutar nos envolvidos novos modos de ensinar e de aprender; o conhecimento, nessas condições, foi construído pelo estímulo à participação; a mediação do professor, sobretudo, funcionando como uma estratégia discursiva de alcance ao outro – só a partir da ideia de mediação é que, de fato, as redes sociais assumem a natureza de ecossistema comunicativo, um

ambiente gerado para interação desenvolvida tendo como meta o favorecimento de aprendizagens, assim como é pertinente conceber o espaço social da sala de aula; e

– as redes sociais como ecossistemas comunicativos de interações discursivas demonstraram como, pelas redes, é possível fazer circular discursos vários que se estabelecem por meio de horizontes ideologicamente situados; sob essa perspectiva, as redes admitem-se como um lócus social de mídia participativa convocadora de engajamentos, de contextos que reivindicam o exercício dialógico de compreensões a enunciados concretos e, de posse deste exercício, os sujeitos sociais podem marcar e demarcar pontos de vista.

Assim, as redes sociais abastecem a noção evidenciada nos escritos do Círculo de Bakhtin de que a palavra quer sempre ser ouvida; ela convoca, portanto, ações-respostas que gerenciam as negociações de sentidos em ambientes sociais de interações, como se apresentaram as interações via redes trazidas para as cenas analíticas demonstradas no presente livro – cenas que se fundamentaram nos turnos conversacionais das situações de aprendizagens (Parte II) e nas interações estabelecidas pelo trânsito entre postagens e comentários *on line* encontrado na Parte III de *Estudos sobre interações em redes sociais digitais*.

Em linhas gerais, as definições de redes sociais enquanto ecossistemas comunicativos de aprendizagens e de interações discursivas, como difundidas na Parte I desta obra e diluídas nas análises contidas nas partes seguintes, realçam a natureza de linguagem como um fenômeno eminentemente social, sendo propagada pelas ações humanas nas redes e em cenários específicos de comunicação.

À luz dessa ótica, as redes sociais constituem-se como exemplos produtivos de vivenciamentos humanos da sociedade

contemporânea: sociedade embebida pela dinamicidade do mundo globalizado, tecnológico por essência em que fazem convergir discursos e, conseqüentemente, interações.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Os gêneros do discurso**. Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2016 [1952/1953].

VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaevich. **A interação discursiva**. In.: VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2017 [1929], p. 201-225.



Ewerton Lucas de Mélo Marques

Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Federal de Lavras - Faculdade de Educação, Linguagens e Ciências Humanas (UFLA-FAELCH). Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Graduado em Letras - Língua Portuguesa pela UFCG. Possui aperfeiçoamentos em Tecnologias Digitais na Educação e Tecnologia Educacional e também em Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica, ambos pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro dos Grupos de Pesquisa: Linguagem, Enunciação e Interação (GPLEI/CNPq/UFPB); Linguagem, Interação e Cultura (GELInC/UFCG); e Teorias da Linguagem e Ensino (CNPq/UFCG). Os seus interesses de pesquisa são: Ensino de Língua Portuguesa, Teoria Dialógica da Linguagem e Linguística Aplicada.
E-mail: ewertonlucas.marques@gmail.com



Jucileide Maria Oliveira Cândido

Mestra em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). Especialista em Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa pela Faculdade Integrada de Patos e em Redação e Oratória pela Faculdade São Luis. Possui graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2012). Membro dos Grupos de Pesquisa: Linguagem, Interação e Cultura (GELInC/UFCG) e Teorias da Linguagem e Ensino (CNPq/UFCG). Atualmente, é professora de Língua Portuguesa do quadro permanente da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, atuando na ECI Assis Chateaubriand e na EEEF Antônio Vicente. Possui e desenvolve pesquisas fundamentadas na Teoria Dialógica da Linguagem.

E-mails: jucileidemcandido@gmail.com / jucileide.candido1@professor.pb.gov.br



Manassés Morais Xavier

Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande. Especialista em Tecnologias Digitais na Educação, Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo e Licenciado em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba. Realizou Estágio de Pós-Doutorado em Linguística na Universidade Federal da Paraíba. Professor Adjunto II de Língua Portuguesa e Linguística na Unidade Acadêmica de Letras, Centro de Humanidades, da Universidade Federal de Campina Grande (UAL/CH/UFCG) e Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). Membro dos Grupos de Pesquisa: Linguagem, Interação e Cultura (GELInC/UFCG); Teorias da Linguagem e Ensino (CNPq/UFCG); Linguagem, Enunciação e Interação (GPLEI/CNPq/UFPB); e O Círculo de Bakhtin em Diálogo (CNPq/UEPB). Desenvolve pesquisas tendo como referências teórico-metodológicas estudos da Teoria Dialógica da Linguagem, da Linguística Aplicada, da Educomunicação e das Teorias da Comunicação e do Jornalismo. Tem interesse por temas como formação de professores e de comunicadores sociais, leitura, análise linguística, gêneros jornalísticos e midiáticos, práticas educacionais e redes sociais digitais.

E-mails: manassésmxavier@yahoo.com.br / manasses.morais@professor.ufcg.edu.br



Maria Dnalda Pereira da Silva

Mestra em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Graduada em Letras - Língua Portuguesa pela UEPB. Possui aperfeiçoamento em Tecnologia na Educação, Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica pela Universidade Federal do Ceará (UFC), aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado: Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovido pela Diretoria de Educação Especial (DEE) da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (SEMESP) do Ministério da Educação (MEC). Membro dos Grupos de Pesquisa: Linguagem, Interação e Cultura (GELInC/UFCG) e Teorias da Linguagem e Ensino (CNPq/UFCG). Atualmente é professora de Língua Portuguesa do quadro permanente das Secretarias de Educação dos Municípios de Gado Bravo/PB e de Aroeiras/PB. Possui interesse e desenvolve pesquisas relacionadas à cultura digital, à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), à Teoria Dialógica da Linguagem e ao ensino de Língua Portuguesa.

E-mail: dnaldapsilva@gmail.com